CÂMARA DE LISBOA: PS E PC CONTINUAM A PARTIR PEDRA

Pág. 6

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 010 Segunda-feira, 10 de Julho 1989 Preço 60$00

Bush e Jaruzelski discutem auxílio económico à Polónia

O AMIGO AMERICANO

O «inimigo americano» passou à situação de «amigo», resultado da situação catastrófica da economia polaca e do contributo decisivo que Washington pode dar para a sua recuperação. Primeiro resultado: o «congelamento» de mil milhões de dólares da dívida da Polónia aos EUA. Bush é o primeiro presidente americano a visitar a Polónia desde 1977.

Pág. 12

PRETÓRIA MODERA ENTUSIASMO SOBRE LIBERTAÇÃO DE MANDELA

O ministro da Informação da África do Sul, em declarações proferidas esta manhã em Joanesburgo, advertiu contra os execessos de entusiasmo face à hipótese do líder do ANC, Nelson Mandela, poder ser libertado em breve. Stoffel van der Merwe classificou como «positivas» as reacções internacionais ao encontro secreto da semana passada entre Pieter Botha e Nelson Mandela, mas disse que a posição do seu Governo é de «prudente optimismo».

Pág. 14

O BICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO FRANCESA Pág. 11

PROVAS DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: EM LISBOA E NO SUL QUASE NÃO HOUVE

Pág. 10

O DL no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO com o patrocínio

TOITORRES
TORRES VEDRAS
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

Banix
BMW

pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS

CARTAS PERSAS

José Augusto França

50 anos de Gide

À morte de Gide, em 1951, numa revista que então publicava o primeiro número, por isso chamada «Unicórnio», fiz interrogar a «inteligentsia » nacional sobre o facto; há três publiquei uma comunicação comentando como então em Portugal se entendia ou podia entender a desaparição. «Não tivesse existido Gide e cada um de nós seria um pouco menos livre» - escreveu agora mesmo, no cinquentenário do «Journal» de Gide, Roger Stéphane que há muito conheci, autor de «Portrait de l'aventurier» que Sartre prefaciou com um texto mais importante ainda, que, em 1950, definia a sua ética política. E a de Gide também, embora, na altura existencialista, tal pudesse não parecer, a onze anos e uma guerra da edição do «Journal». «Contemporâneo capital» era, porém, Gide para um Mauriac não capital para Sartre... Resta saber como, em 1989, se gerem tais capitais, de uns e de outros, com as mudanças de sinais da história.
«Ter razão... Quem o pretende ainda?... Que tontos!» Escrevendo-o, Gide respondia adiantadamente às sucessivas razões da história, sabendo, porém, delas, o fundamental - e sendo, até, o primeiro a sabê-las, atacado por muitos, atrasados em crítica... O seu «Retour de l'URSS», em 1936, foi precoce denúncia do estalinismo, enquanto «Voyage au Congo» e «Retour du Tchad», nos anos 20, denunciaram o colonialismo então cheio de boa consciência francesa; e até 45 toda a direita lhe mordeu com ódio...
Moralista-«imoralista», homem de «alimentos terrestres», sem necessidades de Katmandous para meditações e liberdades, como muito depois foi descoberta e moda burguesa, cada vez mais pequena, Gide só podia desejar que outros e sucessivos jovens se emocionassem, lendo-o, como ele, ao ler Stendhal. Aliás, entre Stendhal e Flaubert muito procurou explicar-se a cultura francesa; ou desculpar-se, como entre Gide e Sartre... Quando comprei o «Journal» de Gide e todos os outros que tenho, estava ele no «index» nacional, pautado pela direita pétainista francesa. Do «Journal», sobre livros e quem os leia, tiro agora uma paráfrase, a propósito de nossos deputados e eleitores europeus: «Quem terá sido capaz de votar neles; em quem fomos nós capazes de votar? Depois, tudo acabou por se ajustar...»

Deus Pinheiro fará uma intervenção

MINISTROS DA CEE DISCUTEM SITUAÇÃO NA ÁFRICA AUSTRAL

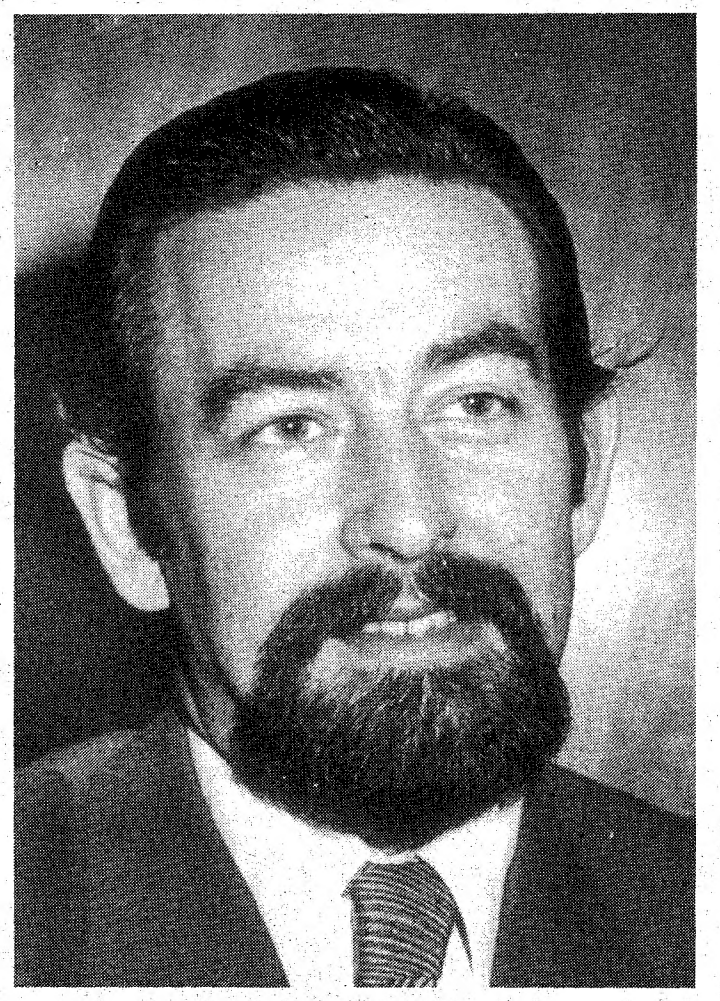
Os recentes acontecimentos na África Austral serão o principal ponto de reflexão dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Doze», que se reunem amanhã, em Paris. O tema estará também em foco num encontro entre os chefes das diplomacias portuguesa e britânica à margem da reunião.

Os esforços em curso para a paz e reconciliação de Angola, a prespectiva de uma solução para a guerra em Moçambique e a situação na África do Sul, após o inesperado encontro entre o presidente Pieter Botha e o líder nacionalista preso Nelson Mandela, serão os pontos a debater pelos ministros da Comunidade Europeia.

Por seu lado, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, fará uma intervenção sobre o assunto, durante esta reunião ministrial da Cooperação Política Europeia (CPE), a primeira da presidência francesa da CEE.

As relações Leste/Oeste, sobretudo a aproximação entre as duas Europas à luz do discurso do líder soviético, Mikail Gorbachev, proferido na semana passada, perante o Conselho da Europa, será outro dos pontos em debate. Como ministro da presidência alargada (Portugal ocupará a presidência a partir de Novembro), Deus Pinheiro participou numa reunião restrita com Gorbatchev e deverá informar os seus 11 colegas do teor do encontro com o líder do Kremlin.

O conflito no Médio Oriente e as possibilidades de êxito para os esforços de mediação internacional em curso estarão em análise pelos ministros, que se debruçarão também sobre os acontecimentos na China e a interrupção do processo de reformas no país.



Deus Pinheiro reúne-se com sir Geoffrey Howe

Deus Pinheiro manterá encontros bilaterais com os seus homólogos à margem da reunião da CPE, com particular destaque para um já previsto para amanhã com o ministro britânico, sir Geoffrey Howe. Embora o encontro, solicitado pela parte britânica, deva incidir sobre a situação na África Austral, fontes diplomáticas não excluiram a hipótese de os dois ministros abordarem também os acontecimentos na China e as suas repercussões em Hong Kong e Macau.

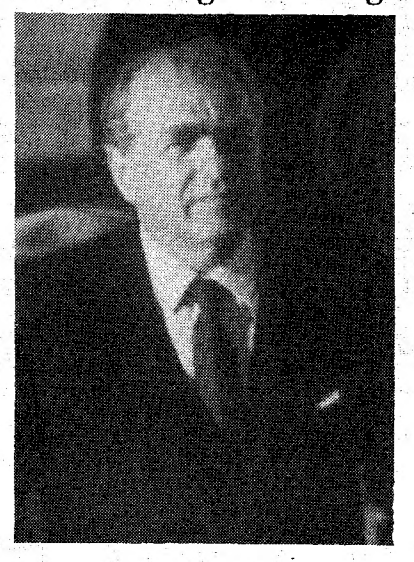
Mas, o encontro deverá ser verdadeiramente dominado por uma troca de impressões sobre a presente situação dos países africanos, uma área onde a Grã-Bretanha tem bastante interesse, sobretudo no cone sul e na zona oriental da mesma. Fontes diplomáticas em Paris admitiram que Portugal pretenda levar a Comunidade a fazer uma reflexão actualizada sobre a situação regional e mesmo a tomar uma posição pública após os mais recentes desenvolvimentos.

Na sequência do acordo de Gbadolite,no Zaire - em que o Governo angolano e o movimento rebelde Unita aceitaram um cessar-fogo e encetar negociações para a reconciliação - ocorreram diversos contactos internacionais sobre o caso angolano envolvendo nomeadamente Portugal.

Enquanto o presidente Mário Soares se reuniu em Washington com o seu homólogo zairense, Mobutu Sese Seko, o secretário dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, teve encontros em Brazzaville , Kinshasa e Luanda, com os responsáveis norte - americano e soviéticos para os Assuntos Africanos, respectivamente, Herman Cohen e Anantoly Adamishin.

Também no sábado, após receber Durão Barrosoo presidente angolano José Eduardo dos Santos, referiu a posição realista de Lisboa perante a situação regional e disse que o seu Governo acolherá favoravelmente a contribuição que Portugal possa dar ao processo de paz, designadamente através dos contactos com as partes envolvidas.

Julio Sanguinetti chegou a Lisboa para incrementar o diálogo entre Portugal e o Uruguai



O presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti, chegou hoje a Lisboa para uma visita oficial destinada a promover o reforço das relações bilaterais entre os dois países. Acompanham-no o chefe do Governo, Luis Barrios Tassano, e representantes dos partidos políticos uruguaios. Antes de partir, Julio Sanguinetti assistiu a tomada de posse do novo presidente argentino, Carlos Menem.

No âmbito desta visita de três dias à capital portuguesa, o líder uruguaio será recebido na Câmara Municipal de Lisboa, numa cerimónia a realizar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no decorrer da qual receberá a cheve de honra da cidade. Julio Sanguinetti terá ainda encontros com o Presidente Mário Soares e com o primeiro-ministro Cavaco Silva, além ser recebido na Assembleia da República.

Os presentes contactos do presidente do Uruguai com as autoridades portugueses segue-se a uma ronda de reuniões, realizadas dias 17 e 18 de Abril, em Lisboa, em que responsáveis dos dois países discutiram o estreitamento das relações bilaterais.

O incremento do diálogo político entre Portugal e o Uruguai, face à Comunidade Europeia, e a intensificação da cooperação nas áreas económica, técnico científica e cultural foram os principais objectivos da visita de trabalho efectuada em Abril, onde participou o então ministro uruguaio dos Negócios Estrangeiros, Barrios Tassano.

A candidatura de Jorge Sampaio e a estratégia eleitoral

Fernando Piteira Santos

1

Uma declaração seca e breve no início da reunião da Comissão Política Nacional do Partido Socialista. Uma justificação até certo ponto sibilina da lenta decisão.

O PS reservara-se a revelação do nome do seu primeiro candidato para conhecer, nos seus contornos definitivos, a estratégia do PSD. A coligação PSD/CDS não se limitaria às eleições autárquicas de Lisboa e deste ano, de algum modo anuncia a estratégia eleitoral de 1991. Consequentemente, o PS desce ao terreno de combate e com forte empenho. Desse forte empenho é prova inecusável a cabeça da candidatura. Jorge Sampaio dise: «O candidato do Partido Socialista, naturalmente, sou eu próprio».

Na campanha de apoio aos candidatos socialistas para o Parlamento Europeu, Jorge Sampaio anunciou que o PS era alternativa de governo e apresentou-se, «naturalmente» então, também, como candidato a Primeiro-Ministro. Agora é, «naturalmente», candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, e a essa redução de intenções, chamam camaradas seus «um acto de grande coragem política» (João Soares), uma «aposta forte» (António Guterres).

Da Comissão Política Nacional recebeu um mandato largo para negociar o apoio interno e externo à candidatura. É óbvio que, além das combinações no seio do PS, terá que empreender negociações com outras forças políticas. A «grande coragem», a «aposta forte», não poderão suprir os imprescindíveis complementos de eleitorado de origem política distinta. O problema é aritmético. Feitas as contas, para bater a *coligação PSD/CDS* é necessária uma *coligação de esquerda.*

As reacções já conhecidas de outras forças políticas não deixam lugar a ilusões; não contestam a personalidade de Jorge Sampaio, mas não se entusiasmam com o facto consumado, ou mesmo não o aceitam. Em suma: o lançamento da candidatura de Jorge Sampaio só terá resolvido o problema que se arrastava da candidatura socialista.

2

O estudo de uma eleição, para além de constituir objecto de disciplinas científicas - a Geografia Eleitoral, a Sociologia Eleitoral - poderá iluminar, dar fundamento, às perspectivas estratégicas dos partidos políticos. Indigações simples, que não simplistas, de estrita aritmética eleitoral evitam hipóteses fantasiosas, moderam triunfalismos, esfriam entusiasmos. As projecções probabilísticas dos resultados eleitorais não dispensam a positividade áritmética. Nas sucessivas eleições autárquicas, na área municipal de Lisboa, a Esquerda tem sido preponderante.

Mas é a soma dos votos do *eleitorado de esquerda* que poderá bater a coligação PSD/CDS. A coligação formal, ou a convergência no apoio a uma candidatura, implica negociações políticas.

O PS pode propor a cabeça de uma candidatura, mas não o poderá impor. Não faltará quem pense que a necessária negociação deveria ter sido prévia, que o anúncio da candidatura, no caso concreto de Lisboa, deveria ter partido dos resultados da negociação política.

3

A pequena recuperação que se evidenciou nos resultados do Partido Socialista nas eleições para o Parlamento Europeu, não pode dar lugar a triunfalismo. Uma pequena recuperação não é uma dinâmica de crescimento e de vitória.

A hipótese de um *partido socialista* a crescer - «PS só; só PS» - partia dos pressupostos da efectiva absorção ou da liderança circunstancial de uma esquerda democrática e social dispersa, e da criação de um espaço eleitoral receptivo para os desiludidos do PCP e para os decepcionados do PSD. Tal hipótese não veio a confirmar-se como uma possibilidade política.

Se essa possibilidade não se concretizou antes da revisão constitucional, em virtude dos aspectos que esta contemplou e do seu carácter polémico, a eventual captação *à esquerda* não é viável. Desvaneceram-se as diferenças políticas (ideológicas) entre o PS e o PSD, atenuaaram-se as distâncias (de programa e de projecto) no plano das soluções constitucionais negociadas e adaptadas. Para um número considerável de eleitores o PS aproximou-se do PSD ao aceitar eliminar do texto constitucional a carga programática em que se reconhecia e a meta socialista, contra uma aprte da Esquerda perdeu o PS batalhas. Citamos, como exemplo, a batalha contra a CGTP. Os sindicalistas socialistas modificaram numa perspectiva unitária (de unidade na e para a acção) as relações das duas centrais sindicais, no discurso e na prática.

Uma estratégia de absorção da Esquerda não resultou em relação aos seus destacamentos organizados, atingiu apenas intelectuais mais ou menos independentes, e corpúsculos mais ou menos reduzidos a siglas esvaziadas. Em relação ao PCP, a experiência destes últimos anos não dão razão à suposição de que o partido e o seu território eleitoral venha a desgastar-se para engrossar o PS. OU, pelo menos, que a intensidade e o ritmo dese desgaste sejam suficientes para fundamentar a hipótese estratégica que empolga muitos quadros e dirigentes do Partido Socialista.

4

Com a pretensão de liderar a Esquerda e de ser alternativa de Governo, subsistem no PS, com evidente prejuízo da análise realista da conjuntura, um «anticomunismo» na Europa ultrapassado e uma errada tendência de recrutamento que não reflecte apenas o carácter interclassista do partido, mas a progressiva perda de influência operária. Junte-se a este dois planos de clivagem, a circunstância bisana de o PS não ter resolvido o problema da sua «orfandade». O partido divide-se em «soaristas» e «anti-soaristas». Mais uma vez a ferida esteve aberta e ficou, cremos, por cicatrizar.

A instabilidade do eleitorado é, como as estatísticas permitem verificar, relativa. Reconhece-se, na análise comparativa das eleições, que as mudanças de opção de voto têm causas que não são misteriosas: pensamos na erupção do PRD e no seu abatimento; pensamos na vitória fulgurante do PSD e na sua penalização pelo eleitorado. As deslocações são flutuantes e pluri-dimensionais. Não se verificam constantes de deslocação e continuidades de desgaste abruptas. Nem todos os espaços eleitorais, quer geográficos, quer políticos, são igualmente penetráveis. O PS - é um exemplo -, não poderá conquistar no terreno eleitoral do PSD sem custos políticos (ideológicos e até programáticos) e custos sociais (sociológicos).

5

Dura e complexa é a tarefa que Jorge Sampaio, confrontado com árduos problemas partidários, se atribuiu. Este não é, para o secretário-geral do PS, o momento político, e histórico, de pretender liderar, em nome do seu partido, toda a Esquerda. Mas é uma ocasião única de se mostrar, acima de sectarismos e de ilusões hegemónicas, como um democrata aberto ao diálogo e à negociação, capaz de veicular a convergência das forças de esquerda democráticas e sociais, de ser o protagonista - como ele gosta de dizer - de uma política de unidade a favor de Lisboa, desta Capital que é preciso salvar. Lisboa é uma bela cidade. Libertemo-la de gente que vem de longe, de outro tempo, de outro regime, de outra política. Lisboa não é um trampolim, é a cidade, o amor dos Lisboetas, o nosso orgulho de Portugueses.

Terra natal de Vasco da Gama acolheu comemorações do Dia da Marinha

A vila de Sines, onde nasceu o navegador Vasco da Gama, foi no sábado o cenário escolhido para as comemorações do Dia da Marinha, nas quais participaram o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Andrade e Silva, os vice-chefes de Estado-Maior dos três ramos e as autoridades civis e militares da região. O general Soares Carneiro, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, presidiu às comemorações em representação do ministro da Defesa, ausente por motivo de doença.

As cerimónias tiveram início logo pela manhã com a realização de provas nauticas e demonstração de cães de água, às quais se seguiu uma missa na Igreja Matriz por alma dos marinheiros falecidos. Estes foram ainda homenageados com o lançamento ao mar de uma coroa de flores.

Durante a tarde teve lugar uma cerimónia militar na Avenida Vasco da Gama , com uma revistas às forças em parada, uma alocução de Andrade e Silva e a imposição de condecorações. A cerimónia militar continuou no mar onde o CEMA, embarcado num navio patrulha, passou revista aos oito navios fundeados próximo do porto.

Ocapitão-de-mar-e-guerra, Vieira Maria, e o capitão de fragata, Melo Gomes, receberam a condecoração de Serviços Distintos, em prata, enquanto outros onze oficiais, sargentos e civis foram igualmente agraciados com condecorações de Mérito Militar e com a Cruz Naval.

As comemorações terminaram com a inauguração de uma exposição de livros editados pela marinha, um concerto dado pela banda da Armada e uma recepção a bordo das corvetas «Oliveira e Carmo» e «Augusto Castilho».

Ainda no âmbito das comemorações do Dia da Marinha, o público português teve ontem oportunidade de visitar a Base Naval do Alfeite, que pela primeira vez abriu as suas portas a civis. Assim, os interessados puderam ver por dentro uma fragata, uma corveta, um patrulha, um submarino e um veleiro que se encontram atracados ao cais, e ainda uma exposição dos equipamentos dos mergulhadores e do material utilizado pelos fuzileiros. Do programa das visitas fazia ainda parte uma actuação da banda da Armada e uma exibição dos botes dos fuzileiros. Os visitantes forma transportados em lanchas que partiam da Doca da Marinha, entre as 14 e as 17 horas.

Macau evocou viagem de Vasco da Gama

Em Macau as celebrações do Dia da Marinha, que tinham começado no dia 1 de Julho, terminaram no sábado com um jantar comemorativo. Recordando que foi no dia 8 de Julho de 1497 que as naus de Vasco da Gama partiram para a India, Martins Soares, capitão dos portos de Macau, afirmou que «tal viagem veio permitir que ficasse rasgado o caminho marítimo entre a Europa e a China, possibilitando que, pouco tempo depois, navios portugueses sulcassem o Rio das Pérolas e chegassem a Cantão, dando assim início à hoje multissecular amizade entre portugueses e chineses».

Um missa por alma dos marinheiros falecidosa cerimónia do içar da bandeira nacional e a apresentação de cumprimentos ao encarregado do governo de Macau por parte de autoridades civis e militares foram alguns dos momentos das cerimónias, que contaram ainda com a deposição de uma coroa de flores junto à estátua de Vasco da Gama e o lançamento de um carimbo comemorativo.

Deputadas soviéticas chegam hoje a Lisboa

Uma delegação de deputadas soviéticas chega hoje a Lisboa para uma visita de sete dias durante os quais conhecerão, além da capital, as cidades do Porto e de Coimbra e ainda locais de interesse turístico como Sintra, Óbidos e a Nazaré. Os membros do Parlamento da URSS deslocam-se ao nosso país na sequência de um convite endereçado pela Assembleia da República, com o qual as deputadas portuguesas pretendem retribuir a visita que realizaram recentemente à União Soviética.

As visitantes, que serão acompanhadas por um grupo de deputadas portuguesas, são amanhã agraciadas com um jantar oferecido pela Comissão da Condição Feminina. No dia seguinte deslocam-se à Assembleia da República, seguindo na quinta-feira para o Porto. No sábado voltarão para Lisboa, estando o seu regresso previsto para a próxima segunda-feira.

Macau vai ter nova lei de bases do sistema jurídico

A lei da bases que regula o sistema jurídico de Macau deverá estar concluída até ao final do mês, anunciou ontem o governador, Carlos Melancia, à sua chegada ao território. Melancia, que esteve durante três semanas em Portugal, confirmou que no próximo ano Macau irá dispôr do seu primeiro Tribunal de Recurso.

Referindo-se à revisão constitucional, que na próxima semana será publicada no boletim oficial de Macau, Melancia considerou que o novo documento abre maiores perspectivas de autonomia política e administrativa ao governador e à Assembleia Legislativa.

PPE reunido no Funchal

O Partido Popular Europeu inicia hoje no Funchal umas «Jornadas de Reflexão», durante as quais vai definir a sua estratégia de actuação. No encontro, que se prolonga até à próxima sexta-feira, participam cerca de 300 pessoas que irão fazer o balanço dos resultado obtidos pelo partido nas últimas eleições «europeias».

A situação do Parlamento Europeu após a entrada em vigor do Acto Único e o desenvolvimento político-institucional da CEE constituirão alguns dos temas de fundo das jornadas, que incluem também a análise dos desafios que se colocam à CEE nos próximos anos e o incremento da cooperação entre o PPE e os partidos nacionais que o compõem. No final do encontro haverá uma conferência de Imprensa para divulgação das conclusões.

Eurico de Melo em Marrocos

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, viajou ontem para Marrocos a fim de assistir às comemorações do 60º aniversário do rei Hassan II. À sua chegada ao aeroporto, onde foi recebido pelo ministro dos Assuntos Sociais e Artesanato e pelo embaixador português em Casablanca, Eurico de Melo afirmou o empenhamento do Governo do nosso país em intensificar relações com Marrocos, manifestando-se satisfeito por visitar pela segunda vez oficialmente «este país amigo de Portugal e dos portugueses». Hoje, o ministro português da Defesa é recebido pelo ministro do Interior e pelo monraca marroquino.

Estado vai alienar património avaliado em 12 milhões de contos

O ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, anunciou ontem que o seu ministério vai alienar, durante o ano de 1990, bens imóveis no valor de 12 milhões de contos. De acordo com este responsável, os bens são provenientes, em grande parte, da regularização de dívidas à segurança social por parte de empresas, devendo o processo continuar nos anos de 1991 e 1992.

Quanto aos fundos obtidos através destas vendas - e que Silva Peneda crê que possam atingir os 40 milhões de contos - estes deverão ser canalizados para um fundo de estabilização financeira da segurança social. «O processo está a ser realizado com grande transparência e uma comissão de avaliação começará já a trabalhar depois das férias, provavelmente ainda no mês de Outubro», afirmou o ministro, acrescentando que a alienação será feita através de concurso público.

CONSELHEIROS SOCIAIS-DEMOCRATAS PEDEM A REMODELAÇÃO DO GOVERNO

Mensagens políticas houve muitas na reunião do Conselho Nacional do PSD, que decorreu este fim de semana no Porto. Mas a principal dirigida ao primeiro ministro pelos conselheiros foi: «Está na hora de remodular o Governo». O «DL» questionou esta manhã o gabinete de Cavaco Silva sobre a eventual alteração do figurino governamental, mas este escusou-se a tecer qualquer comentário sobre o assunto.

«Essa matéria é da exclusiva responsabilidade do primeiro-ministro», frisou o porta voz do gabinete do líder do Executivo, Fernando Lima, acrescentando que «mesmo que houvesse alguma coisa prevista, é habito de Cavaco Silva fazer o anúncio das suas decisões na altura própria».

Contudo, um membro do Conselho Nacional (CN) do PSD, afirmou no Porto que a remodulação do Governo «já está na cabeça de Cavaco Silva e como é hábito será divulgada no 'timing' que ele achar conveniente». A mesma fonte frisou que o assunto foi abordado com insistência no Porto, ainda que nada tenha saído neste sentido da reunião do CN.

Ninguém pôs em causa a liderança de Cavaco à frente do destino do PSD, mas os social- democratas deram claramente a entender que o primeiro-ministro não anda bem acompanhado e não pouparam alguns dos seus ministros.

De uma forma mais ou menos discreta, alguns conselheiros, entre os quais Ângelo Correia disseram ao líder governamental que estava na altua de mudar o elenco do Executivo e de política para conseguir recuperar terreno eleitoral nas autárquicas de Dezembro.

Na mesma sintonia, Barbosa de Melo e Rui Machete disseram que é preciso dar maior peso político ao Governo, alargar o diálogo com a sociedade civil e uma maior ligação do partido à sua base de apoio.

Larga maioria dos conselheiros manifestaram-se favoráveis à reestruturação política, apontando como referência a descida eleitoral do PSD em 18 de Junho, nas eleições europeias, e os conflitos permanentes do Governo com as classes profissionais que pretenciam, em princípio, à sua base de apoio.

Os membros do Conselho Nacional do PSD aprovaram ainda duas moções, uma relativa às eleições autárquicas e outra sobre o cariz cultural, social e ético da política do partido.

Mexidas no Executivo

Por seu turno, o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, remeteu-se a um silêncio deliberado sobre o problema da reestruturação do Executivo, tendo mesmo contrariado as informações provenientes dos membros do CN. Afirmou, no sábado, à agência «Lusa» que os conselheiros nacionais do PSD entendem que o PSD «deve manter a linha política que tem vindo a seguir» e afastou a hipótese de o CN se pronunciar sobre a referida remodulação.

Segundo os observadores políticos, Cavaco Silva deverá mexer nos Ministérios da Saúde, Justiça, Finanças, Agricultura e Emprego. Prevê-se que Leonor Beleza, ao contrário do que muitas vezes foi referido, seja promovida, podendo vir a ocupar, mais tarde o seu cargo o médico do Porto, Albino Aroso.

Miguel Cadilhe (Finanças), Silva Peneda (Emprego) e Álvaro Barreto (Agricultura) deverão abandonar o lugar que ocupam no Executivo. Alguns conselheiros admitiram, este fim-de-semana, que Álvaro Barreto venha a substituir o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, considerado uma dos «pontos fracos» do Governo.

Eurico de Melo, que a semana passada este hospitalizado, deverá abandonar o Ministério da Defesa por motivos de saúde, embora conservando as funções de vice-primeiro ministro. Quanto ao ministro da Justiça, Fernando Nogueira, deverá abandonar aquele cargo para se dedicar aos Assuntos Parlamentares, substituindo António Capucho, eleito nas últimas eleições para o Parlamento Europeu.

FORD E GOVERNO ASSINARAM CONTRATO PARA INSTALAR FÁBRICA EM SETÚBAL

A instalação de uma fábrica de componentes audio da «Ford Motor Company», em Setúbal, já foi oficializada com as assinaturas de Ferreira do Amaral, ministro do Comércio e Turismo e de Oscar B. Marx III, director executivo do Grupo de Componentes Automóveis da Ford. Recorde-se que a Divisão Electrónica desta Companhia propõe-se construir uma fábrica de 120 milhões de dólares no nosso país, incorporando a mais avançada tecnologia , para produzir rádios, «compact discs» e outros componentes audio.

Esta será a primeira fábrica europeia de Componentes Audio instalada por esta Divisão da Ford e a maior parte dos seus produtos serão exportados para a RFA, Grã-Bretanha e Bélgica. O montante das exportações oscilará entre os 95 e 98 por cento da produção.

Marx III, na cerimónia formal de assinatura, anunciou que a fábrica, ocupando uma área coberta de 20.000 metros quadrados, entrará em actividade em 1992.

A construção iniciar-se-á no próximo Outono e a contratação de pessoal será feita entre finais de 1991 e inícios de 1992. Cada trabalhador terá uma formação profissional, cerca de 200 horas de treino técnico, e aos especializados serão administradas 300 horas de instrução.

A fábrica assegurará 1700 postos de trabalho, a maior parte dos quais reservados a trabalhadores portugueses. Prevê-se que este investimento da Ford venha a ter um importante papel no emprego e no desenvolvimento económico da região de Setúbal.

«O facto de terem escolhido o nosso país como local apropriado para este importante investimento na Europa não pode deixar de ser interpretada como um testemunho seguro de confiança internacional nas nossas perspectivas de desenvolvimento»- disse Ferreira do Amaral no decorrer da cerimónia.

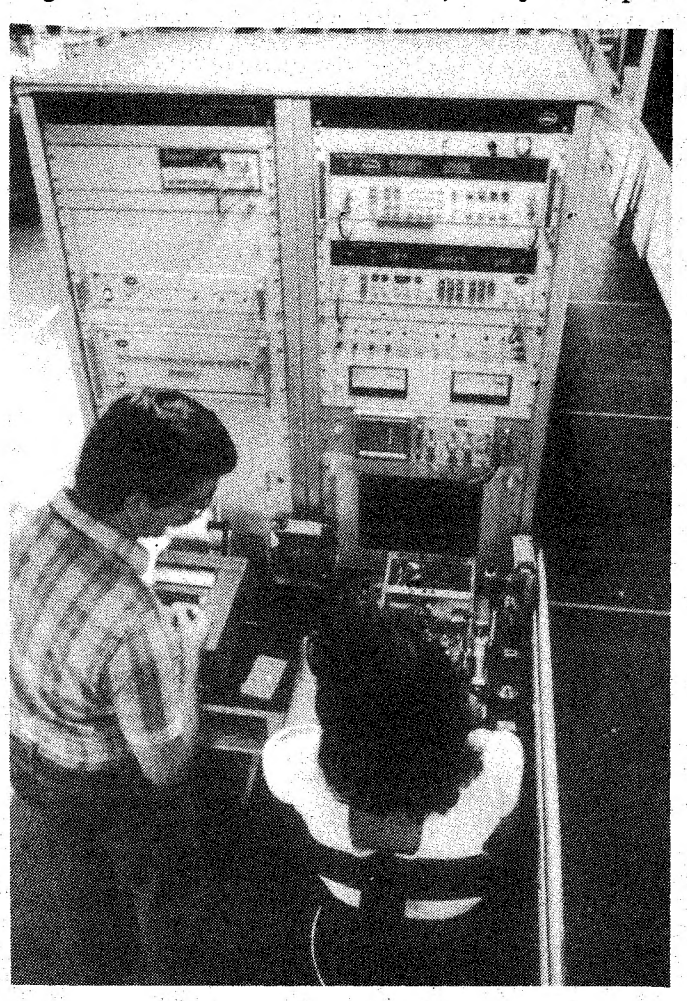
O director executivo do Grupo de Componentes Automóveis, adiantou que, face aos outros países, Portugal era aquele que «oferecia as melhores oportunidades de produção com a mais elevada qualidade, nas condições mais competitivas».

Marx III acrescentou que a Ford Motor Company está a consolidar os laços que a ligam à Europa, pondo em prática a sua política de fabricar nos mercados em que vende os seus produtos.

Na sua alocução, o ministro do Comércio e Indústria caracterizou a formalização do acordo, como «um acto de confiança mútua». Ferreira do Amaral referiu-se, ainda, à credibilidade que Portugal já inspira aos investidores, começando a aparecer, com destaque quase inesperado, no mapa dos países onde vale muito a pena investir».

Neste projecto, que representa um investimento de 22 milhões de contos, Portugal comparticipa com 52 por cento dos incentivos, dos quais 75 por cento provêm da CEE.

«Vamos trazer a última palavra em tecnologia de audio e treinaremos os nossos empregados nos mais avançados processos de fabrico» - afirmou Oscar Marx. «A presença adicional da Ford em Portugal será benéfica tanto para o país como para a própria Ford»- concluiu.



Se todos os problemas fossem iguais nós também teríamos só uma solução

Mas não são. Por isso no BESCL resolvemos os assuntos de maneira diferente.

Para as suas poupanças ou disponibilidades temos:

- MÁXIMA FLEXIBILIDADE
- MAIORES OPORTUNIDADES DE APLICAÇÃO
- MELHORES TAXAS DE JURO

Consulte os nossos Balcões

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

O Seu Banco de Sempre

beam-Y&R

ARTES GRÁFICAS
Empresa de média dimensão, sediada em Lisboa, admite para os seus quadros
chefe de turno de impressão, oficiais especializados e ajudantes para máquina de 2 cores: 70 × 100 e 70 × 50.
BOAS REGALIAS SOCIAIS
Resposta a este jornal ao n.º 7701

TURILIS
viagens e turismo

IBIZA
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

ESPANHA

BENIDORM DESDE 1.820 ESC
COSTA BRAVA " 2.500 "
COSTA DO SOL " 2.770 "

LA MANGA DO MAR MENOR
DESDE 5200.- ESC

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705 · 534525 · 547978 – TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA – PORTUGAL

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$20	51$20
ALEMANHA FED. (marco)	82$75	83$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$776	4$010
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	131$20	133$70
(notas de 5 a 1000)	131$70	134$20
DINAMARCA (coroa)	21$35	21$75
ESPANHA (peseta)	1$284	1$404
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	155$50	159$00
(notas de 5 a 1000)	156$20	159$50
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$40	25$00
HOLANDA (florim)	73$45	74$55
IRLANDA (libra)	222$20	226$20
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$080	1$135
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	253$30	257$80
SUÉCIA (coroa)	24$20	24$70
SUÍÇA (franco)	96$25	97$70
VENEZUELA (bolívar)	3$936	4$736

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Corrida para a Câmara de Lisboa

RIBEIRO TELLES «NAMORADO» À DIREITA E À ESQUERDA

A candidatura Ribeiro Telles assumiu uma posição central na corrida para Lisboa. Por isso é «namorada» a um tempo por Rebelo de Sousa e pela esquerda em busca da unidade perdida. O arquitecto torce o nariz: não está interessado em tomar assento na «nova AD», nem embarcar numa lógica que perdeu a matriz lisboeta, consubstanciada no gesto de Jorge Sampaio.

Esta manhã, em declarações ao «DL», o arquitecto Ribeiro Telles esclareceu a sua posição. Por um lado, não está disponível para a nova AD. Por outro, só aceitaria liderar uma candidatura à esquerda, envolvendo diversas forças políticas, caso a problemática central fosse Lisboa. Ora, com a candidatura de Jorge Sampaio, o sufrágio torna-se ques-tão de política nacional. Neste quadro, Ribeiro Teles não embarca. «Não digo que seja ilegítimo, mas já me excede», sublinha.

O candidato, vereador da edilidade, responde assim negativamente ao «namoro» que lhe está a ser movido à direita e à esquerda. O PPM, que segundo informações recolhidas pelo «DL» continua a negociar com o PS, recebeu este fim-de-semana de Marcelo Rebelo de Sousa solicitações no mesmo sentido.

Porém, cabe ao protagonista da «candidatura alfacinha» a última palavra. E Ribeiro Telles vai apresentando o conjunto de princípios que defende para Lisboa, tencionando, como afirmou em entrevista à Antena 1, abrir a lista a «todas as pessoas e grupos que queiram aderir ao programa que já está em marcha».

O arquitecto fez questão de esclarecer ao «DL» que não defende exactamente a congelação do preço dos terrenos, como foi interpretado na entrevista, mas «uma política que indirectamente faça baixar os preços», através de diversas fórmulas, entre as quais o Plano Director Municipal. Trata-se, no essencial, de «travar o crescimento anárquico da capital». O arquitecto confirmou àquela estação de rádio não ser seu desejo ocupar qualquer pelouro, caso venha a ser eleito para vereador, mas manter a postura de «crítica construtiva» que o tem caracterizado.

PS e PC: a diferença está na linguagem

Enquanto Ribeiro Telles - que chegou a ser apontado como a única figura capaz de liderar uma candidatura abrangente à esquerda - dá conta da sua predisposição de avançar sózinho, socialistas e comunistas prosseguem conversações no sentido de ser encontrada uma plataforma comum. Do primeiro encontro, considerado «exploratório», poucas informações vieram a público. O que saltou à vista, no final da reunião de sábado, foram as diferenças introduzidas na linguagem, por cada uma das partes.

De facto, enquanto Lopes Cardoso, secretário-nacional para as autarquias, afirmava que o encontro se realizara com vista à procura de uma solução de esquerda para Lisboa «com o patrocínio do PS», Luis Sá, membro do Comité Central do PCP, insistia na necessidade de coligação formal entre as duas forças, aliás na linha do que o partido vem defendendo desde Janeiro.

Cardoso, a este propósito, admitiu que a Comissão Política excepcionou Lisboa da estratégia socialista para as Autárquicas, tornando possível a realização de uma coligação na capital. No entanto, assegurou que a candidatura de Jorge Sampaio «é uma realidade».

Outra aspecto importante foi, por outro lado, introduzido no discurso comunista. Luis Sá atribuiu «grande significado político» às conversações - que prosseguem amanhã -, salientando que o seu partido não faz depender as negociações para o município de Lisboa de «outros entendimentos para o resto do País», em clara alusão à probabilidade de o PS renovar coligações com o PSD, contra a CDU.

Um «timing» objectivo para a conclusão de um acordo da esquerda - susceptível de envolver também o PRD e o MDP, que já aceitaram Sampaio como cabeça-de-lista - é, por ora, difícil de estabelecer. Por parte do PS, a solução deverá ser apresentada à Comissão Nacional, para ratificação, até ao próximo dia 22. O PCP não estabeleceu, pelo menos publicamente, qualquer meta temporal.

Direita numa de triunfalismo

À direita do espectro político, sanados os problemas levantados por Abecasis quanto à candidatura de Rebelo de Sousa, subsiste agora um certo triunfalismo. O candidato, num excesso de optimismo, chegara a afirmar estarem criadas as condições para a maioria absoluta. E agora é o líder parlamentar do CDS quem considera Marcelo «virtual vencedor».

Em declarações ao programa «Nem Mais Nem Menos», da Antena 1, Narana Coissoró elogiou a atitude de Jorge Sampaio, ao avançar na disputa da edilidade. «É um bom terreno, o que Sampaio escolheu para mostrar a sua força política, contra uma candidatura virtualmente vencedora como a de Marcelo Rebelo de Sousa, disse, acrescentando que o líder socialista «tem de demonstrar que não pode estar sempre sujeito às 'negas' dos seus colegas». Por isso, «quando viu um candidato forte e prestigiado pela direita, ofereceu-se a si próprio».

Para o deputado centrista, portanto, a esquerda ficou «alarmada» com a figura apresentada pelo bloco adversário. Só que, em seu entender, Jorge Sampaio corre «grande risco», uma vez que «não há qualquer sinal de cedência por parte do PCP».

Conjunturalmente aliado do PSD, o CDS - pelo menos a julgar pelas afirmações de Narana Coissoró à rádio - não deixa de evidenciar certas contradições. «O professor Cavaco Silva, ao aceitar Marcelo Rebelo de Sousa, que é da área da AD, mostrou tacitamente que terá de contar no futuro com os líderes da oposição dentro do seu próprio partido», observa, recordando ter considerado na noite da eleições europeias que a «contagem decrescente» do Primeiro Ministro tinha começado. «E mantenho», concluiu.

Entretanto, no Porto, a «voz oficial» do PSD pronunciou-se também a propósito da candidatura de Sampaio. No decorrer da reunião do Conselho Nacional, Dias Loureiro afirmou aos jornalistas que corresponde a «jogos internos do PS» e «não tem a ver com uma particular ideia que ele tenha para Lisboa e para a vida dos lisboetas em concreto».

Mandatário de Marcelo será um independente

Apesar de só lá para o fim do mês dever estar formalizado o acordo entre o PSD e o CDS para a Câmara de Lisboa (uma reunião marcada para hoje da Comissão Directiva do CDS poderá avançar um pouco nesta matéria), Marcelo Rebelo de Sousa está a desenvolver diversos contactos, como se já estivesse em pré-campanha.

Assim, para amanhã, estão marcados encontros separados com as associações lisboetas de inquilinos e proprietários, para discutir problemas relacionados com a habitação. Paralelamente, foram estabelecidos contactos com o PPM, como referimos, com vista a eventual acordo.

Segundo o «Diário de Notícias» desta manhã, é já líquido que o mandatário da candidatura de Rebelo de Sousa será um independente, cujo nome não é ainda conhecido.

Caso Governo não assine hoje acordo

ENFERMEIROS ANUNCIAM GREVE PARA QUINTA E SEXTA-FEIRA

A Federação Nacional dos Enfermeiros Portugueses encara seriamente a hipótese de desencadear uma greve inicialmente anunciada para os dias 13 e 14 do corrente, caso a secretária de Estado da Modernização Administrativa não satisfaça minimamente as suas reivindicações na proposta a apresentar esta tarde a dirigentes daquela estrutura sindical. Em causa está a negociação do enquadramento da carreira de enfermagem no sistema retributivo da FP e a aplicação do acordo sobre alterações. Esta estrutura sindical convocou esta manhã uma conferência de Imprensa para quarta-feira à tarde, no Ministério da Saúde.

Note-se que a Federação Nacional dos Enfermeiros apostou nas negociações, razão porque não patrocinou as últimas paralisações, nomeadamente a greve geral da Função Pública.

A proposta que Isabel Corte-Real hoje deverá apresentar aos representates da Federação Nacional dos Sindicatos dos Enfermeiros conterá, em princípio, o enquadramento e os valores salariais que lhe são inerentes, já que ainda não foram determinados os quantitativos que estão na base dos índices salariais para a Função Pública.

Os enfermeiros estavam optimistas antes da reunião dos seus representantes sindicais com a secretária de Estado da Modernização Administrativa, uma vez que o Ministério da saúde aceitou já várias das suas exigências.

As três grandes exigências

Entre outras dessas exigências avulta, nomeadamente, a garantia de que o vencimento dos reformados será de cem por cento (e no apenas os 80 por cento anteriormente anunciados), a equiparação dos enfermeiros tarefeiros aos do quadro (está em adiantada fase de preparação um adequado regime de contratação) e um acordo relativamente à tabela salarial, com a garantia de que os enfernmeiros não irão baixar do enquadramento que têm quanto às carreiras técnicas e técnicas superiores.

A Federação nacional dos Sindicatos dos Enfermeiros considera que foi «bastante promissor» o encon troque há dias teve com os secretários de Estado Albino Aroso e Isabel Corte-Real, preparando já a possibilidade de um acordo a estabelecer hoje mesmo entre as duas partes, com a presença de um representante do Ministério das Finanças.

Pelo menos, ao apresentar, na passada semana, as conclusões do encontro com o Ministério da Saúde e a secretária de Estado da Modernização Administrativa, os representantes daquela estrutura sindical realçaram que «o importante da reunião foi garantir aos enfermeiros que a sua posição relativamente ao sistema da Função Pública terá o aumento correspondente».

Colocações na periferia

Na sua opinião esses encontros foram positivos, acreditando, por isso, na «força do diálogo» para resolver os problemas da enfermagem.

Isabel Corte-Real: uma reforma adminstrativa que também corre mal com os enfermeiros

Um deles, para além dos que acima ficam expostos, é a colocação dos que todos os anos saem das escolas e que, face às dificuldades que se lhe deparam, optam pela emigração para a Austrália, Suiça, Itália Canadá.

«Desejamos que todos os enferneiros aqui formados êem o sau contributo para a saúde dos portugueses», foi ainda afirmado sindicalistas.

Há ainda o problema da fixação do pessoal da saúde na periferia: a Federação dos Enfermeiros pretende a aplicação de uma grelha de subsídios próprios para esse fim, assim como a contagem diferenciada do tempo de serviço para efeitos de reforma e outros.

«Caso não se alcance o acordo, estamos preparados para a greve», afirmaram dirigentes da Federação Nacional dos Sindicatos dos Enfermeiros», estrutura afecta à UGT e que diz representar cerca de 80 por cento dos trinta mil profissionais do sector.

Pessoal ganha a primeira batalha no Hospital de Castelo Branco

O esquema de trabalho de 36 horas por semana será apicado a partir de Agosto no Hospital Distrital de Castelo Branco. A revelação foi feito pela direcção distrital da Função Pública, que, naturalmente, se regozija com a medida, a ser apresentada a todo o pessoal deste estabelecimento médico no próximo dia 20.

Para isso - para que a direcção do hospital se tenha disponibilzado a proceder a tal alteração -, os trabalhadores (pessoal médico, de enfermagem, administrativo e auxiliar) promoveram greves de 24 horas durante três dias e mais duas greves de duas horas.

Durante a última paralisação, em 6 do corrente, os trabalhadores foram informados desa medida, anunciada em plenário. Deste saiu uma comissão de trabalhadores que, em conjunto com a direcção do Sindicato irá estudar o refereido esquema de horários, a propor no dia 20 à Administração do Hospital.

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores diz que «valeu apena lutar» e considera que a abertura manifestada pela Administração «é uma estrondosa vitória da luta desencadeada pelos trabalhadores, umidos em torno do seu Sindicato».

«Sempre afirmámos - diz o Sindicato - que era possível encontrar-se, pela via do diálogo, uma solução para o problema. No entanto, a posição de intransigência por parte da Administração em receber os legítimos representantes dos trabalhadores, teve como consequência uma luta que poderia ser evitada», acrescenta.

Hospital de Outão corre risco de ser extinto

Os doentes de ortopedia e de traumatologia passarão a ser tratdos no Hospital de Setúbal, caso vingue a aposta da ministra da Saúde quanto à extinção do Hospital Ortopédico do Outão, na zona da Arrábida. A decisão de Leonos Beleza foi anunciada no final da pessada semana e, para além de ter provocado controvérsia, desencedeou diversas reacções.

«Trata-se de uma medida de grande prejuízo para as populações e foi tomada entra a ministra e a direcção do Hospital Distrital de Setúbal, à revelia do Conselho de Administração do Hospital Ortopédico», afirmopu uma fonte do Hospital de Outão.

«Os doentes vão passar depois a ser internados e tratados no Hospital de Setúbal, que será ampliado, solução que em nada resolve o problema, pois a localização do Hospital de Outão é a mais aproprida para a sua cura, visto situar-se junto ao mar - o que é de grande importância opara as doenças ósseas», acrescentou a mesma fonte.

O Hospital Ortopédico de Outão já foi designado como Sanatório Marítimo de Outão, estando situado naquela povoação, com grande frente para a foz do Rio Sado.

Fundado pela Raínha D. Amélia, na base da Arrábida, recebe doentes de todo o País e é servido por uma praia privativa, que não espanta que possa será aproveitada para fins turísticos (por ora desconhecidos) depois da extinção do referido estabelecimento hospitalar.

Segunda greve num mês

ENFERMEIROS DISPOSTOS A «RADICALIZAR CONFLITO»

Isabel Braga

Pela segunda vez num mês, os enfermeiros fazem grave. As razões são as mesmas: clarificação do enquadramento profissional proposto pelo Governo. Este não dá mostras de ceder e o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) está disposto a «radicalizar o conflito» pois considera esta «a única solução» para um diálogo inexistente.

«Não desejamos o confronto mas n ão nos resta outra saída», afirmou ao «DL» Maria Augusta de Sousa, presidente do SEP, considerando as reivindicações da classe «relativamente simples de satisfazer» se o Governo estivesse nisso interessado, em vez de se «mostrar apostado em desvalorizar a carreira e a função do enfermeiro».

Se tudo continuar na mesma após a greve marcada para os dias 13 e 14, e se esta tiver uma adesão significativa como a realizada em 14 e 15 de Junho, o SEP afirma-se disposto a «encontrar formas de radicalização da luta que não ponham em causa os cuidados que os enfermeiros têm que prestar».

Bacharéis e licenciados em teoria

Os enfermeiros querem, basicamente, que os seus cursos sejam equiparados a cursos superiores e, a partir daí, que as suas carreiras sejam equiparadas às dos funcionários públicos com habilitações semelhantes.

Maria Augusta de Sousa, presidente do SEP, explica porquê: «O curso de enfermagem tem uma carga horária de 3.500 horas, que é superior à de qualquer licenciatura. Além disto, os estágios teórico-práticos e práticos que os enfermeiros têm que frequentar conferem-lhes, ao entrarem no mundo do trabalho, uma capacidade de autonomia imediata».

«Para chegar ao final do seu percurso profissional - curso geral e curso de especialização pós-básico - o enfermeiro demora seis a sete anos. Para ascender aos graus superiores da carreira - supervisor e técnico de enfermagem - é ainda necessário mais um ano de formação em pedagogia ou administração, com a apresentação de uma dissertação final. Isto não sucede em mais nenhuma profissão dentro do conjunto da função pública», acrescentou.

Em teoria, a equiparação do curso geral de enfermagem a um bacharelato e dos cursos pós-básicos a uma licenciatura é reconhecida desde a publicação, em Dezembro de 1988, do decreto lei 480/88. Mas falta regulamentar este diploma, nomeadamente estabelecer o regime de equivalências dos actuais enfermeiros, o que impede a clarificação do seu posicionamento em termos de carreira.

A não concessão de equivalências aos enfermeiros licenciados tem outra consequência: impossibilita a criação de mestrados pelo que, nos próximos três anos, não haverá enfermeiros habilitados a integrar os conselhos científicos das futuras escolas superiores.

«Deste modo, as escolas superiores de enfermagem ou não terão nível científico suficiente ou serão dirigidas por técnicos que não serão enfermeiros», sublinhou.

Um processo de enquadramento conturbado

A clarificação do enquadramento profissional (e consequentemente salarial) dos enfermeiros não se faz porque há anos que esta classe anda «aos saltos» em termos de classificação dentro da função pública.

Maria Augusta de Sousa recorda o processo, ao longo de 13 anos: «É exigência para o início da carreira técnica, que se faz pela letra H, um curso superior com bacharelato ou equivalente. Para atingir o topo da carreira técnica superior (letra A), é preciso um curso superior com licenciatura. Em 1976, após uma dura greve, os enfermeiros conseguiram nivelar a sua carreira pela carreira técnica. Em 1987, o governo reconheceu mesmo à enfermagem um posicionamento acima da carreira técnica. Um ano depois, houve uma revalorização das carreiras técnica e técnica superior, que não contemplou os enfermeiros.»

Em Dezembro, sai o diploma que integra o ensino de enfermagem no ensino superior, conferindo aos enfermeiros os graus académicos de bacharel e licenciado.

Em Fevereiro, a secretária de estado da Modernização Administrativa assinou com os enfermeiros um protocolo de acordo mediante o qual reconhecia a necessidade de revalorizar várias carreiras, entre elas a de enfermagem e, em Março, o SEP apresentou uma proposta de reajustamento da carreira de enfermagem, com início na letra G e fim na letra A.

«Contrariando todas as expectativas e o próprio acordo assinado em Fevereiro, a secretária de estado entregou em Maio uma proposta que desvaloriza efectivamente a carreira de enfermagem, situando-a abaixo da carreira técnica, no ingresso e no topo», afirma a dirigente sindical.

Serviços em permanente estado de pré-ruptura

Dos 23 mil enfermeiros integrados na função pública, mais de 80 por cento são mulheres, e mulheres não muito jovens, com médias de idade que rondam os 44 anos na área de saúde mental e psiquiatria, os 47 anos na área dos cuidados de saúde primários, os 40 anos nos hospitais centrais. A nível dos hospitais distritais, a média de idades é um pouco inferior, de 36 anos.

«São mulheres cansadas, sujeitas a horários de trabalho bastante duros, obedecendo a uma rotatividade constante, que é «uma fonte de desgaste físico e mental com repercussões a nível da vida familiar», afirma Maria Augusta de Sousa.

«Não se dá valor suficiente à função social do enfermeiro. É sobre ele, que está permanentemente em serviço, que só pode sair quando é rendido, que assentam basicamente os cuidados de saúde. É uma profissão extremamente exigente em termos de disponibilidade pessoal dado o contacto permanente com o sofrimento, com pessoas em crise», acrescentou

Para muitos, o duplo emprego é uma realidade. Os salários são baixos e a procura de enfermeiros é grande.

«Calcula-se que, para se atingir os níveis existentes na CEE, faltem 14 mil enfermeiros. A falta destes profissionais é tão grande que os serviços estão em permanente pré-ruptura», afirmou a presidente do SEP.

No maior hospital do país, o Hospital de Santa Maria, existem muitos serviços com um único enfermeiro nos turnos da noite e tarde.

Nos hospitais militares, numerosos serviços não têm um único enfermeiro, sendo os soldados, sem formação específica, que prestam cuidados de enfermagem dos doentes.

Quadros de pessoal desajustados

A dirigente sindical criticou o facto de, apesar da falta de enfermeiros nos quadros dos serviços públicos - existem 6.500 vagas nos quadros - 12 por cento dos 23 mil existentes tenham contratos a prazo.

Isto sucede, afirmou, porque «os quadros de pessoal estão desajustados da realidade».

«As vagas que abrem é em zonas afastadas dos centros, sem que haja incentivos para os enfermeiros abandonaram os seus lugares nos hospitais centrais, mesmo com contratos à tarefa», explicou.

Cerca de 65 por cento dos enfermeiros estão concentrados em Lisboa, Porto e Coimbra. Este número ascende a mais de 70 por cento se nos reportarmos aos enfermeiros tarefeiros.

Por estas razões, muitos centros de saúde com internamento não têm enfermeiros em alguns turnos, como é o caso de Cadaval, Mação, S.Brás de Alportel, Almodovar, Castro Verde e outros.

Pelos mesmos motivos, muitas extensões de centros de saúde estão encerradas por falta da pessoal.

Sacos de plástico em vez de luvas

No Hospital distrital de Castelo Branco, faltam até luvas para os enfermeiros efectuarem cuidados de higiene a pessoas com doenças infecto-contagiosas como a sida, recorrendo a sacos de plástico que não oferecem uma protecção eficaz e cujo contacto é desagradável.

Às faltas de material e à sobrecarga de trabalho somam-se outras dificuldades, relacionadas nomeadamente com o pagamento de horas extraordinárias, regido por legislação diferente nos hospitais e centros de saúde.

«Os enfermeiros dos centros de saúde são prejudicados relativamente ao pagamento das mesmas horas incómodas e extraordinárias dos colegas do hospital», denuncia o SEP.

Em muitas instituições, essas horas extraordinárias ou não são pagas, ou são com grandes atrasos.

Enfermeiros portugueses dão boas provas na Europa

Os diplomas obtidos nas cerca de 30 escolas de enfermagem existentes no país servem para arranjar trabalho em qualquer país da Europa, sem necessidade de complementos de formação, como sucede aos enfermeiros nomeadamente da Alemanha e da França que querem trabalhar em Portugal.

«A formação dada aqui é das melhores a nível da Europa», afirmou a presidente do SEP que citou o caso de vários enfermeiros empregados em hospitais da Suíça ou da Itália, e que ali «são considerados os melhores profissionais».

Para Maria Augusta de Sousa, a emigração de enfermeiros ainda não é preocupante:

«Os que saem são na sua maioria jovens que querem juntar dinheiro e conhecer outros países. É quase sempre uma emigração temporária. No entanto, se as coisas continuarem como estão em Portugal, podem ir para ficar», afirmou.

Das escolas de enfermagem portuguesas, saem anualmente cerca de mil profissionais, o que não é suficiente para as carências existentes.

DESTACAMENTO ESPECIAL DOS FUZILEIROS ENSAIA SALVAMENTO NA SERRA DA ESTRELA

Um exercício de salvamento em montanhas a partir das falésias escarpadas está programado para o Cântaro Magro, na serra da Estrela, a 1928 metros de altitude, o ponto mais alto do Continente, pelo destacamento de acções especiais dos fuzileiros (DAE).

O destacamento de acções especiais, constituído por 17 homens preparados para acções de «alto risco» e 23 elementos de apoio num total de 40 homens, já está na serra da Estrela para um estágio de montanhismo que decorrerá até dia 16.

Sob o comando do capitão-tenente Loureiro Nunes, comandante do destacamento especial de fuzileiros, ficam acampados no lago de Quelhas, próximo da serra da Estrela.

Integram ainda os vários exercícios destas tropas altamente especializadas, escaladas e descidas em papel possíveis, técnicas de salvamento nas montanhas, escaladas de paredes rochosas de média dificuldade e de dificuldade superior.

Um dos elementos do destacamento de acções especiais dos fuzileiros disse à agência Lusa que se trata de «um exercício habitual que visa acompanhar a evolução das técnicas e do material do montanhismo civil».

O exercício conta com a presença de um escalador mundial, o espanhol Angel Muñuz, que subiu entre outras montanhas o K2 no Evereste e o monte do Quénia, e do escalador português, Vítor Baía, que tem efectuado várias escaladas em diversos países.

Estes fuzileiros contam com dois anos de preparação árdua e constante: seis semanas de mergulho para nadador de combate, cinco semanas de instrução e engenhos de explosivos, demolições, armadilhas e minas, oito dias de sobrevivência, 10 dias de montanhismo, 40 dias de um curso de Guerra Nuclear, Biologia e Química (este só para oficiais) e 55 dias de um curso de Sapadores.

Pelo meio, exercícios de canoagem, orientação, socorrismo, comunicações e, acima de tudo, ginástica e preparação física. Estes homens são todos voluntários da Armada, e qualquer deficiência elimina-os do destacamento. Qualquer deles pode comandar, na ausência do seu comandante.

Este destacamento, preparado para actuar na guerra e na paz, foi criado por decreto-lei do Ministério da Defesa Nacional e publicado no «Diário do Governo» em 26 de Maio de 1985.

O DAE, na dependência do Comando do Corpo de Fuzileiros, está integrado no seu dispositivo operacional.

No preâmbulo do decreto justifica-se a criação do DAE com «a necessidade de colmatar uma particular lacuna de meios no cenário anfíbio e fazer face as responsabilidades que no domínio das missões da Marinha se vem exigindo ao Corpo de Fuzileiros da Armada, prevenindo ainda nesta área possível solicitação de cooperação operacional no âmbito da participação militar portuguesa na NATO».

Entre as missões atribuídas ao DAE incluem-se, nomeadamente, «operações de assalto e destruição de navios e plataformas sob controlo de forças hostis ou em áreas potencialmente hostis, abordagem de navios suspeitos ou em infracção, e ainda da recuperação de elementos ou prestação de cuidados humanitários urgentes em plataformas ou em locais de difícil acesso ou elevado risco».

Combatido por mais de 200 bombeiros

Fogo na serra de Sintra «devora» 15 hectares de mata

O primeiro incêndio, este Verão, na Serra de Sintra, foi combatido por várias corporações de bombeiros do Centro dos Comandos Operacionais de Sintra e do Estoril, e extinto em cerca de nove horas. Apesar da participação de mais de duas centenas de bombeiros no ataque ao fogo aue eclodiu perto da Lagoa Azul, na zona de Penha Longa, em plena Serra de Sintra, arderam quinze hectares de emcaliptal e mato.

«Esperamos que não haja mais fogos na Serra de Sintra», desejou o bombeiro de Almoçageme que esta manhã nos fez o balanço das chamas e dos seus estragos, que destacou também as dificuldades que se depararal às várias corporações que entraram em acção, designadamente o vento, forte, que propagou o fogo.

Treze corporações, entre elas as de Almoçageme, Sintra, S. Pedro, Colares, Algueirão, Alcabideche, Cascais e Estoris, com trinta e oito viaturas, combateram o primeiro fogo de «grandes proporções que sábado à noite deflagrou na Serra de Sintra, começando por consumir vegetação (mato), «com bastante intensidade», na zona da Curva de Água, perto da Lagoa Azul.

Como atrás se refere, o grande obstáculo nesta luta contra as chamas que se deparou aos bombeiros envolvidos nesta operação, foi o vento, que sábado à noite soprou com muita intensidade na região.

Uma fonte dos BV de Almoçageme salientou ter sido essa a maior dificuldade que enfrentaram.

Inicialmente dado por extinto às 3 horas de ontem, só cerca des 6 foi considerado extinto, tendo então a maioria dos bombeiros deixado o local. Até então não fora desmobilizado qualquer pessoal, chefiado pelo comandante Henriques, dos BV de Sintra.

Jovens do «haxixe»: veredicto no dia 17

O colectivo, que julga o processo de 43 jovens, acusados de tráfico e consumo de haxixe, a decorrer no Teatro Gil Vicente, em Cascais, marcou para o dia 17 a leitura da sentença, que será feita no Tribunal Judicial cor. elho.

Na audiência de hoje, a última de quinze dias consecutivos, o Tribunal ouviu as alegações da defesa, bem como a última palavra os arguidos.

Num cenário de «casa da justiça», improvisada no Teatro Gil Vicente, devido à incapacidade do Tribunal de Cascais de albergar tão elevado número de arguidos, via-se uma «mancha» de jovens, com menos de 20 anos, a ocupar meia plateia.

Em plena sala de audiência, os polícias, que exerciam a segurança, e circulavam nos camarotes laterais do teatro, encontraram uma carteira que foi entregue ao colectivo de juízes.

Dentro dela, a delegada do Ministério Público encontrou um papel escrito, alegadamente pertencente ao arguido preso, António Baptista, em que este pedia a um tal «Herlander» 10 gramas de heroína, para «vender a bom preço».

António Baptista está preso há ano e meio, por tráfico de droga e integra o grupo de outros doze também detidos, envolvidos no mesmo caso.

Os restants trinta, entre os quais estão três raparigas, beneficiam de liberdade provisória.

Ao usarem do direito de uma última palavra em sua defesa, fila a fila, os jovens - muito deles tinham fumado haxixe pela primeira vez, conforme afirmaram - pediram benevolência ao Tribunal e «uma oportunidade» para realizarem os seus projectos e efectuarem «a inserção na sociedade».

Alguns deles invocaram a necessidade de criarem os seus filhos, que disseram, têm poucos anos, e outros garantiram ao Tribunal terem já emprego certo.

O Ministério Público refere que o processo envolve apenas alguns indivíduos traficantes, sendo a sua maioria consumidores que compravam na via pública ou dentro de automóveis, nas zonas de Cascais, Tires, Almada e Dafundo.

O preço do grama de haxixe oscilava entre os 350 e os 600 escudos.

Para a realização deste julgamento, presidido pelo juiz Mário Belo Redondo, foi alugado o teatro, por seis contos à hora.

O «Gil Vicente», por onde passaram actrizes como Mirita Casimiro, Amélia Rey-Colaço e Eunice Moñuz, viu para este processo, o seu palco ser revestido a um fundo de preto e azul.

No palco, dispuseram-se três mesas, revestidas a preto, onde se sentaram os três juízes e a delegada do Ministério Público.

Um pouco mais abaixo, e em U, sentaram-se os defensores dos arguidos, também eles na sua maioria, advogados «muitos jovens».

Simulacro no Tejo: arrastão choca com cacilheiro

Um simulacro de abalroamento de um cacilheiro, transportando 300 pessoas, por um arrastão, o qual «causará» cinco feridos graves, vai realizar-se amanhã no rio Tejo, em Lisboa, por iniciativa da Transtejo.

O exercício visa «testar a adequabilidade de um plano de emergência global elaborado pela Transtejo e, nesse sentido, treinar as suas tripulações».

A «tragédia» «acontece» numa manhã de nevoeiro cerrado com um cacilheiro da carreira Trafaria-Belém, que perde os contactos por radar.

O cacilheiro vai ser abalroado por um arrastão, o qual lhe causará um rombo a bombordo abaixo da linha de flutuação.

O balanço será de cinco feridos aparentemente graves e outros 30 com ferimentos ligeiros.

As acções de salvamento deverão prolongar-se por cerca de 45 minutos, terminando com os feridos a serem evacuados do cais de Belém para os hospitais.

Dois navios para transbordo de passageiros e dois rebocadores vão intervir no exercício.

O simulacro será coordenado pela Capitania do Porto de Lisboa e nele intervirão, para além da Transtejo, a Cruz Vermelha Portuguesa, o Instituto Nacional de Emergência Médica e a PSP.

GNR: acidentes de viação mataram 169 em Abril

O número de mortos em consequência de acidente de viação, em Abril, elevou-se a 169 - revelou hoje o Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana.

No mesmo mês, os feridos ascenderam a 3124, dos quais 523 sofreram ferimentos graves.

Setúbal foi o distrito que registou um maior índice de sinistralidade rodoviária (454 acidentes), seguido do Porto (369) e de Santarém (102).

Em 50,7 por cento dos 4182 acidentes registados verificaram-se apenas danos materiais.

Segundo os números disponíveis ao fim da manhã

PROVAS DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: GREVE FUNCIONOU EM LISBOA E NO SUL

Os professores e investigadores universitários da esmagadora maioria das Academias do país concretizam hoje um dia de greve nacional que, por razões de calendarização, impossibilita a centenas de estudantes a realização das suas provas específicas de acesso ao ensino superior. Proposta pela comissão inter-escolas de Lisboa e posteriormente confirmada em referendo realizado à classe, a paralisação de hoje assume-se como uma medida de luta destes docentes contra a proposta governamental de revisão do sistema retributivo da Função Pública que, entre outros pontos de discórdia, retira aquilo que para os universitários é mais que «questão de honra», prende-de com a própria dignificação da «natureza» das suas funções: a paridade, estabelecida por indexação salarial, entre a carreira docente do ensino superior e a da magistratura.

Ao fim da manhã, muito poucos alunos terão feito a sua prova específica de acesso ao ensino superior. Os níveis de adesão à greve dos docentes universitários atingiam uma percentagem próxima dos cem por cento, pelo menos no que respeita à vigilância daquelas provas. Efectivamente, na Faculdade de Ciências e na de Ciências e Tecnologia, as duas escolas de Lisboa onde seriam realizadas as provas de acesso, não apareceu nenhum dos professores destacados para as vigiar, segundo informação da Federação Nacional de Professores (FENPROF).

Segundo dados recolhidos pela mesma fonte, Évora e Setúbal atingiram o mesmo nível de adesão, enquanto no Algarve, dos 24 professores destacados para vigiar a prova especifica, apenas compareceram dois, tendo os restantes sido substituídos por outros docentes que não fizeram greve.

Ainda sem elementos respeitantes à zona Norte e Centro do país, é de prever que largas centenas de professores e investigadores universitários concretizem, durante o dia de hoje, esta forma de protesto contra aquilo que o Governo, através da sua proposta de revisão do sistema retributivo da Função Pública, apresenta para a classe.

Passados que foram os momentos «quentes» protagonizados pelos docentes do ensino não superior - que levaram a diversas paralisações e à ameaça de greve aos exames e avaliações - foi agora a vez deste sector, geralmente posicionado à margem das grandes lutas reivindicaticas do sindicalismo docente, decretar formas de luta que, para já, atingem repercussões práticas que os seus colegas do básico e secundário não lograram intentar: a não realização das provas específicas de acesso ao ensino superior que, em diversos estabelecimentos de ensino, estavam agendadas para o dia de hoje.

Em causa está a proposta apresentada pela Secretária de Estado da Modernização Administrativa, e defendida pelos responsáveis da tutela da Educação, segundo a qual os professores universitários vêem retirada a paridade existente entre as suas carreiras e a da magistratura, situação estabelecida desde finais de 1986 quando, por aprovação unânime da Assembleia da República, posteriormente consagrada na Lei 6/87, aquelas carreiras docentes foram indexadas à dos magistrados, dando assim resposta - afirmam os universitários - «a uma aspiração fortemente reivindicada pelo corpo docente do ensino superior» e que contemplou também a carreira do ensino superior politécnico.

«Pensamos que a consequência da proposta do Governo serão a saída dos melhores profissionais das escolas, a diminuição da qualidade do ensino e a desvalorização dos futuros quadros, com incidências negativas no desenvolvimento do país», afirmam os docentes.

«As carreiras do ensino superior implicam o esforço constante de aperfeiçoamento profissional e científico, com prestação de provas e concursos para progredir ao longo da carreira e, mesmo assim, no ensino universitário, os professores só atingem a estabilidade no emprego após 12 a 15 anos de docência e provas sucessivas».

«Sem contrapartidas correspondentes a uma profissão altamente qualificada e exigente», os professores e investigadores universitários repudiam «vêemente» a situação remuneratória «desfavorecida» relativamente a outras carreiras da Função Pública que a proposta oriunda da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa promove.

Lamentado ainda a «falta de sensibilidade do Governo», que leva os professores universitários a «ter de recorrer à greve», a comissão coordenadora inter-escolas, responsável pela convocação da paralisação de hoje, apela, em comunicado emitido, à «compreensão» dos alunos candidatos ao ensino superior e da população em geral, para este processo desencadeado no sentido de «defender a valorização e a dignificação da sua carreira e do próprio ensino».

A comissão inter-escolas da Academia de Lisboa realiza esta tarde um plenário, na Aula Magna da Reitoria da Universidade onde poderão vir a ser decididas novas paralisações, caso os dodentes não consigam ultrpassar a situação de impasse, com o Ministério da Educação e demais entidades governativas competentes, que actualmente se verifica.

Comissão Inter-Escolas alarga-se

Os professores e investigadores da Academia de Coimbra, secudando os docentes de Lisboa, decidiram igualmente constituir uma comissão nacional inter-escolas, encarregada de «promover as acções de luta necessárias para a concretização dos seus interesses».

Reunidos em Coimbra, estes docentes passaram a integrar a comissão nacional inter-escolas que integra assim professores das universidades de Aveiro, Beira Interior, Coimbra, Évora, Lisboa, Minho e Porto, e dos institutos politécnicos de Lisboa, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Porto. Esta comissão, em comunicado entretanto divulgado «apoia a greve dos docentes universitários convocada pela Academia de Lisboa» e convoca também a realização de plenários nas escolas, durante a paralisação.

Juan Pedro Mozzicafredo, da comissão agora criada, afirmou que esta «não pretende ser contra os sindicatos, que têm vindo a nagociar com o Governo, nem paralela, mas unicamente autónoma».

Esta docente, que sublinhou o facto da greve de hoje ter sido convocada pela comissão inter-escolas de Lisboa, justificou ainda a criação da comissão nacional sustentando que os sindicatos da Educação «têm uma fraca representatividade entre os professores e investigadores universitários», uma vez que «apenas dez por cento destes docentes são neles filiados».

Conselho de Reitores apelou a Roberto Carneiro

O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), entidade constituída por todos os reitores das escolas de ensino superior do país e presidida - desde o passado dia 1 de Julho - pelo profº Renato Araújo (da Universidade de Aveiro), apelou já ao Ministro da Educação para que este «alerte de imediato o Primeiro Ministro para a gravidade da situação, anunciando-lhe a disponibilidade do presidente do CRUP para participar em qualquer iniciativa que se entenda contribuir para a solução do problema».

Num telex enviado pelo CRUP a Roberto Carneiro - e a que o «DL» teve acesso - os Reitores das Universidades portuguesas consideram estar em causa, neste processo, «questões de dignificação da actividade docente» para os quais, afirmam, a entidade «já alertou o Ministro da Educação» em 13 de Janeiro e 23 de Junho.

No documento enviado a Roberto Carneiro, datado do passado dia 1 de Julho, o Conselho de Reitores sublinhava já a sua intenção de «envidar todos os esforços ao seu alcançe para ajudar a resolver o problema que deu origem à presente situação», no sentido de que fosse evitada a «hipótese» de concretização da greve às provas específicas de acesso ao ensino superior, e, para este efeito, solicitava já ao Ministro da Educação, naquela data, que concedesse «urgentemente» uma audiência ao presidente do CRUP e que fosse igualmente ouvida a comissão de docentes do ensino superior que se «sabe constituída para o efeito».

Os docentes universitários, membros da comissão inter-escolas de Lisboa, tinham também solicitado ao Ministro da Educação, já no passado dia 29 de Junho, a concessão de uma audiência em que pudessem «transmitir de viva voz» as conclusões do plenário da classe, realizado na Faculdade de Letras de Lisboa a 21 de Junho, do qual saiu a proposta da realização da greve de hoje, confirmada posteriormente pelos resultado de um referendo que decorreu entre os dias 28 e 30 desse mesmo mês nos estabelecimento de ensino superior de Lisboa e na universidade do Minho.

De referir também que, perante o silêncio de Roberto Carneiro face às diversas «démarches» que os professores e investigadores universitários realizaram nas últimas semanas, vários foram os orgãos de gestão de diferentes estabelecimentos de ensino que tentaram igualmente estabelecer contactos ao mais alto nível minesterial para que, como sustenta o Conselho Científico do Instituto Superior Técnico (em carta enviada ao Ministro no passado dia 21 de Juhno), não se «destrua rapidamente» o que, afirmam, «demorou anos a ser construído».

Câmara do Seixal investe na informatização do ensino primário

\A Câmara Municipal do Seixal vai iniciar, já a partir do próximo ano lectivo, a informatização do ensino nas escolas primárias do concelho, de acordo com um protocolo celebrado entre a autarquia e o departamento de informática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

O Seixal beneficia também, no âmbito da introdução das novas tecnologias nas actividades escolares, do contributo da Escola Superior de Educação de Setúbal, através do programa «ECO», uma iniciativa subsidiada pela Fundação Van Leer, da Holanda.

António Matos, vereador da edilidade responsável por este sector, sublinhou que, com trinta e quatro estabelecimentos de ensino primário construídos após o 25 de Abril, o Seixal «orgulha-se de ser um dos concelhos do país com melhores níveis de sucesso escolar», apesar de, ao nível dos ensinos preparatório e secundário, «a situação ser ainda bastante precária», vendo-se a autarquia «forçada a enviar muitos alunos para escolas de concelhos limítrofes».

O município do Seixal queixa-se principalmente da descentralização de competências no domínio da Educação, que, segundo António de Matos, se tem traduzido na «exportação das incompetências do Ministério».

«Só é descentralizado para os municípios aquilo que tem a ver com o cifrão», afirmou o vereador, acrescentando que «querem simplesmente tornar os municípios em departamentos de construções escolares, operadores rodoviários de transportes escolares, oficinas de reprografia e secções de assistência social».

Segundo António Matos, o que é «transferido» para as autarquias «relaciona-se apenas com recursos materiais do sistema educativo, apoios e complementos de educação». «Até pretendem que as câmaras construam, em cooperação com o poder central, os pavilhões gimno-desportivos inexistentes em todas as escolas edificadas desde 1981».

O vereador referiu que nas doze escolas preparatórias e secundárias do concelho do Seixal, apenas duas têm instalações próprias para a prática desportiva, e informou que, «recentemente», o Ministério da Educação propôs que os pavilhões carenciados sejam edificados em «cooperação poder central/autarquias», custeando o Estado apenas cinquenta por cento das despesas, até um máximo de trinta mil contos.

«O Ministério escamoteia assim as suas responsabilidades, passando-as para os municípios de uma forma que é absolutamente incomportável para as autarquias. Basta apenas recordar que um desses pavilhões custa hoje mais de cem mil contos».

«Só para transportes escolares, a Câmara Municipal do Seixal teve de gastar, no ano lectivo de 1988/89, cerca de sessenta mil contos», afirmou o vereador da edilidade.

António Matos sublinhou ainda que a Lei da Delimitação das Competências determina que sejam inscritas no Orçamento do Estado verbas para as câmaras assumirem essas mesmas competências, «o que não se verificou até agora».

Aproxima-se o 14 de Julho de 1989

PARIS EM ESTADO DE SÍTIO

Serviço France Presse/«DL»

Paris, em festa para as celebrações do bicentenário da Revolução Francesa, é também uma cidade em estado de sítio. Trinta mil polícias e militares, sem contar com 10 mil bombeiros e socorristas, estão em pé de guerra, ou melhor em alerta desde a passada sexta-feira e assim continuarão até ao próximo dia 20.

É certo que estas medidas de segurança não resultam únicamente das festas do bicentenário. A reunião em Paris, simultâneamente, da Cimeira dos sete países mais ricos também aumentou as responsabilidades das autoridades francesas. De qualquer modo, será o grande dia das comemorações, o 14 de Julho de 1989, que maior concentração de Chefes de Estado e outras celebridades reunirá em Paris.

O terrível um por cento

Em termos de números recorde-se, para já, que estes dias vão atrair à capital francesa, como se espera, cerca de três milhões de turistas e vinte e seis Chefes de Estado e de Governo.

No ar andarão helicópteros e dirigíveis; o rio Sena será sulcado por brigadas fluviais; por aqui e por ali haverá canhões e mísseis anti-aéreos; sabe-se que foi instalado um ultra-secreto dispositivo anti-terrorista e todo este aparelho incide numa superfície que corresponde a apenas 1% de Paris. Mas é nesse 1% que estão o Eliseu e os grandes palácios que albergarão a maioria dos convidados.

Nessa zona sensível do oeste de Paris, a circulação e o estacionamento automóvel serão interditos durante vários dias, o que já, e como era de esperar, suscitou a cólera dos parisisenses automobilistas, para os quais as glórias da Revolução Francesa não justificam, no entanto, que lhes atinjam as comodidades das«baignolles».

Gota a gota

Os quarteirões deste um por cento de Paris representarão, com os seus ilustres hóspedes, um zona de alvos potenciais extremamente concentrados. Quem o diz é o Prefeito de Paris, Pierre Verbrugghe.

Para ele e nestas circunstâncias, justifica-se plenamente um filtragem «gota a gota» de todos os que sejam oficialmente autorizados a circular naquela área e justifica-se também a presença das unidades de élite das forças da ordem.

Atiradores especiais serão espalhados pelos telhados das vizinhanças dos pontos nevrálgicos; todos os efectivos de motociclistas da polícia e da gendarmeria estarão mobilizados neste período para darem escolta aos Chefes de Estado e de Governo que, aliás, viajarão em automóveis naturalmente blindados.

Os canhões anti-aéreos são de dois canos e com um calibre de 20 milímetros; radares Aladin varrerão atentamente todo o espaço e «olharão» em especial tudo o que voe a baixa altitude; estão escolhidos pontos de vigilância de onde os peritos inspeccionarão constantemente os ares, tendo ainda ao seu dispôr máquinas fotográficas térmicas, quer dizer sensíveis aos raios infra-vermelhos.

Sobre os telhados de Paris

Coroando isto tudo e bem visívelmente, haverá em ponto fixo, sobre os telhados de Paris, um dirígivel cujos préstimos já foram postos à prova durante a recente visita de Gorby. A bordo do aparelho estarão agentes com sofisticados equipamentos de observação e transmissão.

Alguns sectores dos serviços da Polícia e de Informações trabalham já há meses a fim de garantir «uma segurança que não tem preço», para usar a expressão do ministro do Interior, Pierre Joxe.

Não terá preço mas não deve ir custar menos de milhão e meio de contos.

Exemplos dos trabalhos já feitos: especialistas anti-minas passaram a pente fino os percursos que serão seguidos pelos grandes cortejos oficiais, visitaram os esgotos e os apartamentos nas imediações dos alojamentos dos convidados e os polícias do ar e das fronteiras andam há semanas com todos os olhos bem abertos para tentarem detectar e/ou impedir a entrada de eventuais terroristas.

Em suma, Paris está, pelo menos em parte, transformada numa Bastilha dos tempos modernos que, desta vez, nenhum sans culotte conquistará. Bom... ver-se-á.

Aí está, flutuando nos ares e posto em perspectiva pela Coluna da Bastilha, o dirigível que fará a segunraça «à vol d'oiseau». Para além do mais, ele é tambénm um bom exemplo da «entente cordialle»: os franceses alugaram aos ingleses este «Airship 600».

Franceses desinteressados

O bicentenário da Revolução Francesa, cujos preparativos começaram há três anos mas só aceleraram nos últimos 15 meses, aproxima-se agora do seu climax, mas não sem antes haver atravessado abismos e tempestades, face aos quais o presidente do bicentenário, Jean-Noel Jeanneney (nomeado após a morte dos seus dois predecessores...) muitas vezes se viu obrigado a dar vigorosos golpes de leme para evitar que a barca das comemorações se afundasse.

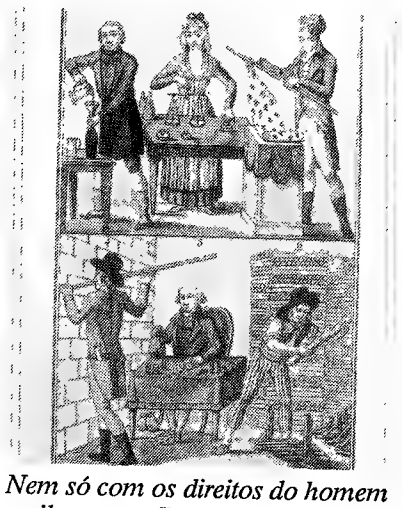
De pouca consolação para Jean-Noel será o resultado de uma recente sondagem à opinião pública francesa sobre estas monumentais celebrações. Segundo esse inquérito, dois franceses em cada três sentem pouco ou nenhum interesse pelo bicentenário e mais de metade dos cidadãos consultados acham «injustificada» a importância atribuida às festividades.

À francesa e à americana

Falando de festas. Os pontos culminantes serão a inauguração da nova Ópera da Bastilha, a Parada do Século e a inauguração do Arco da Defesa.

Do lado «valor histórico», devemos citar, para além da abundantíssima nova bibliografia, a realização de 600 colóquios, em França e pelo mundo, salientando-se o maior congresso mundial consagrado à Revolução Francesa e que na próxima sexta-feira abre na Sorbonnne.

Os custos gerais da colossal operação comemorativa foram orçamentados em cerca de 10 milhões de contos. Para acalmar alguns franceses, jogando com o seu patriotismo, os responsáveis insistem em que tais dinheiros nada são comparados com as habilidades dos americanos. De facto, as Festas de Miss Liberty, nos EUA, têm um orçamento de mais de 16 milhões de contos.



Nem só com os direitos do homem se ilustrou a Revolução Francesa. Menos conhecido foi o código das novas medidas, que oficializou o metro, o litro e o grama.

Ataques de raiva

Menos fácil de acalmar é o pânico em que alguns parisienses andam sobre o aparecimento daquilo a que se referem como o «Engarrafamento do Século».

A «catástrofe» espera-se para esta semana, a«Semana Louca». Setenta quilómetros de ruas foram fechados ao trânsito e ao estacionamento. Calcule-se o efeito...

O «Libération» já disse que para muitos parisienses o Bicentenário será, sobretudo, os ataques de raiva que o «Engarrafamento do Século» vai causar, todos os dias!

O sobe-desce da guilhotina

Os acasos da política também não vieram tornar mar de rosas o bicentenário. As eleições presidenciais e legislativas em Maio e Junho de 1988 e as brigas entre a Mairie de Paris, fortaleza do antigo primeiro-ministro conservador, Jacques Chirac, e o ministério da Cultura, do actual Governo socialista, serviram apenas para atrasar ainda mais todo um processo de preparativos que, só por si e dada a sua complexidade, nunca seria fácil nem rápido.

Por exemplo, o secretário-geral do partido neo-gaullista (RPR, da oposição) acusou Mitterrand de «mania das grandezas». O presidente retorquiu:«Mas quem não teria celebrado o Bicentenário?»

Resta lembrar que a grande celebração vai excluir das luzes da ribalta uma boa parte do que foi, no seu conjunto, a Revolução Francesa.

Estará em foco «a vertente luminosa da Revolução» (Os Direitos do Homem). Estará em ocultação a «Sombra do Terror», que vitimou dezenas de milhar de franceses, num incessante subir e descer da lâmina da guilhotina.

Comemorações provocam febre editorial em França

Mais de 1300 títulos foram publicados por ocasião do Bicentenário da Revolução Francesa, o que se traduziu numa febre editorial sem precedentes em França. Os tipos de obras editadas são dos mais diversos, indo das agendas às cronologias, passando por obras de consulta - «A Revolução em Canções» ou o «Dicionário dos Regicídos» são apenas dois dos múltiplos exemplos - banda desenhada, biografias de personagens como Condorcet e Luís XVI e estudos regionalistas sobre a Revolução.

Nesta massa de obras, de destacar dois livros do historiador François Furet, já conhecido como «o rei do Bicentenário». A primeira intitula-se «A Revolução», enquanto a segunda - «Dicionário Crítico da Revolução» - foi escrita em colaboração com Mona Ozouf e traduz uma versão «liberal» da Revolução, em ruptura com a visão dada pela historiografia marxista.

De salientar, como curiosidade, que o Japão encomendou a uma pequena editora 40 mil agendas de 1789, que irá utilizar como presente de empresa.

A histórica visita do presidente norte-americano à Polónia e à Hungria

CRISE ECONÓMICA POLACA NO CENTRO DO ENCONTRO BUSH/JARUZELSKI

O Presidente norte-americano, George Bush, iniciou hoje conversações com o líder polaco, general Wojciech Jaruzelski, cujo tema central é a crise económica na Polónia. Os dois dirigentes, que há menos de dois anos estiveram em conflito por causa do sindicato Solidariedade, na altura ilegalizado, reuniram-se durante duas horas no palácio Belweder, a mansão presidencial polaca.

George Bush passa revista à guarda de honra em Varsóvia, acompanhado pelo general Jaruzelski.

Anteriormente, Bush, que ontem iniciou uma visita oficial de três dias à Polónia, depositou uma coroa de flores junto do monumento ao Soldado Desconhecido e outra no Memorial aos Judeus, construído no local onde eram metidos em comboios para serem transportados para campos de concentração.

Cerca de 2.000 populares aclamaram o Presidente norte-americano, gritando "vivas" e desejando-lhe muitos anos de vida.

Na cerimónia junto do memorial, Bush foi acompanhado pelo único rabi da Polónia, Menachem Jaskowitz, e por Marek Edelman, o único comandante do levantamento judeu de Abril de 1943.

Esta tarde, o Presidente Bush proferirá um discurso no SEJM, câmara baixa do Parlamento, onde deverá anunciar o apoio económico que os Estados Unidos tencionam conceder à Polónia.

Segundo o jornal norte-americano "Los Angeles Times", Bush deverá propor a criação de um fundo de 100 milhões de dólares para apoiar a economia polaca e anunciar a sua intenção de pressionar os outros países a oferecerem contributos idênticos.

Um caminho que "não será fácil"

Ontem, à sua chegada à Polónia, George Bush afirmou que a luta do povo polaco pela liberdade tinha inspirado o mundo mas que requeria mais sacrifícios.

"A história - que tantas vezes tem conspirado com a geografia, negando ao povo polaco a sua liberdade - agora oferece um novo e mais brilhante futuro para a Polónia", afirmou Bush em declarações proferidas no aeroporto.

O Presidente norte-americano era aguardado pelo líder polaco, general Jaruzelski, pelo Primeiro-Ministro Mieczyslaw Rakowski e por outros membros do Governo de Varsóvia.

Antes da sua partida, Bush quis deixar claro ser sensível à necessidade de mudanças que a Polónia e a Hungria, dois países do Pacto de Varsóvia, estavam a afectuar, ao memo tempo que procuravam não antagonizar a União Soviética.

"Não é o nosso papel ditar-lhes o que devem fazer ou como deverá ser o seu sistema", disse Bush.

"A Polónia começou um longo e ascendente passo de mudança democrática", disse.

"Esta subida está a acelerar, mas nem sempre será fácil e exigirá sacrifícios, mas se houver persistência, ela conduzirá a um renascimento desta nação notável", acrescentou o Presidente norte-americano.

"O mundo está inspirado pelo que está a acontecer aqui".

Por seu turno, Jaruzelski disse esperar que a visita de George Bush "abra uma nova fase que forneça um impulso precioso ao desenvolvimento de todas as áreas da cooperação polaco-norte-americana, para contribuir de forma útil para a causa do desanuviamento e criação de um bom clima nas relações Leste-Oeste".

A Polónia, afirmou o líder polaco, é "uma terra onde o processo de mudanças fundamentais está em curso".

"Verá uma Polónia que segue firmemente a via de profundas alterações políticas, sociais e económicas".

"No processo de democratização, concórdia nacional e co-responsabilidde dos cidadãos no seu próprio Estado", acrescentou Jaruzelski, "vemos uma condição indispensável para o seu próspero desenvolvimento".

Uma saudação especial

Bush, que será o primeiro Presidente norte-americano a falar no Parlamento polaco, onde cerca de metade dos representantes são membros do Solidariedade, deverá proferir uma saudação especial relativamente às eleições de Maio, que se saldaram numa espectacular derrota para os comunistas, no poder.

Em Abril, Bush propôs um aumento do auxílio económico à Polónia e, segundo funcionários da Casa Branca, tenciona aumentar o "pacote" durante a sua estadia em Varsóvia, sem proferir declarações "bombásticas".

As mesmas fontes disseram que Bush deverá divulgar um plano multilateral para ajudar a reestruturar a dívida de 39.000 milhões de dólares da Polónia.

Depois da visita oficial de três dias à Polónia, que cinclui uma deslocação a Gdansk, Bush estará dois dias em Budapeste, na Hungria, antes de seguir para a capital francesa para a cimeira anual dos sete países mais industrializados do mundo.

Embora Bush não tenha anunciado relativamente à Hungria nenhum "pacote" de auxílio económico, o Governo húngaro espera que o Presidente norte-americano venha a fazer durante a sua estada alguma declaração nesse sentido.

Roménia recusa suspender destruição de aldeias

O líder romeno, Nicolae Ceausescu, rejeitou o pedido húngaro para suspender o programa de reorganização rural, que implica a destruição de centenas de vilas e a fuga da Roménia de milhares de cidadãos de etnia húngara.

A rádio de Budapeste afirmou que Ceausescu reuniu-se com o secretário-geral do Partido Comunista Húngaro, Rezso Nyers, o primeiro-ministro, Miklos Nemeth, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gyula Horn, para conversações informais, no final da cimeira dos países do Pacto de Varsóvia.

«Desenvolveu-se um debate extremamente emotivo», e as conversações terminaram ao fim de 90 minutos sem que tivesse havido acordo disse a rádio estatal, captada pela BBC.

Relações entre os dois vizinhos têm sido muito tensas nos últimos tempos, devido, principalmente, às reformas políticas e económicas que estão a verificar-se na Hungria e que são mal aceites pela Roménia, defensora da linha comunista dura.

Outro dos pontos de atrito entre os dois países, é o chamado programa de reorganização rural de Ceausescu que substitui as vilas por complexos agro-industriais, obrigando dezenas de milhares de cidadãos de etnia húngara a refugiar-se na Hungria.

Nyers pediu à Roménia para suspender o programa rural, mas o presidente Ceausescu recusou, disse a rádio.

A delegação húngara manifestou-se muito desapontada com a reunião, afirmando que as relações políticas entre os dois países tinham «alcançado o seu ponto mais baixo», acrescentou a rádio.

Os países ocidentais têm apoiado a Hungria na denúncia do plano romeno que implica a destruição de cerca de 8000 vilas e aldeias.

Pacto de Varsóvia: cimeira consagrou o direito de cada membro seguir o seu próprio caminho

O Pacto de Varsóvia consagrou este fim-de-semana o direito de cada Estado do bloco de Leste a escolher a sua própria política e disse às nações ocidentais que não devem julgar as outras.

Após uma cimeira de dois dias, a aliança comunista de sete nações prometeu trabalhar para rápidos acordos com o Ocidente sobre armas convencionais e nucleares, mas aparentemente não conseguiu fazer avançar novas propostas.

Em declarações proferidas em antecipação à divulgação de documentos assinados pelo presidente soviético Mikhail Gorbachev e outros líderes do Pacto, o vice-ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, Constantin Oancea, disse que não foram discutidos na reunião problemas específicos entre os Estados membros.

«Os participantes manifestaram confiança na capacidade dos Estados socialistas em resolver os seus próprios problemas de desenvolvimento... e sublinharam o direito de cada aliado a elaborar a sua própria política sem ingerência do exterior», afirmou Oancea.

Falando em nome de todos os membros do Pacto, disse também que os Estados do bloco de Leste não permitirão que o Ocidente imponha o modo como devem tratar dos seus assuntos.

«Nenhum país se pode permitir impor acontecimentos em outro país ou aparecer como juiz ou árbitro», declarou. «Cada Estado tem o direito inalienável de escolher o seu próprio sistema económico e político.»

Conjuntura crítica

A cimeira deste ano realizou-se numa conjuntura crítica para a Europa de Leste, com a Hungria e a Polónia a encaminharem-se para democracias de tipo ocidental apesar do alarme crescente entre os vizinhos conservadores — a Roménia, a Checoslováquia e a República Democrática Alemã.

A União Soviética, que no passado usou o pacto para fazer cumprir a disciplina entre os membros, tem sublinhado cada vez mais sob Gorbachev o direito a estes decidirem sobre os seus próprios futuros — uma linha que parece reflectir-se nos documentos.

Gorbachev não fez comentários ao desfecho da cimeira quando deixou Bucareste rumo ao seu país, o mesmo acontecendo com os outros líderes do Pacto. O dirigente da RDA, Erich Honecker, regressou a Berlim antes da assinatura por ter sido acometido por problemas na vesícula biliar.

Num documento especial dedicado a eventual eliminação de todas as armas nucleares e químicas, o Pacto de Varsóvia defende a realização rápida de acordos sobre armas estratégicas e testes nucleares. Manifesta optimismo sobre as possibilidades de acorto quando a reduções de armamentos.

«Há propostas sérias na mesa em Viena e há sinais suficientes de convergência conducentes a um acordo», disse Oancea.

As conversações sobre forças convencioanis na Europa (CFE) entre a NATO e o Pacto tratam de reduções de tropas e equipamento militar na Europa, do Atlântico aos Urais.

Oancea criticou a contínua adesão da NATO à estratégia de dissuasão nuclear, que o comunicado diz ser «um anacronismo perigoso que é contrário aos interesses da segurança geral».

«Não há modelos universais de socialismo, ninguém é o detentor da verdade», lê-se no comunicado final.

«A construção de uma nova sociedade é um processo criativo e é alcançado em cada país em harmonia com as suas tradições, condições e exigências específicas.»

O comunicado, juntamente com uma declaração separada que apela para a criação de um mundo sem armas nucleares e químicas, foi assinado no sábado por Gorbachev e outros líderes do Pacto de Varsóvia.

Erich Honecker foi substituído na cerimónia de assinatura pelo primeiro-ministro da RDA, Wili Stoph.

Grã-Bretanha quer solução internacional para problema de Hong-Kong

Um deputado do Parlamento britânico propôs que os países ocidentais ofereçam direitos de residência aos habitantes de Hong Kong, caso a China quebre os acordos sobre o futuro da colónia. David Howell, presidente do Comité dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Comuns, afirmou que a Comunidade Europeia, os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália, Singapura e a Nova Zelândia são países que poderiam dar residência ao povo de Hong Kong, ajudando, assim, a resolver, o problema. O território tem cinco milhões de habitantes e cerca de 3,2 milhões deles estão habilitados a obter passaporte britânico. A Grã-Bretanha tem reafirmado não possuir capacidade de absorver um número tão elevado de refugiados. «Referimo-nos a um certo número de garantias que constituem uma boa razão para que todo o povo de Hong Kong permaneça e prospere sob soberania chinesa,» disse Howell. Howell procura acalmar os receios dos habitantes de Hong Kong quanto ao seu futuro, depois dos acontecimentos violentos na China no mês passado. O parlamento britânico apoiou a decisão do governo de recusar direitos de residência na Grã-Bretanha aos habitantes da colónia que, em 1997, será restituída à soberania da República Popular da China. Entretanto, o líder do movimento chinês pró-democracia, Shen Tong, disse que nos dias anteriores ao massacre de Tiananmen percebeu que os estudantes haviam perdido o controlo dos projectos e tentou convencê-los a regressar às universidades. Numa entrevista publicada sábado no «The New York Times», Tong, estudante de biologia na Universidade de Brandeis, Boston, disse que ao insistir com os seus companheiros para que abandonassem a Praça Tiananmen, em Pequim, perdeu a autoridade junto deles, porque, dado o antipopular do seu pedido, foi «muito difícil continuar a ser um herói». Três dias antes da repressão militar contra os manifestantes, o estudante chinês, que afirma conhecer 15 das 21 pessoas que figuram na lista dos líderes mais procurados pelas autoridades do seu país, sentiu-se frustrado com o rumo dos acontecimentos e deixou a praça. Contudo, regressou na tarde seguinte, quando ouviu dizer que havia movimentos de tropas em Pequim. Na noite de 3 de Junho, quando começaram os ataques do exército, explicou Tong, os manifestantes mantiveram-se imóveis, porque não acreditavam que as balas fossem verdadeiras.

A posse do presidente peronista

MENEM QUER «UNIDADE NACIONAL» PARA ENFRENTAR A CRISE ARGENTINA

O peronista Carlos Menem afirmou que «só pode oferecer sacrifício, trabalho e esperança», no seu primeiro discurso no Parlamento como novo presidente da Argentina. Depois de prestar juramento, Menem disse que o seu governo «será de unidade nacional» porque a crise que o país atravessa «não pode depender do mandato de um homem, do capricho de um partido nem da imposição de um sector».

As cerimónias de tomada de posse do 46.º presidente da Argentina começaram com a leitura da renúncia de Raul Alfonsin ao cargo.

Posteriormente, e na presença das delegações estrangeiras que assistiram às cerimónias de investidura, foi lida a votação da resolução que declara Menem e o seu vice-presidente, Eduardo Duhalde, eleitos.

Portugal fez-se representar pelo presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo.

A cerimónia de juramento durou aproximadamente cinco minutos e depois Menem leu a sua primeira mensagem como presidente em exercício.

Em seguida, o novo chefe de Estado argentino percorreu de automóvel as 15 ruas que separam a Assembleia Legislativa do palácio presidencial «Casa Rosada», onde recebeu das mãos de Alfonsin o bastão e a faixa presidencial, símbolos do poder na Argentina.

Um regimento de guarda a cavalo escoltou Menem durante o trajecto.

Em seguida, o presidente falou de uma das varandas do palácio à multidão congregada na Praça de Maio.

Um país «arrasado»

No seu discurso no Parlamento, Menem referiu que «a partir deste momento dá-se início a um reencontro de todos os argentinos. Acabou definitivamente o país de todos contra todos, começa o país de todos por todos», referiu.

Carlos Menem salientou que não leva para o poder «simplismo demagógico porque tenho às costas uma dura realidade: só posso oferecer sacrifício, trabalho e esperança».

O novo presidente criticou a situação herdada do governo cessante e afirmou mesmo que o país está «arrasado».

Menem é o 46.º presidente da Argentina e o 32.º desde a instauração do regime democrático constitucional.

Foi três vezes governador da província argentina de La Rioja, a noroeste de Buenos Aires, e é ainda o 24.º presidente eleito por voto popular.

A vitória de Menem constituiu o primeiro triunfo do peronismo desde 11 de Setembro de 1973, data em que o líder deste movimento político, o general Juan Domingo Péron, ganhou as eleições gerais com cerca de 60 por cento dos votos.

Menem foi eleito com 47,4 por cento dos votos, numa altura em que a Argentina atravessa uma crise «hiperinflacionária» com uma inflação de 45,3 por cento apenas nos sete primeiros dias deste mês, segundo estimativas do Instituto de Política Económica e Social.

O novo ministro argentino da Economia, Miguel Roig, anuncia ao país, através da televisão, o novo plano económico elaborado pelo Governo de Carlos Menem.

Irão: oposição acusa governo de executar 2000 dissidentes

O principal grupo iraniano da oposição acusou Teerão de ter executado mais de 2000 prisioneiros políticos desde o cessar-fogo de Agosto último na guerra do golfo pérsico. O líder do grupo dos mujahedin Khalq, sediado no Iraque, Masoud Rajavi, afirmou que o Irão enforcava publicamente grande número de dissidentes, alegando que eram traficantes de droga.

Num telex enviado a uma agência noticiosa ocidental em Bagdade, Rajavi declara ter enviado uma lista de morte ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, contendo os nomes e detalhes pessoais dos prisioneiros executados.

Rajav diz que as 2023 pessos referidas «constituem apenas uma fracção das inúmeras execuções políticas que tiveram lugar incessantemente no Irão durante o mesmo período». Acrescentou que as vítimas, «que foram invariavelmente sujeitas a tortura antes da execução, variaram de adolescentes até homens e mulheres já de idade».

«Nos últimos meses, a ditadura medieval de Khomeini (líder espiritual falecido recentemente) enforcou também em público grandes grupos de prisioneiros políticos em diferentes cidades iranianas, alegando que eram traficantes de droga», disse Rajavi. Acrescentou que muitos dos mortos eram mulheres mujahedin, cujos corpos foram deixados suspensos em público «para servir de lição».

Entretanto responsáveis norte-americanos declararam que firmas indianas forneceram ao Irão, Iraque e Egipto centenas de toneladas de químicos susceptíveis de serem utilizados na fabricação de gás venenoso, noticia hoje ojornal «New York Times».

Normas de exportação mais rígidas no Ocidente e maior pressão diplomática dos Estados Unidos dificultaram a compra dos químicos por parte de países do Médio Oritente a países industrilizados.

Os funcionários norte-americnos, citados pelo jornal, disseram que estavam a tentar persuadir a Índia a adoptar leis de exportação semelhantes às europeias, japonesas, australianas e norte-americanas, que controlam e restringem as vendas de químicos ou tecnologia necessários à fabricação de gás venenoso.

24 HORAS

Protestos contra a cimeira dos sete em Paris

Seis mil pessoas manifestaram-se este fim-de-semana em Paris para protestar contra a realização, esta semana, da cimeira dos sete países mais ricos do mundo, ao mesmo tempo que as festividades do bicentenário da Revolução. Segundo a agência France Press, à cabeça da manifestação figurava Otelo Saraiva de Carvalho, que se deslocou expressamente à capital francesa para tomar parte na manifestação. Várias personalidades têm levantado a voz em França para denunciar o «fausto» das cerimónias do bicentenário da Revolução, organizadas com grande pompa pelo governo socialista, e criticar a realização em simultâneo da cimeira dos países mais ricos do mundo. «Não é bastante comemorar a Revolução, o que é preciso é continuá-la», declarou Jacques Gaillot, personalidade controversa do Episcopado francês, que se encontrava ao lado do dirigente trotsquista Alain Krivine e do antigo ministro comunista Jack Ralite.

Negociações sobre Camboja em Paris

Grandes esperanças estão a ser depositadas nas negociações entre as facções cambojanas, dia 24 e na conferência internacional marcada para 30 de Julho, ambas em Paris, disse o príncipe Norodom Sihanouk. «Se tudo correr bem, não há razão para não ser um êxito», afirmou aos jornalistas o príncipe Sihanouk após a sua chegada ontem a Paris. «Será um êxito», acrescentou. Sihanouk referiu ter «feito um máximo de exigências» antes da conferência, mas poder fazer algumas «concessões razoáveis», no decorrer das negociações. Contudo, a «China não aceitará um governo bipartidário de Hun Sen-Sihanouk, e nem eu», frisou o líder rebelde.

Espanhóis favoráveis a um referendo na União Europeia

Uma sondagem hoje publicada no jornal «El Pais» revela que 81 por cento dos espanhóis é favorável a um referendo para dotar a comunidade europeia de uma constituição, uma moeda, um passaporte, um Parlamento, um governo e um exército comuns. A sondagem realizada pela Demoscopia, diz que os espanhóis exibem um sentimento europeísta tão intenso como crescente e que três em cada quatro dos inquiridos aceita que o Parlamento Europeu prepare um projecto de Constituição Europeia. Entre 49 e 67 por cento quer que a Europa tenha única moeda, um governo que dependa do Parlamento de Estrasburgo, um único sistema eleitoral e de partidos, e um presidente. A criação de um exército europeu é apoiada por 42 por cento dos espanhóis contra 37 por cento que rejeitam essa hipótese. A ideia de uma capital europeia é contrariada por 50 por cento dos entrevistados.

Corazón Aquino na RFA

A presidente filipina, Corazón Aquino, chegou a Bona para uma visita oficial, durante a qual se encontrará com o presidente alemão-federal, Richard von Weizsaecker, o chanceler Helmut Kohl e empresários alemães-federais. Ontem Aquino, vesitou Aquisgran, cidade em que ofereceu uma recepção aos filipinos residentes na RFA e assistiu a uma missa na catedral. Hoje foi recebida pelo presidente da República Alemã Federal, assinou o livro de ouro da capital e depositará uma coroa de flores no túmulo das vítimas da guerra e da ditadura. Esta tarde terá também encontros com empresários alemães-federais, e com Hans Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros, e com o presidente do Partido Social Democrata (SPD), Hans Jochen Vogerl. Amanhã, Aquino, tem previsto um encontro com o ministro da Cooperação Económica, Juergen Warnke, e com o chanceler federal, Helmut Kohl. À tarde, Aquino partirá para a França, segunda e última etapa desta viagem à Europa.

VENDE-SE MORADIA
LINHA DE SINTRA

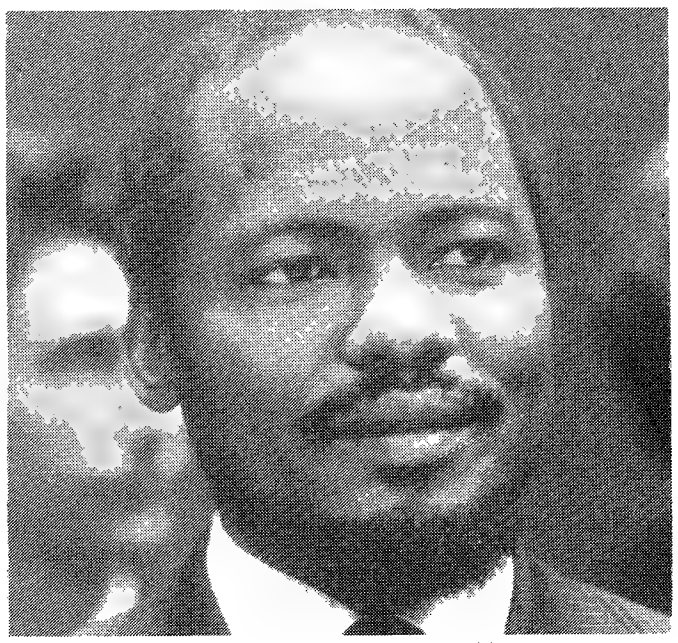
3 Pisos, 9 Ass., 3 WC, Marquises, Garagem, Pequeno Quintal e Jardim. Estrada de Algueirão, Lote 17 — Algueirão — Mem Martins.

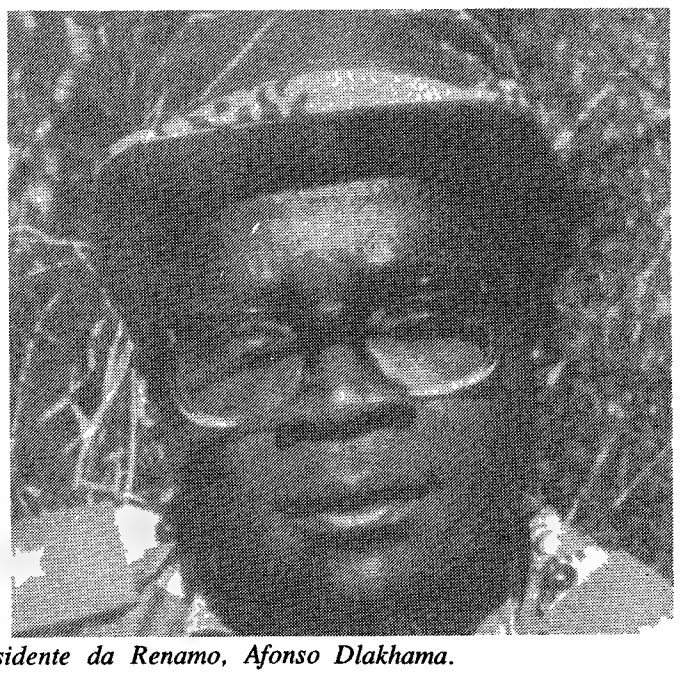
Trata o próprio. Tel. 921 98 72 das 12 às 20.00 h. Domingo, 10.00 às 12.000 h — 16.00 às 20.00 h.

África do Sul

Encontro Botha-Mandela provoca controvérsia

As autoridades sul-africanas anunciaram hoje que o encontro de Pieter Botha com Nelson Mandela não deve ser encarado com demasiado optimismo. Segundo o ministro da Informação, Stoffel Van Der Merwe, o encontro foi um passo no bom caminho mas o mundo não deve estar muito optimista quanto a uma próxima libertação de Nelson Mandela. Entretanto, a reunião de Botha e Mandela está a provocar controvérsia entre os dirigentes sul-africanos. Enquanto os dirigentes brancos se congratulam com o encontro, os activistas anti-apartheid minimizam a sua importância. A primeira reunião entre Piether Botha e Nelson Mandela realizou-se na passada quarta-feira na residência presidencial, mas apenas ontem foi noticiada pelo ministro da Justiça, Kobie Coewtsee. O comunicado oficial refere que Nelson Mandela fez "uma visita de cortesia" ao Presidente Botha, tendo o encontro decorrido num "ambiente agradável". Segundo o ministro da Informação, Botha e Mandela não falaram de política nem debateram "futuros encontros", limitando-se a "analizar e manifestar o seu apoio ao processo de pacificação na África do Sul". A reunião entre Botha e Mandela foi recebida com muito cepticismo entre os líderes negros. "Qualquer encontro que tenha ocorrido terá sido num contexto de prisioneiro-captor", afirmou o secretário-geral do Conselho das Igrejas Sul-Africanas, Frank Chicane. "Trata-se de uma simples estratégia para semear a confusão. Sustentar que Mandela está a negociar com eles sem ter acesso normal ao seu povo e à sua organização é um erro político", salientou Chicane. Interrogada sobre o significado deste encontro, Winnie Mandela respondeu apenas: "não temos a mínima ideia". Winnie revelou aos jornalistas que pediu, com carácter de urgência, autorização para visitar Nelson Mandela, líder histórico do Congresso Nacional Africano, preso há mais de 26 anos. O arcebispo Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz, mostrou-se surpreendido pelo encontro e afirmou que, em todo o caso, "se ganha mais do que se perde". Opinião semelhante manifestou o líder zulu do Movimento Inkhata, Mangosothu Butelezi, que se recusa a dialogar com o governo de Pretória enquando Mandela continuar preso. Buthelezi disse estar optimista sobre o início de uma nova etapa no país e afirmou que a iniciativa do presidente Botha merece "todos os elogios". O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof "Pik" Botha, considerou a reunião como "provavelmente o acontecimento mais importante da história recente do país". A extrema-direita reagiu com dureza e criticou o encontro Botha-Mandela. O porta-voz do Partido Conservador, Koos Van Der Merwe, declarou estar "estupefacto" por Botha se ter encontrado no palácio presidencial com um "criminoso convicto" preso há mais de 26 anos.





O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o presidente da Renamo, Afonso Dlakhama.

Moçambique: processo de paz exige «muita ponderação, paciência e coragem»

CHISSANO QUER PÔR FIM À GUERRA «NO MAIS CURTO PRAZO POSSÍVEL»

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, afirmou em Maputo que o seu governo está empenhado em acabar a guerra, que destrói o país, no mais curto prazo possível. «Tudo faremos para que esta guerra conheça o seu fim o mais cedo possível, para que a vida de todos os moçambicanos volte à normalidade», afirmou Chissano durante a cerimónia de apresentação das cartas-credenciais do novo embaixador do Zaire, Mayo Ângelo.

O presidente moçambicano, que cancelou uma conferência de Imprensa em Maputo, prevista para hoje, por sobrecarga de agenda, salientou que a tarefa de pôr termo à guerra «exige muita ponderação, paciência e muita coragem».

Referiu depois que a Frelimo sempre defendeu a política de clemência face àqueles que, movidos por interesses alheios ao seu povo, enveredam pela violência.

«Neste contexto aprovámos a prorrogação da lei da amnistia ao abrigo da qual já se entregaram mais de 3000 elementos às nossas autoridades», disse.

«Esta via será prosseguida para beneficiar quem quiser e outras serão empreendidas pelo nosso país e por terceiros genuinamente interessados numa solução justa e duradoura desta guerra de desestabilização que nos é imposta do exterior», acrescentou.

Chissano, que não fez qualquer alusão às recentes declarações do porta-voz da Renamo em Lisboa, Manuel Frank, sobre a posição dos rebeldes quanto a possíveis negociações de paz, sublinhou que o «povo e o governo, jamais cederão a representantes de interesses estrangeiros em prejuízo da defesa intransigente dos do povo e da independência de Moçambique».

Joaquim Chissano homenageou depois o presidente zairense, Mobutu Sese-Seko, pelo empenho e consequentes resultados da cimeira de Gbadolite, e adiantou ao novo embaixador daquele país que o «governo moçambicano acolhe com satisfação a disponibilidade do Zaire para o incremento das relações bilaterais».

«A paz desejada»

A urgência de paz em Moçambique, que tem dominado os preparativos do quinto congresso do partido Frelimo, marcado para a última semana deste mês, foi no sábado tema de uma coluna do director do principal jornal moçambicano, o «Notícias», que a coloca ao nível de primeira necessidade.

José Catorze, jornalista que assina o referido comentário, refere que mais do que nunca «os moçambicanos sentem hoje a necessidade de unir os seus esforços e vontades em torno de grandes objectivos nacionais que se afiguram inadiáveis», destacando entre eles a obtenção da paz.

O director do matutino moçambicano coloca esta guerra numa «dimensão absurda (...), que ninguém pode ganhar e da qual, a longo prazo, ninguém pode aproveitar — nem mesmo aqueles que do exterior a promovem e municiam».

Após analisar e considerar anacrónicas as motivações que presidiram ao lançamento da actividade dos rebeldes, José Catorze considera parecer haver hoje condições para a paz, como nunca havia existido e aponta como «imperdoável» deixar-se passar esta possibilidade.

«O estabelecimento da paz constitui, neste momento, o mais profundo anseio da esmagadora maioria do povo moçambicano», sublinha o autor do artigo, intitulado «A paz desejada».

«Armas não são solução»

O governador provincial do Niassa, Júlio Nchola, afirmou por seu turno em Lichinga não ser possível acabar com a guerra em Moçambique através da força das armas, sendo necessário recorrer a outros meios possíveis.

Nchola, que falava durante uma reunião do governo provincial, referiu que «mais do que nunca somos (moçambicanos) obrigados a outros meios ao nosso alcance para acabarmos com a guerra».

O encontro teve por objectivo debater formas de reactivar a divulgação da lei da amnistia e do perdão, que, segundo dados governamentais, já abrangeu mais de 3000 rebeldes nos 18 meses da sua vigência.

Jorge Rebelo, membro do bureau político moçambicano, havia referido igualmente durante a semana passada a necessidade de «ver se não haverá outros caminhos para que a guerra acabe no país, além das armas».

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

EUA consideram acordos de Gbadolite como vitória diplomática da UNITA

A cimeira de Gbadolite, onde foi acordado um cessar-fogo entre Luanda e a UNITA, é vista nos Estados Unidos como uma vitória do movimento de Jonas Savimbi. Esta é a principal conclusão a que chegou um grupo de consultores norte-americanos num relatório para as autoridades angolanas a que a agência Lusa teve acesso.

Aqueles consultores, que afirmam «trabalhar com os seus apoiantes no Capitólio para tentar anular ou limitar o auxílio dos EUA à UNITA», reclamam informação urgente ou algum comentário do governo angolano relativamente à cimeira e ao aperto de mão de Eduardo dos Santos e Savimbi. «Até agora, o Zaire e o Departamento de Estado são os únicos que fazem comentários e interpretações e, naturalmente, os seus pontos de vista e preocupações dominam os noticiários», afirmam, sublinhando que devido a isso Angola não está a receber um tratamento justo na Imprensa em geral.

Manifestando profunda preocupação, os consultores informaram o governo angolano que «a UNITA está a ser qualificada como a grande vencedora da cimeira».

Neste relatório, os consultores declaram temer que o presidente Mobutu tenha aproveitado a sua visita aos EUA pata dar a sua interpretação da cimeira directamente a Washington e na companhia dos representantes da UNITA. «Um fervor histérico atingiu a UNITA e os seus apoiantes no Capitólio ao mesmo tempo que os mesmos insistem ser agora mais necessário do que nunca aumentar o auxílio dos EUA à UNITA à luz dos resultados da cimeira».

Os consultores adiantam que após a cimeira, o Departamento de Estado norte-americano felicitou publicamente o presidente Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi pelo seu aperto de mão e deixou claro que essa notícia não era suficiente para pôr fim ao auxílio dos EUA à UNITA.

De acordo com o referido relatório, o Departamento de Estado endureceu a sua última versão pública sobre as condições necessárias para que os EUA reconheçam Angola: os EUA só reconhecerão Angola quando estiver em funções um sistema bipartidário e quando o próprio Savimbi chefiar o governo.

D Desporto

PAÇO DE ARCOS VOLTA À EUROPA

Ao perder com o Paço de Arcos, o Sporting ficou afastado da presença em qualquer das três competições europeias de hóquei em patins. Restava à equipa de Alvalade a esperança de participar na Taça das Taças, mas para isso seria forçoso derrotar o «histórico» Paço de Arcos para defrontar a fase da «Copa» lusa com o FC Porto em jogo que terá lugar no próximo sábado em Oliveira do Hospital.

A esperança ficou diluída perante a superioridade dos hoquistas da colectividade que, em tempo já distante, se cotou como um dos maiores baluartes do hóquei patinado. Era o tempo de Emídio, Jesus Correia, Correia dos Santos, António Henriques e muitos outros.

Sporting fora das competições internacionais e, como consequência a debandada de mais alguns valores. Tal como no futebol, o Sporting em queda livre no hóquei em patins.

Pág. 19

Duplo banho germânico em Wimbledon

Pág. 18

Vítor Baía antecipa-se a Peter Reichert

Porto: quarta derrota

Pág. 17

Em várias etapas para não cansar

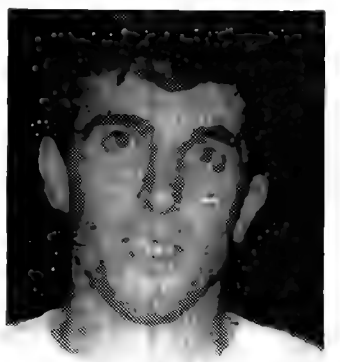
Assembleia do futebol continuará no dia 29: e depois logo se vê...

Assembleia aprova mais gente na direcção mas menos a realmente mandarem • Futebolistas estrangeiros: lei espera por segundo dia com alomoço • Pontuação à inglesa fica para outra altura • Regulamento de Disciplina encolhe as garras • Liga dos Clubes não risca • DGD suspende pagamentos à PSP • Ainda há quem queira 20 clubes no escalão maior • Contestada classificação de árbitros • Vai protestar-se junto da UEFA e da FIFA contra comportamento na Escócia para com nossos sub/16 • Diversos responsáveis colocam cargos à disposição: Silva Resende fica até ao lavar dos cestos. **Pág. 20**

Paulo Futre

Fernando Barata

Cayn Theakston



Pedro Curvelo

Nas bocas do Mundo

O «canhotinho de ouro» continua na alta, dentro da bolsa de valores do futebol mundial: pela sua mudança, do Atlético de Madrid para o Roma, os italianos oferecem aos «colchoneros» 300 mil contos e o brasileiro Renato. Quanto a Futre, seria um «balúrdio»!

Depois de relevantes serviços prestados ao Farense (ainda que uns tantos consócios tenham cometido a deselegância de não reconhecer tal mérito) o antigo presidente da colectividade de Faro terá sido convidado para integrar o futuro executivo do Portimonense.

O inglesinho simpático que o Louletano / Vale do Lobo viu vencer a última Volta a Portugal em bicicleta não estará presente na 51.ª edição do nosso Tour. O técnico Emídio Pinto está a braços com a possível subsituição: outro estrangeiro na sua turma?

No decorrer da final do Grande Prémio de Atletismo, disputado no palco do Jamor, bateu o recorde nacional dos 400 metros, ao percorrer a distância no tempo de 46,66 segundos. O anterior máximo nacional pertencia a Álvaro Silva, com o tempo de 46,81 seg.

Sousa Cintra assegura:

Silas continuará ao serviço do Sporting

O presidente do Sporting, Sousa Cintra, disse hoje que o médio brasileiro Silas continua a ser jogador do clube e que se apresentará em Alvalade, logo que terminem os seus compromissos com a selecção brasileira.

Sousa Cintra fez estas declarações, no Estádio José Alvalade, cuja «oficina» reabriu as portas para o regresso do futebol profissional, tendo sublinhado que «Douglas pode vir a qualquer momento» e que o defesa Ricardo poderá reingressar no clube depois de resolvido um problema de garantia bancária.

Dirigindo-se para os jogadores presentes, o presidente leonino disse que estes têm que fazer o possível para ganharem todos os jogos pois segundo referiu «cada jogo é sempre uma final».

«Vou honrar os compromissos que o Sporting tem para com vocês, pois apesar do clube estar doente nós vamos resolver os problemas», afirmou, para acrescentar que o clube tem que ser uma família completamente unida para vencer os jogos.

O técnico Manuel José, que tem todo o apoio da direcção leonina, disse depois que é urgente que os problemas do clube se resolvam, pois o «plantel» ainda não está definido.

«Há de facto uma mudança de atitude da direcção do Sporting quanto ao treinador, pois desta vez vim para trabalhar durante um ano inteiro e tem acontecido que o Sporting muda de técnico duas ou três vezes por ano», acrescentou, para sublinhar que esta atitude «é boa para o clube».

Manuel José disse ainda que o problema do preparador físico será resolvido durante esta semana, tendo sublinhado que «não vai permitir que problemas que afectem os jogadores sejam tornados públicos pois serão todos discutidos dentro do clube».

Manuel José não se referiu a novas aquisições e dispensas de jogadores tendo dito que os jogadores do clube irão fazer durante os próximos três dias testes físicos, iniciando no dia 20 um estágio na Holanda que se prolongará até 7 de Agosto e que inclui os torneios de Malines e Amesterdão.

Os jogadores que se apresentaram hoje em Alvalade foram os seguintes: Hassan, Calton, Lima, Litos, Eskilsson, Vital, Carlos Xavier, José Luís I e José Luís II, Carlos Manuel, Rudolfo Rodriguez, Masside, Oceano, Venâncio, Miguel, Ferrinho e Portela.

Dos jogadores emprestados pelo Sporting a outros clubes estavam hoje, em Alvalade, Marlon Brandão, Leal, Paulo Ribeiro, Galrão, Jorge Amaral, Cadete, Brito, Borreicho, Évora, Pedro Miguel, Mário Tito, Sérgio, Nélson Reis, Rui Correia, Luís Magalhães e José Carlos.

Presentes ainda os ex-juniores Marinho, Bilro, Rui Plácido e Feijão e ainda Abel (ex-Académico Viseu) e Adel (ex-Costa da Caparica), que têm contratos promessa assinados com o clube.

PONTA ESQUERDA

Sacchi continua na «corte romana»

O AC Milão, actual campeão europeu de futebol, renovou até 1991 com o técnico Arrigo Sacchi.

Entretanto, o clube está a negociar com o Cesena, também da Primeira Divisão, as transferências do avançado argentino Cláudio Borghi e do veterano italiano Pietro Paolo Virdis. Borghi, contratado há dois anos pelo Milão, nunca foi utilizado pelo clube, que o emprestou ao Como, em Itália, e depois a um clube argentino.

Por outro lado, o Roma substituiu o seu técnico sueco, Nils Liedholm, por Gigi Radice, ex-técnico do Torino e do Inter de Milão.

Presidente da Costa Rica dá bilhetes à pequenada

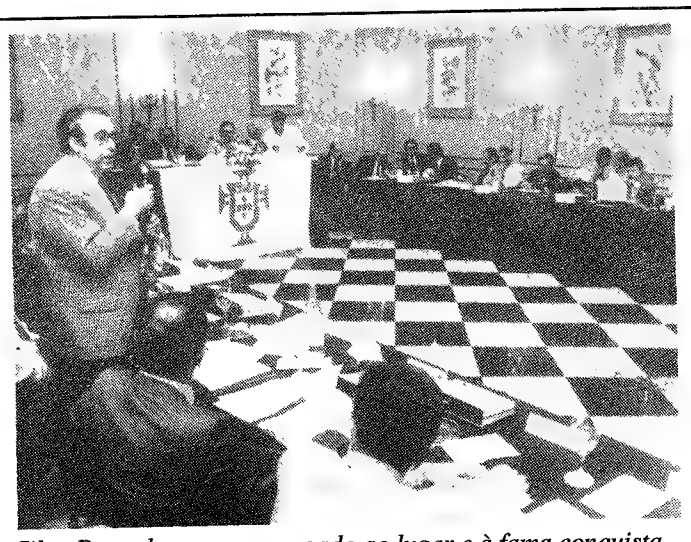
O presidente da Costa Rica, Oscar Arias, comprou seis mil dos 21 900 bilhetes postos à venda para o jogo do próximo dia 16 entre as selecções da Costa Rica e de El Salvador, da fase de qualificação para o Mundial de futebol de 1990, em Itália.

Oscar Arias ainda não justificou a compra de tantos bilhetes, mas fontes do Partido de Libertação Nacional, a que pertence, afirmam que o presidente pretende distribuir os bilhetes entre crianças sem possibilidades económicas para irem ao futebol.

MICROSCÓPIO

Pugilismo

O porto-riquenho, Edwin Rosario, conquistou, pela 3.ª vez, o título mundial de boxe (versão WBA), da categoria de leves, ao vencer o combate com o norte-americano Anthony Jones. Rosario derrubou o seu adversário ao 6.º assalto, ao aplicar uma direita que levou o norte-americano ao tapete.



Silva Resende sempre, apegado ao lugar e à fama conquistada, garante que não abdica do posto antes do termo da data prevista.

Os muito ilustres representantes associativos que ficaram na sala depois de Fernando Pedrosa ter saído por umas horas. Setúbal: mesa limpa.

FUTEBOL: A FARSA DOS «C

Neves de Sousa

Essa quase tragicomédia colorida pelos matrizes matizes dos mais quixotescos ou utópicos interesses, aquele delicioso conclave que sempre se reúne perto do teatro de revista e raramente adianta um centímetro ao que há largo tempo foi congeminado pelos dois ou três donos do espectáculo, tem oscilado entre todos os pontos do diapasão: já foi contemporizador, donzela aberta a todas as investidas; passou pela fase da prepotência, do agravo pessoal, esgrimindo de sabre contra pequenas moscas que nada podiam inquietar. Quedou-se agora, neste tempo de calor, por arranjar meio lógico para, de vez em quando, fugir à família e vir passear até Lisboa. Com um pretexto magnífico: a paixão pelo futebol, o afã de o defender heroicamente, o voto transportado desde o berço de que a vocação maior estava colocada (abnegadamente, sem o menor lucro, totalmente com camisola amadora) ao serviço desse desporto que ciclicamente é tomado de assalto por quem deseja progredir na vida sem fazer grande força.

Antecipadamente, sempre se prevêem ventos e tempestades: no rescaldo, sai tudo de mão dada, **venha de lá esse abraço, o que prometi fui capaz de cumprir (mesmo contra a minha consciência), vamos já tomar um copo e ver as novas garotas de Lisboa ou será melhor guardar isso para a nova reunião?**

Desta feita, o anunciado dos problemas em debate enchia o olho: mas, também como já é costume, o embaixador portuense, Adriano Pinto, que no supremo areópago da São Bento parece que só uma vez (e em tom bem discreto) abriu a boca, atacou logo de entrada com a força da sua presença, que é como quem diz: com o peso dos votos que representa. O caso dos pontapeadores não portugueses passou a transitar para 91: até lá outras reuniões podem encarregar-se de chutar o problema para o século 21: e, bem curiosamente, esta medida vai protegendo os clubes ditos maiorais, que é uma coisa que (como todos bem sabemos) é raro acontecer por estas áreas onde impera a virtude e a justiça. Quando aparece qualquer dúvida, o mais pequeno cabelo na sopa, alija-se a carga, fazendo-a viajar (até às Calendas gregas) por aquele surrealista circuito de conselhos em que é fértil o reino sediado na Praça da Alegria.

Quer dizer: foi um belo momento de confraternização, porque até a clivagem entre Fernando Pedrosa (presidente da Associação de Futebol de Setúbal) e Fernando Rodrigues (presidente da Assembleia Geral das Associações) foi tudo um mal entendido: os setubalenses, que tinham abandonado a sala perto do meio-dia, reconsideraram depois do almoço e a bela refeição ajudou a apaziguar os ânimos exaltados, acabando tudo como de costume: entre abraços e promessas de reiterada amizade, **«quando quiser tem uma casa às ordens».** Estava cumprida a rábula: o empresário salvara o espectáculo.

E foi assim até ao fim. Era dado mais que adquirido que a ligação Lisboa-Porto iria preponderar na ampliação do lote de pensantes cidadãos que vão assumir a ingrata, espinhosa, dolorosa e sacrificante tarefa de tomarem nos braços este continuado bebé que requer tantos cuidados que só médicos à sua volta parece que vamos ter um «team» de onze, fora estagiários e alunos, enfermeiros e criadas de quarto. O clínico da família será João Rodrigues, mas qualquer intervenção cirúrgica é obrigada ao parecer de Adriano Pinto. Quando for necessário observar o doentinho, haverá comboio, avião ou automóvel à disposição de Braga, Porto, Viseu, Leiria, Lisboa, Setúbal e Faro: o resto pode ficar em casa, pode ser que Televisão dê um cheirinho.

O «DL» contou, no sábado passado: a certa altura do conclave federativo no Hotel Tivoli, o presidente da Associação de Futebo e saiu da sala, porque a palavra (que julgava ao seu dispor) era dada a quem (pelo menos supostamente) a solicitara depois (P e Adriano Pinto (cada vez mais homem-forte no elenco que João Rodrigues deve passar a presidir) levou a água ao seu moinho:

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Três Associações contra não conseguiram (nunca) mudar o rumo dos acontecimentos estudados e planificados sabiamente nos gabinetes. Política é isso...

«CARTOLAS»?

Estava bem trabalhado o assunto: logo surgiram os voluntários abdicantes, colocando lugares à disposição, imediatamente (também e como se sabia de cor e salteado) Silva Resense continuaria no barco até ao momento em que for mesmo empurrado pela porta fora, termine o controverso mandato que vai desencadear muitas labaredas quando aqueles que calcou puderem abrir o bico à vontade ou lá pela FIFA ou pela UEFA nem sequer tomem conhecimento de que um grupo de portugueses ficou muito chateado com as arbitragens que, na Escócia, impediram os nossos miúdos de chagarem ao trono. Então, salvaguardada a sua posição, mantida a autorização para continuar a viajar por essas terras fora (exclusivamente pelo dever de cargo que ocupa entre os senhores uefeiros) o homem que continua no ponto de mira de César Grácio dirá adeus (com lágrimas nos olhos e saudade no coração) ao cadeirão lusitano.

Só que, em nova festa de confraternização já planeada para 29 do corrente, quando fica aberta a hipótese do campeonato maior continuar com 20 clubes, é bem possível que Coimbra e o quinteto de directos apoiantes obriguem a foguetes por essas terras fora, escoando-se a ideia dos sinos tocarem a rebate. Moeda de troca: dás-me a carne, eu ofereço-te o peixe. É tudo uma questão de conveniência. E teríamos o Mondego e o Sado perfeitamente de acordo: **deixem passar a música, porque já temos o «cachet» na mão.** Só fico à espera da carta que Valentim Loureiro puxar da manga ao ver que lhe atiraram para o fosso da desconsideração a sua querida Liga dos Clubes: se o «major galopante» não vem por aí abaixo e, com a sorte e habilidade que todos lhe conhecemos, não dá uma volta aos excursionistas, o melhor que tem a fazer é continuar jogando na lotaria, ao menos aí, é um vencedor.

Futebol de Setúbal «afinou» com o presidente da Assembleia Geral ois (Porto). Mas, com o almoço de permeio, tudo se recompôs: inho: Pedrosa regressou à assembleia.

Chris Waddle vale sete milhões

O avançado inglês Chris Waddle vai transferir-se do Tottenham para o Marselha, campeão de França, envolvendo a troca 6,8 milhões de dólares.

Esta é a transferência mais cara de um jogador britânico: o anterior recorde era de 5,2 milhões de dólares e aconteceu quando Ian Rush se transferiu do Liverpool para a Juventus.

Oficinas do futebol abrem portas

Sporting, Vitória de Setúbal, Estrela da Amadora e Boavista começaram os trabalhos com vista à nova temporada futebolística, numa altura em que as suas portas continuam abertas a novas aquisições para a época de 1989-90.

O Sporting, cuja tarefa principal do seu novo presidente (Sousa Cintra) é combater a crise financeira do clube, começou a preparação em Alvalade, ainda na incerteza de poder contar com os serviços dos brasileiros Silas, Ricardo e Douglas. A ausência de Morato (que trocou os «leões» pelo FC Porto) é sentida neste recomeçar de época da turma leonina, que continua à procura de outro guarda-redes para um campeonato que se prevê muito disputado e emotivo.

O Vitória de Setúbal (presidido por Fernando Oliveira) mostra-se mais ambicioso do que nunca, com os novos reforços (Jorge Martins, Kongolo, Jaime Pacheco, Makukula, Babá, Gil, Juvenal, Mladenov e Gil) como «meio caminho andado» para o sucesso do clube das margens do Sado.

Estrela da Amadora (equipa-sensação da última temporada) e Boavista, um potencial candidato aos lugares cimeiros) são outras das equipas que começaram hoje o trabalho com o seu «plantel» para a nova temporada futebolística.

Setúbal: Vitória apresenta-se

A apresentação da turma do Vitória Futebol Clube (de Setúbal) à Comunicação Social teve hoje lugar, durante uma cerimónia no Estadio do Bonfim, de que daremos informação detalhada nas nossas edições de amanhã.

Manuel Fernandes continuará a ser o técnico da equipa presidida por Fernando Oliveira, formação de onde se despediram artistas que deixaram saudade pelo brilho que ofertaram às suas carreiras (Jordão, Meszaros, Zezinho) para além de Roçadas e Vítor Madeira, que podem continuar em outros clubes. Entretanto, há bons reforços para os sadinos: Jaime Pacheco e Dito (FC do Porto), Mladenov e Jorge Martins (Belenenses), Gil (Mealhada), Dadá e Gil (Barreirense). Em conversações continua Makukula, falando-se (em bastidores bem informados) que os vitorianos também desejariam o sportinguista Fernando Mendes e o portista Fernando Gomes.

Amadora: Estrela tranquilo

No Estrela da Amadora, onde o presidente José Gomes continua retido no leito (e daqui se deseja o mais pronto e completo regresso às lides) o «team» prossegue sob direcção de João Alves.

Dúvidas maiores: Marlon Brandão voltará para Alvalade ou irá continuar na Reboleira? Basaúla irá retornar ao clube a que está ligado (Vitória de Guimarães) ou prosseguirá a boa carreira nos «estrelinhas»?

Certezas são os novos contratados: Rui Jorge e José Augusto (Leixões), Ricky (Benfica), Mário Gomes (Elvas), Elias (Penafiel), Álvaro (Boavista), Costeado (Beira-Mar), Paulo Bento (Futebol Benfica) e Chico Oliveira (Famalicão).

A Comunicação Social reúne-se amanhã, pelas 11 horas, com o «plantel» amadorense.

Boavisteiros nos médicos

No Bessa, principiaram hoje os exames médicos aos jogadores que vão estar sob o comando do técnico Raul Águas, mas a apresentação oficial apenas terá lugar na 6.ª-feira, já perante o presidente Valentim Loureiro que, depois de amanhã, em Genebra (Suíça) assiste aos sorteios uefeiros. Reforços garantidos para os alvinegros: Luís Saura, Padrão e Júlio Sérgio (Chaves). O Boavista está ainda pretendento Garrido (Benfica), Jorginho (Chaves) e o leixonense Makukula.

Foram promovidos os juniores Chambel, Rui Pedro, Armindo, Filipe Tavares, Marco e Luís, ficando três a trabalhar com Raul Águas e os restantes serão cedidos ao Sporting Clube de Rio Tinto, que poderá dentro em breve ser o «clube satélite» do Boavista.

Os casos de Valdir e Phil Walker (que o técnico pretende manter no «plantel») serão analisados esta semana, enquanto as saídas de Queiró (Leixões), Álvaro (Amadora) e Paulo Egídio, Eloy e Juari (regressados ao Brasil), estão firmes. O plantel integrará Alfredo, Hubart, Padrão, Frederico, Marcos António, Chiquinho Carioca, Jorge Andrade, Armando, Parente, Holmberg, Isaías, Nelson, Jorge Silva, Casaca, Jaime, Agatão, Luís Saura, Barreto, Nelo, Valério, Júlio Sérgio e João Pinto.

Porto: e vão quatro derrotas

O FC Porto tornou a perder, desta vez frente ao Toulouse (por 3-2) em encontro de atribuição do 3.º e 4.º lugares do torneio de futebol de La Garone (França). Os golos da turma portista foram apontados pelo angelino Madjer e por Rui Águas. Na véspera, o FC Porto tinha sido derrotado pelo Bordéus por 2-0.

Sob a arbitragem de Hirtz, as equipas alinharam:

TOULOUSE: Huc; Fouka (Debu, 46), Lestage (Rodor, 61) Kiriathuline e Passi; Despeyroux, Delpech (Pailard, 46), Marcico e Da Fonseca; Reichard e Possi.

FC PORTO: Vítor Baía; Abílio, geraldão (Nascimento, 61) Morato e Semedo; Kiki, Jaime Magalhães, André e Caetano; Madjer (Jorge Couto, 46) e Rui Águas.

Rachão em Águeda

José Rachão é o novo técnico do Recreio de Águeda.

Feirense: bons reforços

O novo primodivisionário Feirense acaba de obter o concurso de excelentes e jovens valores: Morgado (Porto), Valido e Resende (Benfica), campeões mundiais de juniores (na Arábia Saudita) que foram emprestados pelos clubes a que continuam ligados.

Síncope cardíaca mata milionário do Totoloto

José Manuel Marreiros dos Santos, de 29 anos, um dos primeiros milionários do totoloto faleceu no Hospital de Abrantes, vítima de síncope cardíaca.

Aquele jovem ganhou trinta e seis mil contos, num dos primeiros concursos do totoloto, tendo deixado o emprego na Setenave para se dedicar com êxito, à indústria hoteleira, sendo sócio de três unidades em Setúbal.

José Manuel Marreiros encontrava-se a assistir a uma prova de automobilismo, em Abrantes, quando se sentiu indisposto e foi transportado ao hospital daquela cidade, onde veio a falecer.

Preservativos patrocinam clube de futebol da RFA

Os jogadores do FC Homburgo, promovidos na última época à primeira Divisão alemã federal de futebol, vão passar a vestir camisolas com inscrições publicitárias a uma marca de preservativos que passará a ser o novo patrocinador da equipa.

A Federação Alemã-Federal de Futebol, que impediu várias vezes a concretização de contratos publicitários com os clubes, ainda não reagiu a este acordo de 450 mil marcos (cerca de 40 mil contos) com a marca de preservativos, talvez por o considerar integrado na campanha nacional de prevenção contra a sida.

«Doping» no futebol paraguaio

Dois futebolistas paraguaios, actualmente ao serviço da selecção do seu país na Taça da América, podem vir a ser suspensos por terem ingerido estimulantes proibidos.

340 mortos no estádio de Luzhniki

«Sovietsky Sport» recorda tragédia

Mais de 340 adeptos morreram esmagados durante um jogo internacional de futebol na União Soviética, a 20 de Outubro de 1982, devido a incompetência da Polícia, afirma um jornal soviético na sua edição de ontem.

O jornal «Sovietsky Sports» compara esta tragédia, ocorrida no estádio de Luzhniki, durante um jogo da Taça UEFA entre o Spartak de Moscovo e o Haarlem, da Holanda, à que provocou a morte de 95 pessoas no estádio de Hillsborough, na meia-final da Taça de Inglaterra entre o Liverpool e o Nottingham Forest, em Abril.

A investigação do «Sovietsky Sports» revelou que a Polícia abriu apenas uma saída para os adeptos que pretendiam abandonar o estádio antes do fim da partida, por isso, quando surgiu um golo do Spartak no último minuto e os adeptos quiseram correr para regressar às bancadas, acabaram por se atropelar e mais de 340 morreram esmagados.

«Shvetsov marcou o golo a 20 segundos do final da partida e nesse momento os gritos de alegria transformaram-se em gritos de horror», afirma o jornal.

Segundo o jornal, as autoridades afastaram todos do local, esconderam os corpos e fizeram tudo **«para apagar as memórias da tragédia e calar os familiares das vítimas».**

Uma testemunha, citada pelo «Sovietsky Sports», afirma que viu «corpos e corpos esmagados antes de ser afastado do local pela Polícia» e alguns familiares revelaram ao jornal que tiveram apenas «quarenta minutos para fazer a vigília dos mortos, sempre com a Polícia ao lado, antes de os corpos serem cremados».

Em Abril, na sequência da tragédia de Sheffield, em que 95 pessoas morreram quando a Polícia abriu os portões do estádio de Hillsborough permitindo a entrada de centenas de adeptos sem bilhetes num recinto já superlotado, a Imprensa soviética falou da tragédia de 1982, mas sem dar qualquer pormenor.

Agora, o «Sovietsky Sports» divulga informações detalhadas sobre os incidentes, responsabiliza a Polícia e acusa as autoridades de terem tentado abafar o caso, chegando a afirmar que o estádio de Luzhniki deixou de ser palco de jogos de futebol «apenas para evitar que o público atirasse flores para o relvado em memória das vítimas».

VISITE A URSS EM 1989
Com a colaboração de AEROFLOT Soviet airlines
ÁSIA CENTRAL
de 1 a 13/9/89
visitando
MOSCOVO / NOVOSIBIRSK / IRKUTSK / TASCHENT / ALMA-ATA
AS CAPITAIS
de 6 a 11/9/89
visitando
MOSCOVO / LENINEGRADO
AS CAPITAIS E A UCRÂNIA
de 8 a 18/9/89
visitando
MOSCOVO / LENINEGRADO / KIEW /KARKOV
HOTÉIS SELECCIONADOS
Descontos para minigrupos
Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N. 30/1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA.
Operador Turístico - Alv.n-12
R. do Crucifixo,33-1100 LISBOA
Telefs. 360302-346030
Estab.1948

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LINHA DE CASCAIS

AVISO

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO

Por motivo de obras na gare descendente em Algés, a partir da próxima 2.ª-feira, dia 10 de Julho, e durante cerca de dez semanas, serão suprimidos todos os comboios procedentes e com destino a Algés e todas as circulações com destino ao Cais do Sodré circularão pela Linha Central.

Por este motivo os comboios n.ºs 19 801, 19 803 e 19 805, com partidas de Cais do Sodré às 08h 04m, 08h 19m e 08h 34m, passam a partir respectivamente às 08h 02m, 08h 17m e 08h 32m e efectuam paragem em todas as estações até Oeiras. Do mesmo modo os comboios n.ºs 19 800, 19 802, 19 804, 19 806 e 19 808, com partidas de Oeiras às 07h 36m, 07h 51m, 08h 06m, 08h 21m e 08h 36m, passam a efectuar paragem em todas as estações até Cais do Sodré.

A CP pede a compreensão dos senhores passageiros, na convicção de que os trabalhos em curso virão melhorar a qualidade do nosso serviço.

Responsável pela informação:
Dr. Américo Ramalho
Divisão de Relações Públicas da CP

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

2.º Juízo

Por este Tribunal correm éditos de NOVENTA DIAS, que começarão a contar-se da afixação do último edital, CITANDO O INTERESSADO ALBERTO RUBEN DOMINGUES MARÇOA, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição ao inventário, impugnar a sua própria legitimidade ou a das outras pessoas citadas e a competência do cabeça de casal no INVENTÁRIO FACULTATIVO — EM CONSEQUÊNCIA DE DIVÓRCIO N.º 588/C, 1.ª SECÇÃO, em que é REQUERENTE E CABEÇA DE CASAL MARIA EMÍLIA DA CONCEIÇÃO PIRES, residente em Casal Marmelos, Bairro da Tabaqueira, Albarraque, SINTRA e REQUERIDO o interessado acima indicado ALBERTO RUBEN DOMINGUES MARÇOA, com última residência conhecida na Rua 23 de Abril, Caparide, Cascais.

Sintra, 31 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
Jorge Ramos Silva

A Escrivã Adj. Interina
Irene Padez Caetano

Está conforme
Sintra, data a do edital

«DL» 10/7/89 — 1.ª Pub.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 81/89

BENEFICIAÇÃO GERAL E OBRAS PRECONIZADAS NO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 4 de Maio de 1989 e por delegação de competência de Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), os presuntivos herdeiros de João Sanches Passos, proprietário do prédio situado na Travessa do Combro, n.º 7, cujos nomes e moradas se desconhecem, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido imóvel e as obras preconizadas no auto da Comissão Permanente de Vistorias de 30 de Janeiro de 1989.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias, findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª, 11.ª e 15.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento na repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, durante 3 dias a contar do 5.º dia da data da intimação, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 2 dias, sendo o mesmo para obras e andaimes e subscrito por técnico inscrito nesta Câmara Municipal.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 45 316/87 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras — Rua 1.º de Dezembro, n.º 120.

NOTA III: Trata-se de propriedade em zona de protecção.

paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Junho de 1989

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal
O Vereador
Vasco Franco

Fórmula 1: GP de França

PROST QUER DEIXAR SAUDADES AOS PATRÕES DA MCLAREN

Um aparatoso acidente provocado escassos segundos após o baixar da bandeira, pelo brasileiro Maurizio Gugelmim deu origem a uma interrupção temporária do GP de França. Maurizio que partia na 10.ª posição embateu contra o Ferrari do austríaco Gernard Berger e o Williams do belga Thierry Boutsen, tendo o seu carro sido projectado para fora da pista. O March do piloto brasileiro ficou seriamente danificado (sem as rodas do lado direito) e o Ligier de Arnoux também ficou sem condições de participar na prova. Por tudo isto a Ferrari, Brabham, Ligier e Williams foram forçadas a recorrer aos carros de reserva.

•

Alain Prost ao volante de um McLaren, ganhou pela segunda vez consecutiva o grande Prémio de França, 7.ª prova pontuável para o Campeonato do Mundo de Fórmula Um, disputada no circuito Paul Ricard.

O piloto francês (34 anos) percorreu as 80 voltas ao circuito no tempo de uma hora, 38 minutos e 29.411 segundos (média de 185,83).

Prost, que obteve a 4.ª vitória no Grande Prémio da França e a 37.ª da sua carreira, cortou a meta, com um avanço de 44.017 segundos em relação ao 2.º classificado, o britânico Nigel Mansell (Ferrari).

O italiano Riccardo Patrese (Williams) foi 3.º, seguido do francês Jan Alesi (Tyrrel), do sueco Stefan Johansson (Onyx) e do francês Olivier Grouillard (Ligier).

Com a vitória, Prost lidera o mundial de condutores com 38 pontos, seguido do seu colega de equipa, o brasileiro Ayrton Senna (27 pontos) e do italiano Patrese (22).

Prost, que já anunciou a sua intenção de abandonar a McLaren no final da temporada, ganhou pela segunda vez consecutiva no circuito Paul Ricard, cimentando a sua liderança no mundial de pilotos, após sete provas pontuáveis, com um total de 38 pontos.

O seu rival brasileiro e colega de equipa, Ayrton Senna, não foi feliz na competição, ao ficar parado nos primeiros 100 metros da segunda largada, com problemas na caixa de velocidades do seu McLaren.

«Esta vitória foi muito importante para mim. Não foram só nove pontos a meu favor. Foram nove pontos para mim e zero para o meu principal adversário (Senna)» — comentou Prost, que tem agora 11 pontos de avanço sobre o piloto brasileiro.

Para Senna, esta foi uma prova para esquecer, tendo dito a propósito: **«ao meter uma mudança o carro parou. Foi uma das minhas corridas mais curtas»**.

•

Distância da prova — 80 voltas (305,04 quilómetros).

1.º Alain Prost (Fra) McLaren 1.38.29,41 horas; 2.º Nigel Mansell (Ing) Ferrari a 44,01 segundos; 3.º Riccardo Patrese (Ita) Ferrari a 1.06,92 minutos; 4.º Jean Alesi (Fra) Tyrrel, a 1.13,23; 5.º Stefan Johansson (Sue) Onyx, 6.º Olivier Grouillard (Fra) Ligier e 7.º Eddie Cheever (EUA) Arrows (todos a uma volta); 8.º Nelson Piquet (Bra) Lotus; 9.º Emanuele Pirro (Ita) Benetton e 10.º Jonathan Palmer (Ing) Tyrrel, (todos a duas voltas); 11.º Eric Bernard (Fra) Lola e 12.º Martin Donnely (Ing) Arrows (a três voltas); 13.º Bernard Gachot (Bel) Onyx (a quatro voltas).

Como vai o Mundial

A classificação do campeonato do mundo de pilotos de Fórmula Um, após o Grande Prémio de França (7.ª prova do calendário), ficou assim ordenada:

1.º Alain Prost, França, 38 pontos; 2.º Ayrton Senna, Brasil, 27; 3.º Riccardo Patrese, Itália, 22; 4.º Nigel Mansell, Inglaterra, 15; 5.º Thierry Boutsen, Bélgica, 13; 6.º Alessandro Nannini, Itália, 8; 7.º Michele Alboreto, Itália, 6; 8.º Johnny Herbert, Inglaterra, 5; 9.º Derek Warwick, Inglaterra; Maurizio Gugelmin, Brasil, Eddie Chever, EUA, Andrea de Cesaris, Itália e Alex Caffi, Itália (todos com 4 pontos).

Mundial de construtores:
1.º McLaren, 65 pontos; 2.º Williams, 35; 3.º Ferrari, 15; 4.º Benetton, 13; 5.º Tyrrel, 10; 6.º Arrows, 8; Dallara, 8 e 8.º Brabham, 5.

Portugueses em Paul Ricard

O piloto português Diogo Castro Santos classificou-se na 8.ª posição na 3.ª corrida do europeu de fórmula Opel/Lotus, integrada no programa de apoio ao Grande Prémio de França de Fórmula Um.

Diogo Castro Santos, 7.º na grelha de partida, arrancou mal, percorrendo algumas voltas na 10.ª posição, mas conseguiu recuperar e concluiu as 20 voltas ao circuito de Paul Ricard no 8.º lugar.

Miguel Vilar, 24.º na grelha de partida, foi obrigado a desistir devido a um acidente.

O holandês Peter Kox, que partiu na «pole position», venceu esta prova do europeu de fórmula Opel/Lotus.

Atletismo no Jamor

Curvelo «vergou» o recorde

Organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, disputou-se, no Estádio Nacional, o «Grande Prémio» que registou a presença de elevado número de atletas. A grande figura do «encontro» foi o benfiquista Pedro Curvelo que bateu o recorde nacional dos 400 metros com o tempo de 46,66, pulverizando o anterior máximo que pertencia a Álvaro Silva com o tempo de 46,81.

Outro destaque: Pedro Rodrigues (Benfica) alcançou os mínimos para o europeu de juniores ao percorrer os 400 metros/barreiras no tempo de 52,06.

Eis os vencedores:

Masculinos: Martelo; Mário Rocha, CAP, 54,68; Vara: Valdemar Santo, Benfica, 4,20; 5000 metros marcha: Amílcar Dias, Belenenses, 22,26,8; 100 m. bar.: Pedro Sinde, CIPA, 13,85; 100 m: Hélio Reis, Sanjoanense, 10,99; Disco: Mário Aníbal, Chamusquense, 48,46; Comprimento: Filipe Pereira, CIPA, 6,86; 1500 m: Pedro Carrasco, Maconde, 3.59,06; 4x100 m: Benfica, 43,58; 1500 m. obst.: Júlio Figueiredo, CD Seia, 4.16,91; 200 m: Giulio Acconci, Macau, 21,99; 800 m: Hélder Assunção, Sporting, 1,58,00; 3000 m: Júlio Figueiredo, Seia, 8.43,91; 4x400 m: 3.34,02; Altura: Mário Aníbal, Chamusquense, 2,07 (recorde nacional juvenis); 300 m bar.: Pedro Sinde, CIPA, 40,10; Triplo: Mário Aníbal, Chamusquense, 14,86; Peso: Fernando Carvalho, Ind., 13,99; Dardo: João Costa, Cuba, 51,34.

Colectiva: 1.º Benfica, 109,5; 2.º Vitória Setúbal, 45; 3.º CIPA Continente, 42; 4.º Seia, 42; 5.º Sporting, 37.

Femininos — 80 m. bar.: Mónica Sousa, Paivas, 12,18; 100 m: Alexandra Pina, Boavista, 12,22; Dardo: Cristina Sousa, Marítimo, 48,22 (recorde nacional de juvenis); 400 m: Albina Gavina, Matriz, 57,14; Altura: Maria José Travessa, Vit. Setúbal, 1;64; Peso: Sónia Grácio, Figueirense, 13,68; 1500 m: Teresa Ferreira, Benfica, 4,40,15; 4x100 m: CIPA, 50,83; 200 m: Alexandra Pina, Boavista, 25,85; 800 m: Marina Amoroso, Várzea, 2.14,30; 4x400 m: Benfica, 4.04,80; 300 m bar.: Alexandra Pina, Boavista, 44,21 (recorde nacional juvenis); 3000 m marcha: Susana Feitor, Rio Maior, 14.00,19 (recorde nacional de iniciados, juvenis, juniores e seniores); Comprimento: Cristina Morujão, Estarreja, 5,75; Disco: Ana Ramos, Benfica, 29,46.

Colectiva: 1.º Benfica, 86; 2.º Cipa Continente, 54; 3.º Vitória de Setúbal, 42; 4.º Marítimo, 38; 5.º Boavista, 31.

Rita Borralho no pódio de Nancy

Rita Borralho ficou em 2.º lugar numa prova de 12 quilómetros, disputada nos arredores de Nancy (França), tendo a vencedora sido a colombiana Fabiola Rueda.

Rita Borralho percorreu a distância no tempo de 49,29 minutos, tendo Fabiola sido cronometrada em 48,59 minutos.

A belga Martine Gerderart foi 3.ª classificada na corrida, com o tempo de 51 minutos.

A prova, aberta a atletas masculinos e femininos, teve a presença de cerca de mil participantes.

Ténis: Torneio de Wimbledon

Alemães conquistaram Londres

O alemão-federal Boris Becker recuperou o título de campeão de Wimbledon em ténis, ao bater o sueco Stefan Edberg em apenas três «sets», por 6-0, 7-6 (7-1) e 6-4.

Becker, 21 anos, conquistou assim o seu terceiro torneio de Wimbledon e vingou-se da derrota em quatro «sets» imposta por Edberg na final de 1988.

Becker juntou o seu êxito ao da sua compatriota Steffi Graf (vencedora da final feminina), permitindo que a RFA se tornasse no primeiro país europeu a conquistar as duas finais do famoso torneio nos últimos 55 anos.

O tenista germânico venceu Wimbledon pela primeira vez aos 17 anos, em 1985, quando ainda não integrava a lista dos cabeças de série do torneio, e revalidou o título em 1986.

Na final, o tenista germânico demonstrou que tinha recuperado o desgaste da véspera e impôs-se categoricamente no primeiro «set», em apenas 21 minutos, por 6-0, cedendo apenas 10 pontos ao seu adversário.

Com a sua primeira derrota por 6-0 em Wimbledon, Edberg tornou-se o primeiro finalista do mais antigo torneio do mundo a ceder o primeiro «set» por 6-0 nos últimos 40 anos.

No segundo «set» Edberg forçou Beker a ir ao «tie-break», mas o tenista germânico acabou por vencer por 7-6 (7-4) e ganhou depois o terceiro por 6-4, provando estar à vontade nos «courts» de relva de Wimbledon, ideais para o seu tipo de jogo.

Ao conquistar um prémio de 190 mil libras esterlinas (cerca de 48 mil contos), Becker forçou Edberg a ceder a sua segunda derrota consecutiva em finais de torneios do Grand Slam, depois do triunfo do norte-americano Michael Chang na final de Roland Garros.

Steffi Graf: 42 mil contos

A alemã-federal Steffi Graf adiou por mais um ano e pela segunda vez consecutiva as aspirações da norte-americana Martina Navratilova a um recorde de nove vitórias no torneio de ténis de Wimbledon.

A tenista germânica, número um do «ranking» mundial, campeã olímpica e vencedora da última edição do Grand Slam, impôs-se a Navratilova, número dois do mundo, em 1,32 horas, com os parciais de 6-2, 6-7 (1-7), 6-1.

Navratilova, que venceu Graf na final de 1987, falhou assim em 1988 e 1989 a sua tentativa de bater o recorde de oito vitórias no torneio de singulares femininos de Wimbledon, que partilha com a sua compatriota Helen Wills Moody.

Obrigada a esperar 24 horas pela final, devido à chuva que caiu sábado em Londres, Graf teve de jogar três «sets», pela primeira vez nesta edição do torneio, para bater Navratilova e ganhar um prémio de 171 mil libras esterlinas (cerca de 42 mil contos).

Andebol: festa de gala no Pavillhão Paz e Amizade

Andebol: Portugal, 26-Resto do Mundo, 29

UM ESPECTÁCULO DE «MÃO-CHEIA»

Andebolistas como o soviético Karchakevich, o húngaro Ivancsik ou Frank Wahl (RDA) «passearam» a sua classe na vitória da selecção do Resto do Mundo contra Portugal por 29-26.

Sem ser necessário muito esforço, esta equipa formada pelo técnico jugoslavo Ivan Snoj, exibiu em Loures um andebol de excelente craveira técnica, o que não é de estranhar tendo em conta que estes jogadores são considerados dos melhores do mundo.

O medalha de prata de Seul pela equipa da Coreia do Sul, Jae-Won Kang, foi aliás distinguido por uma marca de calçado desportivo com o prémio de melhor jogador mundial de 1988, segundo a votação de vários jornalistas da modalidade de todo o Mundo.

O visionar de lances de elevado nível técnico foi o privilégio das pessoas que estiveram no Pavilhão Paz e Amizade, onde os jogadores de ambas as equipas exibiram-se em tom descontraído, tentanto abrilhantar o espectáculo com espectáculo técnico.

Este encontro estava inserido nas comemorações do cinquentenário da Federação Portuguesa de Andebol, e foi a 8.ª vez desde a fundação da Federação Internacional da modalidade que foi convocada uma equipa do Resto do Mundo.

Na selecção portuguesa, destaques para as prestações dos laterais Carlos Resende (sete golos) e António Leite (seis), numa equipa que deu mostras de que com trabalho poderá «num prazo razoável de tempo, de três ou quatro anos, constituir uma grande formação» — segundo afirmou o responsável técnico João Prudente.

Dos 18 jogadores convocados para esta equipa, que no dizer de Costache Mircea, será a selecção que participará no próximo ano no Campeonato do Mundo, 14 têm idade igual ou inferior a 23 anos.

A partida decorreu agradavelmente sempre com a selecção mundial em vantagem, como seria natural, deleitando as várias centenas de espectadores, com vistosos lances de andebol.

Sob a arbitragem da dupla alemã-democrática Peter Rauchffuss e Rudolf Buchda, as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Santa Bárbara; Carlos Ferreira, António Figueiredo e Miguel Fernandes (guarda-redes); João Duarte, Jorge Rodrigues (2), Alberto Cabaço (1), José Cabaço, Mário Macedo, Rui Ferreira (2), António Leite (6), Miguel Galambas (1), Carlos Resende(7), José Santos (3), Luís Gomes (2), Paulo Carneiro (1), Armando Pires (1).

RESTO DO MUNDO: Andreas Thiel, Mirko Basic e Philippe Medard (guarda-redes); Jan Novak (3), Erik Hajas (1), Alexander Karchakevich (3), Mihaly Ivancsik (4), Torgills Mathiesen (3), Munoz-Melo 1, Zbigniev Tzuczynski (2), Frank Wahl (5), Martin Rubin (2), Marian Dumitru (3) e Jae-Won Kang (2).

•

Foi pena que o palco do «Paz e Amizade» tivesse em seu redor, uma plateia de tão pouca assistência, o que se fica a dever ao facto de a RTP ter prometido a sua transmissão directa, que não se verificou naturalmente por razões de ordem técnica. Foi pena, porque a excelência do espectáculo merecia melhor moldura.

Hóquei em campo: Taça para Lamas

O União de Lamas venceu o Belenenses, por 1-0, na final da Taça de Portugal em hóquei em campo, que ontem se disputou no Estádio Municipal de Bragança.

Tiro aos pratos: título europeu para Luís Pereira

Luís Pereira é o novo campeão europeu de juniores em tiro aos pratos (fosso olímpico), somando 195 pontos em 200 possíveis, nos campeonatos da modalidade, disputados em Zagreb.

Na competição sénior, a melhor classificação portuguesa foi a de João Rebelo, no 5.º lugar, com 198 + 22 pontos, numa competição que o italiano Marco Venturini venceu com 197 + 25 pontos.

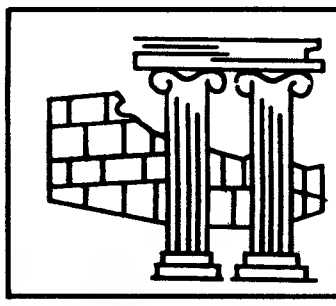
A equipa portuguesa tornou-se vice-campeã europeia de seniores, com 440 pontos em 450 possíveis, menos um ponto que a Itália, vencedora da prova.

Hipismo: concurso de saltos

António Campos, montado em «Shaka Zulu» venceu a penúltima prova do concurso de saltos da Quinta da Marinha/«O Liberal», com o tempo de 30,07 segundos.

Classificação da 1.ª prova:
1.º, Jorge Mathias/CPRM Marconi Cacique, 0 pontos/36,69 segundos; 2.º, Jorge Mathias/CPRM Windus, 0 pontos/41,13; 3.º, António Vozone/UMM Genuine Risk, 0 pontos/45,03; 4.ª, Teresa Bourbon/Vodka, 4 pontos/35,64 e 5.º, Miguel Faria Leal/Verlande de Ker Alouan, 4 pontos/43,33.

Classificação da 2.ª prova:
1.º, António Campos/Shaka Zulu, 30,07 segundos; 2.º, António Vozone/UMM Nice and Neat, 31,82; 3.º, Francisco Caldeira/Shaft's Lady, 31,89; 4.º, João Azevedo e Silva/Mignon de Turim, 32,23 e 5.º, Jorge Mathias/CPRM MarconiCacique, 32,61.


Óptica de Roma
TELEFONE 80 44 95
INSTITUTO OPTICO

TOTOBOLA

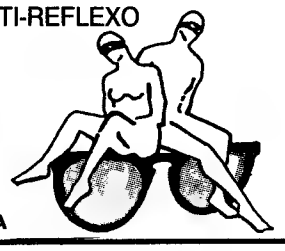
TOTOBOLA — A NOSSA APOSTA

N.º 28/89
16 de Julho de 1989

Liegeois-Lucerna	X
1903-Copenhaga-Rostok	1
Bellinzona-Tirol	2
Grasshoper-Brondby	2
Gyor-Admira	1
L. Leipzig-Lyngby	1
Slavia-Siofok	2
Hapoel-Sparta	X
B. Telavive-Cracovia	X
Velje-Hannover	1
S. Varna-Wismut	1
Rapid Bucareste-Orgrite	1
Viena-Carl Zeiss	X
Karlsruhe-Lucerna	1
Nitra-1903 Copenhaga	2
Rostok-Malmö	2
Belinzona-Tarnovo	X
Admira-Grassopper	X
Gyor-Bröndby	X
Tatabanya-Gotemburgo	2
Naestved-Djurgardens	1
Siofok-Oerebro	1
Banik-Hannover	X
Grazer-Vejle	2
R. Bucareste-Wismut	1
Kaiserslautern-Viena	X

TOTOLOTO

1, 12, 29, 45, 46 e 47 + 30

O NOSSO BOM CONSELHO
Use lentes com tratamento ANTI-REFLEXO
*OS **SEUS** OLHOS*
SENTIRÃO A DIFERENÇA
Você Merece a Nossa Qualidade
AVENIDA DE ROMA, 11-B LISBOA


UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
PAGUE O%
e viva as FÉRIAS COM RENAULT! Até 15 de Julho, **O% é quanto paga de juros** ao comprar uma viatura usada de qualidade. E ainda ganha um contrato de assistência grátis por 1 ano, que inclui seguro de assistência, serviço de desempanagem, viatura Renault de substituição, etc.
Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06
RENAULT

·A DECISÃO CERTA!
·A GARANTIA DO ÊXITO!
Estamos aptos a preparar-lhe o seu CONGRESSO
Confie na nossa experiência!
***
HOTEL VALE DE LOBOS
O "PARAÍSO" A 20 KMS. DE LISBOA.
2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419
TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56

GP Torres Vedras/Prémio Joaquim Agostinho

RUI: UM OSSO *DURO* DE ROER

Rui Duro, equipa Bom Petisco, continua de amarelo vestido nesta 11.ª edição do GP Torres Vedras/Prémio Joaquim Agostinho que continua a constituir uma das provas velocipédicas mais prestigiadas do nosso calendário. A vantagem (2,38 minutos) de Duro sobre o seu mais próximo competidor (Delmino Pereira) poderá ser bastante para que Brito da Mana — o dedicadíssimo dirigente da equipa tavirense — tenha a justa compensação do elevado esforço que ao longo de muitos anos tem vindo a dedicar ao seu clube e ao ciclismo nacional.

A tirada de ontem disputada no circuito de Torres Vedras (36 voltas num total de 74 quilómetros) foi ganha pelo espanhol Afonso Gutierrez com 1.57.11 seguindo-se Manuel Neves (Sicasal) e o soviético Viktor Skudny com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação dos 10 primeiros da geral: 1.º, **Rui Duro** (Bom Petisco / Tavira), 16,21,35 horas; 2.º, Delmiro Pereira (Boavista / Recer), a 2,38; 3.º, Serafim Vieira (Louletano / Vale de Lobo), m.t.; 4.º, Joaquim Gomes (Sicasal / Torreense), a 2,40; 5.º, Carlos Pereira (Ruquita / Feirense), a 2,41; 6.º, Yuri Perunovsky (Belaros — URSS), a 3,56; 7.º, Arsénio Gonzalez (Teka — Espanha), a 4,32; 8.º, Joaquim Andrade (Sicasal / Torreense), a 6,23; 9.º, Jacinto Paulinho (Louletano / Vale de Lobo) a 6,35; e 10.º, Afonso Gutierrez (Teka — Espanha), a 9,08.

Montanha: 1.º, Delmiro Pereira (Boavista / Recer), 16 pontos; 2.º, Jacinto Paulinho (Louletano / Vale de Lobo), 15; e 3.º, Kim Andersen (IBA / Peugeot — Dinamarca), 10.

Metas volantes: 1.º, Orlando Rodrigues (Aqualine / Olhanense), 5; 2.º, Joaquim Andrade (Sicasal / Torreense), 3; e 3.º, Viktor Skudnyi (Belarus — URSS), 3.

Pontos: 1.º, Alfonso Gutierrez (Teka — Espanha), 21 pontos; 2.º, Paulo Pinto (Sicasal / Torreense), 12; e 3.º, Joaquim Andrade (Sicasal / Torreense), 10.

Geral equipas: 1.º, Louletano / Vale de Lobo, 49.11,47 horas; 2.º, Sicasal / Torreense, 49.17,17; e 3.º. Bom Petisco / Tavira, 49.20,19.

Dinamarquês vence etapa lisboeta

O dinamarquês Kim Andersen venceu a 3.ª etapa da prova velocipédica Troféu Joaquim Agostinho, disputada entre Queluz e Lisboa, numa distância de 68 quilómetros, gastando o tempo de 1.46,09 horas.

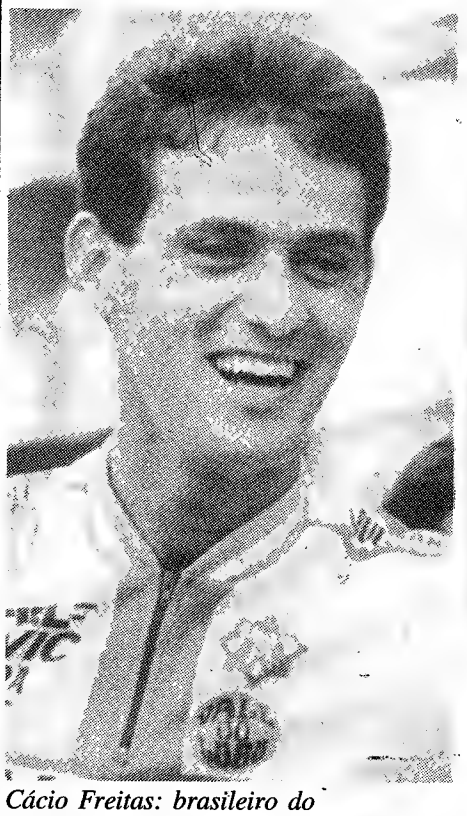
Marco Chagas, do Louletano/Vale de Lobo, não conseguiu, nesta etapa, segurar a camisola amarela, pois o ciclista do Bom Petisco/Tavira, **Rui Duro,** saltou para o 1.º lugar da geral, totalizando 14.22,57 horas.

Na tirada, o 2.º lugar foi para Pedro Silva, do Louletano/Vale de Lobo, que cobriu a distância em 1.49,5 horas.

Classificação dos 10 primeiros da etapa:

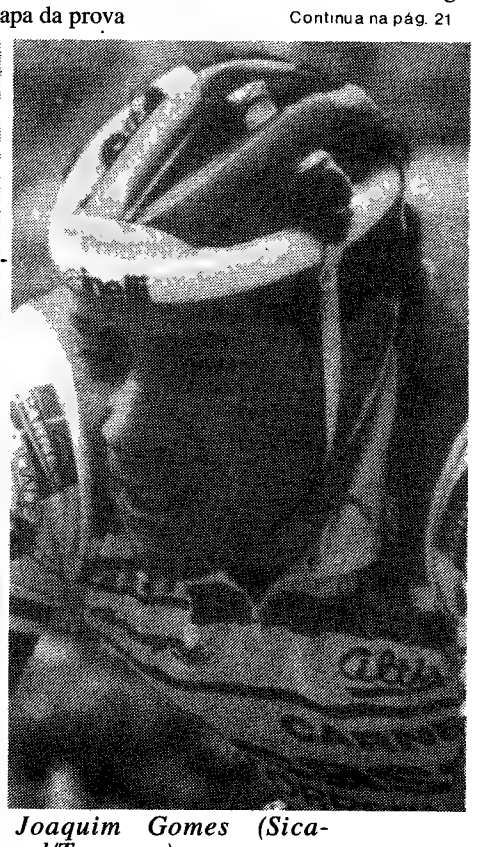
1.º Kim Andersen, Iba/Peugeot, Din., 1.46,09 horas; 2.º Pedro Silva, Louletano/Vale de Lobo, 1.49,05; 3.º Paulo Pinto, Sicasal/Torreense; 4.º Jorge

Continua na pág. 21

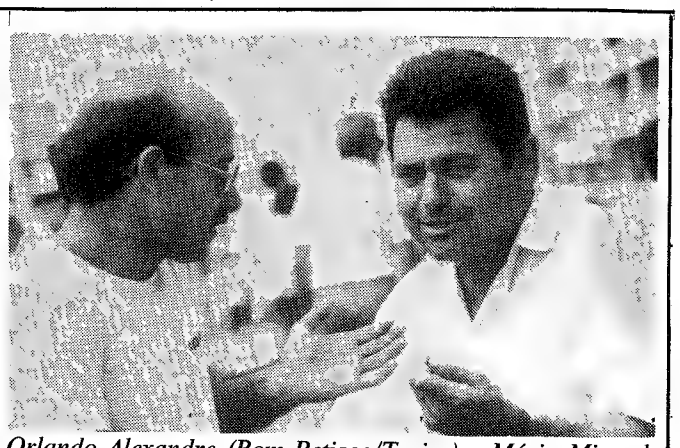


Cácio Freitas: brasileiro do Louletano/Vale do Lobo espera ir mais além

Carlos Moreira (Boavista/Recer): a dar nas vistas



Joaquim Gomes (Sicasal/Torreense): «para o ano vou correr para França»



Orlando Alexandre (Bom Petisco/Tavira) e Mário Miranda (Garcia Joalheiro): técnicos de acordo?

Tour de France: Acácio não arreda

Acácio Silva manteve o lugar da classificação geral da Volta a França em bicicleta, mercê do 11.º lugar na oitava etapa, disputada entre La Bastide d'Armagnac e Pau, na distância de 157 quilómetros.

Acácio Silva encontra-se agora a 2.56 minutos do líder da geral, o norte-americano Greg Lemond, que chegou no 13.º lugar, a 20 segundos do vencedor, o irlandês Martin Earley.

Earley, o fiel «tenente» do seu companheiro de equipa e compatriota, Sean Kelly, parece querer seguir o exemplo do campeão, e venceu pela primeira vez uma etapa da mais famosa prova velocipédica do mundo, triunfando na tirada com 3:51,25 horas.

Tenho tratado vencer uma etapa todos os anos, e por isso podem imaginar como me sinto feliz — declarou Earley no final do percurso, na vila de Pau, no sopé dos Pirenéus, onde Sean Kelly venceu pela última vez uma etapa do «Tour», há sete anos.

O norte-americano Greg Lemond, que conquistou a camisola amarela a Acácio Silva na quinta-feira, manteve os cinco segundos de vantagem que o separam do francês Laurent Fignon, segundo classificado da geral.

A etapa decorreu sob o ritmo imposto pelo ciclista irlandês, que ao quilómetro 65 partiu destacado, ainda acompanhado pelo francês Eric Caritoux e pelo australiano Michael Wilson, enquanto o outro francês Philippe Louviot juntava-se mais tarde ao grupo, que chegou a desfrutar de três minutos de vantagem sobre o pelotão.

Louviot encetou uma fuga a 44 quilómetros de Pau, mas não conseguiu um avanço significativo e, a 700 metros da meta, Earley atacou de forma concludente para vencer com quatro segundos de vantagem sobre Eric Caritoux.

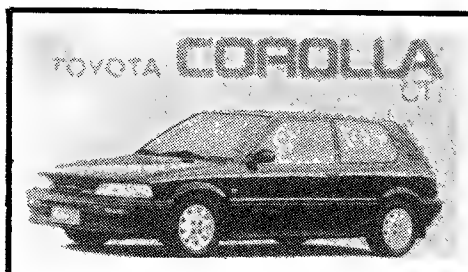
O grosso do pelotão só cortou a meta 20 segundos depois, com Lemond e Fignon no grupo da frente.

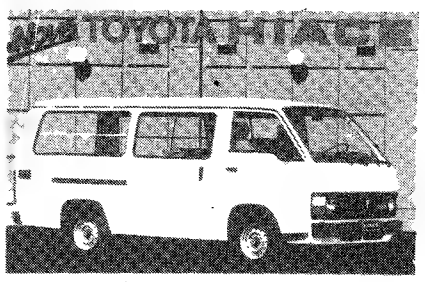
Vejamos a classificação geral dos 10 mais rápidos desta edição do «Tour».

1.º Greg Lemond, 37.11:25 horas, 2.º Laurent Fignon (Fra) a 5 segundos, 3.º Thierry Marie (Fra), 40, 4.º Eric Breukink, (Hol) 1: 51 minutos; 5.º Sean Yates (G.B.) 2:18, 6.º Pascal Simon (Fra), 2:39; 7.º **Acácio da Silva** (Port) 2:56; 8.º Jesper Skibby (Din), 3:21, 9.º Steve Bauer (Can), 3:45 e 10.º Charly Mottet (Fra) 4:09.

Hoje disputa-se a 9.ª etapa entre Pau e Cauterets (201,5 km) com quatro contagens de montanha e todas de 1.ª categoria. Finalmente, o verdadeiro «Tour» vai começar.

Banix
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA
Banix
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA





Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.° 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex

TOITORRES
TOITORRES AUTOMÓVEIS SA TORRES VEDRAS
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TOITORRES novas instalações novos espaços novos serviços
TOITORRES um projecto para a EUROPA

PONTA ESQUERDA

UER «segura» grandes eventos

A União Europeia de Radiodifusão (UER) assegurou os direitos de transmissão televisiva das Olímpiadas de Barcelona-92 e de outros importantes eventos desportivos, após ter perdido o torneio de ténis de Wimbledon — disse Albert Scharff, presidente da UER.

Terminada a reunião dos 40 membros da UER, Albert Scharff, revelou (em Limassol, Chipre), que a UER adquiriu os direitos de transmissão das Olimpíadas de Inverno de 1992 (a realizar em Albertville, França), e dos Jogos de Verão do mesmo ano, a disputar em Barcelona (Espanha).

Além destes dois acontecimentos desportivos, a UER garantiu também os direitos de transmissão televisiva das Olimpíadas de Inverno de 1994 em Lillehammer (Noruega), dos campeonatos da Europa de futebol (de 1992 e de 1996) e das finais das taças europeias de futebol (de 1990 e 1996): «**A assembleia geral da UER aceitou por unanimidade todos os contratos que concluímos nos últimos meses, tendo providenciado também a garantia dos custos**« — afirmou Scharff.

A UER pagou 27 milhões de francos suíços (cerca de sete milhões de contos) pela transmissão dos Jogos de Albertville, 75 milhões de dólares (cerca de 12 milhões de contos) pelos Jogos de Barcelona e 24 milhões de dólares (cerca de 3,9 milhões de contos) pelos Jogos de Lillehammer. Os direitos de transmissão televisiva do europeu de futebol de 1992 custaram 25 milhões de francos suíços (cerca de cinco milhões de contos), enquanto os direitos para o Campeonato da Europa de 1996 foram adquiridos por 30 milhões de francos suíços (cerca de 8,2 milhões de contos).

A UER faz a ligação entre 40 cadeias de televisão da Europa Ocidental e de países do Mediterrâneo, procurando aumentar a cooperação e proteger no plano internacional os interesses dos seus membros.

Amarildo pretendido pelo Lázio

Um dirigente do Lazio de Roma encontra-se em Espanha para negociar a compra do brasileiro Amarildo, actual jogador dos espanhóis do Celta de Vigo.

Segundo fontes ligadas ao Lazio, Carlo Regalia, director desportivo do clube italiano, encontra-se na cidade espanhola de Vigo para tentar contratar o goleador sul-americano, mas a verba que a eventual transferência pode envolver não foi revelada.

A contratação de Amarildo pelos romanos poderá provocar a dispensa do argentino Gustavo Abel Dezotti, cujo rendimento na temporada passada não agradou à direcção do Lazio.

H. T. REIS
REPRESENTANTES DAS BICICLETAS
IMPORTADOR EXCLUSIVO DE TODA A GAMA
SIER
TODO O MATERIAL ESPECIAL
• GRADES BIDON
• ROLOS TREINO VENTILADOS
• SUPORTES DE BICICLETAS P/AUTOMÓVEL
ELITE
TEL.: 923 22 49 – BECO DA GALEGA, 15 – LINHÓ 2710 SINTRA

«Joaquim Agostinho»

Continuação da pág. 20

Silva, Sicasal/Torreense; 5.º Alfonso Gutierrez, Teka, Esp.; 6.º Orlando Rodrigues, Aqualine/Olhanense; 7.º Juan José Martinez, Teka, Esp.; 8.º Serafim Vieira, Louletano/Vale de Lobo; 9.º Carlos Marta, Vigor/Lousa; 10.º Joaquim Gomes, Sicasal/Torrense (todos com o mesmo tempo).

Hoje disputa-se a 5.ª etapa, entre Sobral de Monte Agraço e Lourinhã, num total de 145 km, com partida às 11 e 45. Haverá uma contagem de montanha de 2.ª categoria em Vila Seca (km 24) e várias metas volantes.

Amanhã realiza-se a última etapa, entre Peniche e Torres Vedras (140 km). A partida será dada às 12 e 30 e a chegada está prevista para as 16. Haverá duas contagens de montanha de 3.ª categoria (Murgeira ao km 111,5 e Serra da Vila a 3 km da meta) e também diversas metas volantes.

Hóquei em patins:

PAÇO DE ARCOS NA TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇAS

● *Porto-Paço de Arcos na final da nossa Taça*

● *Sporting (com equipa desbaratada) perde a Europa*

Se não fosse de há muito conhecido o êxodo que ameaça reduzir à expressão mais simples a turma verde-branca e, simultaneamente, o autêntico valor da formação do Paço de Arcos (que esta temporada não perdeu com os sportinguistas) poderia ser surpresa a eliminação dos alunos de José Carlos ante os comandados por Virgílio Domingos. E, embora seja de salientar a pouca sorte dos «leões» com lesões de pedras-base (Gelásio volta, novamente, a acusar sintomas de indisposição física durante os jogos e teve de ir ao Hospital de Santa Maria para observação; Pedro Trindade sofreu uma microruptura) não há dúvida que o estado anímico dos rapazes de Alvalade (atravessando a crise que, no consulado de Jorge Gonçalves, arrastou até todos os limites do clube) justifica, em grande parte, o erguer de força dos enviados de Paço de Arcos que bateram, sem apelo nem agravo, um «cinco» completamente desconjuntado.

Para o jogo de Alvalade (que teve ausência do juiz designado), dirigiu o encontro Carlos Santos, tendo como fiscais de baliza Valdemar Vicente e Carlos Castelhano, de Leiria, que se encontrava entre a assistência.

Sporting: Gelásio (Rui Santos, na 2.ª parte); Paulo Jorge, Trindade (2), Pedro Teles (1), Pedro Alves (1), Vítor Fortunato e João Pedro. Suplente não utilizado: Campelo.

Paço de Arcos: Paulo Fernandes; Vítor Rosado (1), José Gonçalves (1), Carlos Cruz, Alexandre Serra (5), Jorge Lopes e José Rosado. Suplentes não utilizados: Jaime Rodrigues (g.r.), Luís Miguel e Luís Santos.

Ao intervalo: 2-5. Cartão amarelo para Vítor Rosado, Jorge Lopes e Paulo Jorge; cartão azul para José Rosado, Carlos Cruz e Paulo Jorge; cartão vermelho para Vítor Rosado.

Novamente (quase começa a ser lugar-comum) a plateia de Alvalade ofendeu a arbitragem: cuspiram no árbitro e no fiscal de baliza Valdemar Vicente, obrigando o jogo a ser interrompido por duas vezes e (custa dizer isto) a federação a tomar enérgicas medidas para não voltarem a acontecer casos semelhantes numa colectividade que, em tempos não muito recuados, primava pela classe e desportivismo dos seus adeptos.

Enfim: acabou esta equipa hoquista do Sporting, cada atleta tomando novo rumo, depois do clube ter perdido a derradeira oportunidade de estar presente numa prova europeia, na próxima temporada, já que o Paço de Arcos será o nosso enviado à Taça dos Vencedores de Taças, aconteça o que suceder no próximo sábado, em Oliveira do Hospital, na final da competição, com os rapazes da linha a confrontarem-se com o Futebol Clube do Porto que, na outra meia-final, bateu o Cucujães por desfecho muito elevado: 17-5. Embate no Pavilhão das Antas, arbitrado por Horácio Abreu, de Santarém.

Futebol Clube do Porto: Franklim; Alves, Realista (6), Tó Neves (4), Vítor Bruno (4), Diego (2), Rui Félix, Rui Neto (1) e João Paulo Freitas. Não jogou: Carlos Campos.

Cucujães: Barbosa; Rui Conceição (1), José Carlos Casal (2), Vasco (1), Óscar, Amorim, Gonçalo (1) e Nené. Não jogaram: Miguel e Quim.

Ao intervalo: 7-3. Cartão amarelo para José Carlos Casal e Diego. Cartão azul para Vítor Bruno.

Jogos para o Torneio de Competência: Santa Cita, 1 - Grundig, 8 e Académica da Amadora, 5 - Famalicense, 4. Classificação neste momento: 1.º, Famalicense, 7 jogos / 19 pontos; 2.º, Grundig, 6 / 17; 3.º, Académica da Amadora, 6 / 14; 4.º, Santa Cita, 7 / 9; e 5.º, Ginja, 6 / 6.

Nacional da 2.ª Divisão: Valongo, 6 - Académica, 1. Nacional de Juniores: Infante de Sagres, 5 - Sporting, 3; e Porto, 1 - Benfica, 0.

Tabela pontual: 1.º, Infante de Sagres, 12 pontos; 2.º, Futebol Clube do Porto, 11; 3.º, Benfica, 10; e 4.º, Sporting, 7.

Resultados da 5.ª jornada de juvenis: J. Pacense - Sporting, 6-4; e Futebol Clube do Porto - Paço de Arcos, 8-2. Classificação: 1.º, Futebol Clube do Porto, 13 pontos; 2.ºs, J. Pacense, Paço de Arcos e Sporting, 9. O Futebol Clube do Porto é já campeão nacional.

Vieira Carvalho

Futebol lá fora

Brasil de aflição na Copa América

O Brasil derrotou o Paraguai por 2-0, em encontro da 4.ª jornada do grupo um da Taça da América disputado em Recife. Bebeto foi a grande figura do desafio, ao bisar com tentos aos 47 e 82 minutos. Com esta vitória, o Brasil, 2.º classificado do grupo) assegurou a passagem à fase seguinte da prova juntamente com o Paraguai, que, apesar do desaire, finalizou em 1.º posto no grupo, em virtude de melhor «goal-average». Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Paraguai	4	3	0	1	9-4	6
Brasil	4	2	2	0	5-1	6
Colômbia	4	1	2	1	5-4	4
Peru	4	0	3	1	4-7	3
Venezuela	4	0	1	3	4-11	1

As equipas alinharam:

BRASIL — Taffarel; Aldair; Mauro Galvão, Ricardo e Branco; Mazinho; Silas, Dunga e Valdo; Bebeto e Romário (Renato, 79).

PARAGUAI — Ruiz Dias; Caceres, Caballero, Rivarola e Torales; Sanabria, Chamorro, Neffa (Ferreira, 65) e Franco; Britez (Delgado, 80) e Palácios.

Destaque para Bebeto, Ricardo, Valdo, Silas e Branco.

●

A Argentina venceu o Uruguai, por 1-0, em jogo do grupo dois do campeonato sul-americano de futebol, continuando a liderar o grupo sem derrotas.

Cláudio Caniggia, aos 67 minutos, foi o autor do golo da vitória, numa partida presenciada po 15 mil espectadores.

Em outro jogo do mesmo grupo, o Chile goleou a Bolívia, por 5-0.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Agentina	3	2	1	0	2-0	5
Uruguai	4	2	0	2	6-2	4
Equador	3	1	2	0	1-0	4
Chile	3	1	0	2	5-4	2
Bolívia	3	0	1	2	0-8	1

Marselha: Mais reforços

O Marselha, da primeira divisão francesa de futebol assegurou a contratação dos internacionais Manuel Amoros e Alain Roche com vista à próxima época.

Roche e Amoros, que representavam o Bordéus e Mónaco, respectivamente, assinaram contratos válidos por quatro anos, não tendo, contudo, sido divulgadas as somas envolvidas nas transferências.

O Marselha, que esta época se mostra particularmente ambicioso, conta já nas suas fileiras com o defesa brasileiro Mozer (ex-Benfica) e com o extremo inglês Chris Waddle (ex-Tottenham).

O presidente do clube francês, Bernard Tapie, manifestou também já o interesse da equipa em contratar o avançado uruguaio Enzo Francescoli, do Racing de Paris.

Moçambique: Campeonato

A Associação Desportiva de Pemba derrotou, em Maputo, a Texlom local por 4-3 em jogo antecipado da primeira jornada da segunda volta do campeonato nacional de futebol.

Ao intervalo, a equipa campeã provincial do Cabo Delgado (Norte de Moçambique) já vencia por quatro bolas a uma.

Foi o único jogo da jornada marcado para este fim-de-semana devido a deslocação da selecção nacional a Blantyre para um torneio internacinal por ocasião do «Dia do Malawi».

Os restantes desafios realizam-se no próximo fim-de-semana, sendo o mais importante aquele que colocará frente a frente as equipas do Ferroviário e Costa do Sol, ambos de Maputo, que à semelhança do Machaquene e do Desportivo, concluíram a primeira volta com 15 pontos.

TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO — 11.º GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE CICLISMO TORRES VEDRAS

6.ª E ÚLTIMA ETAPA

AMANHÃ

APOTEOSE FINAL

PENICHE-TORRES VEDRAS

chegada às 16 horas
Rua Henriques Nogueira

A ÚNICA PROVA PORTUGUESA INSCRITA NO CALENDÁRIO INTERNACIONAL DA U.C.I.

HÁ 20 ANOS

Brasil: Marcello doutorado «honoris causa»

A recepção, de brilho excepcional, oferecida pelo Presidente Costa e Silva nos salões do monumental Palácio dos Arcos - sede do Ministério das Relações Exteriores em Brasília - encerrou com chave de ouro a primeira jornada da visita oficial ao Brasil do Primeiro-Ministro do Conselho do Governo de Portugal, prof. Marcello Caetano. Iniciado exactamente às cinco horas da manhã, quando o Boeing «Santa Maria» aterrou no Aeroporto de Belém, no extremo norte do Brasil, este primeiro dia da visita terminou depois da mweia noite. Marcello Caetano não demonstrava, entretanto, cansaço excessivo, passeando amavelmente entre grupos de convidados, nos salões do Palácio dos Arcos - obra-prima do génio de Óscar Niemeyer, criador de Brasília.

Volta à França - Agostinho entre 96

Às dez horas e 55, em Briançon, começou a disputar-se a décima-primeira tirada da Volta à França, que ligará aquela cidade com Digne, numa extensão de 198 quilómetros. Embora as condições atmosféricas sejam favoráveis, esta etapa afigura-se extremamente difícil. É a segunda que se corre nos Alpes e compreende as subidas de Vars, Alloz e de Corobin. Especialmente esta última, apenas a 16 quilómetros da linha de chegada, deve destroçar o pelotão: se é que, até aí, a marcha se vai processar em pelotão...

Prisões na URSS

A Embaixada americana de Moscovo anunciou que foram presos pelas autoridades soviéticas da Geórgia dois estrangeiros - um oficial americano e um médico alemão -, cujo avião foi forçado a aterrar em território soviético devido ao mau tempo.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	15	15	0.0	Limpo
V. Castelo	21	21	0.0	Limpo
Vila Real	18	18	0.0	Limpo
Porto	15	15	0.0	Limpo
P. Douradas	-	-	-	-
Coimbra	16	16	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	-	-	0.0	-
C. Branco	22	22	0.0	Limpo
Portalegre	24	25	0.6	Neblina
Lisboa	18	18	0.0	Neblina
Évora	18	18	0.0	Neblina
Beja	15	15	0.0	Neblina
Faro	19	20	0.0	Limpo
Sagres	18	18	0.0	Limpo
P. Delgada	18	18	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 27, Faro 29, Ponta Delgada 24, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

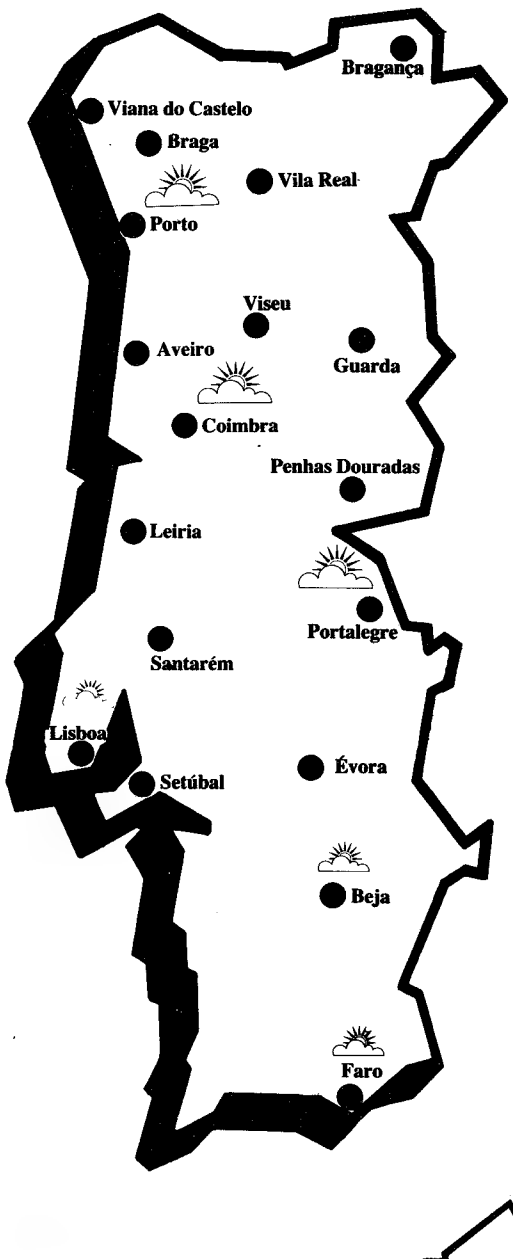
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	17	18	Limpo
Londres	14	15	Encoberto
Paris	16	16	Encoberto
Bruxelas	14	14	Chuva
Amesterdão	14	15	M. nub.
Genebra	17	18	Chuva
Roma	20	22	Neblina
Oslo	17	18	P. nub.
Copenhaga	17	17	Chuva
Estocolmo	13	14	Chuva
Berlim	16	17	P. nub.
Viena	19	22	P. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	25	27	Limpo
Moscovo	-	-	-

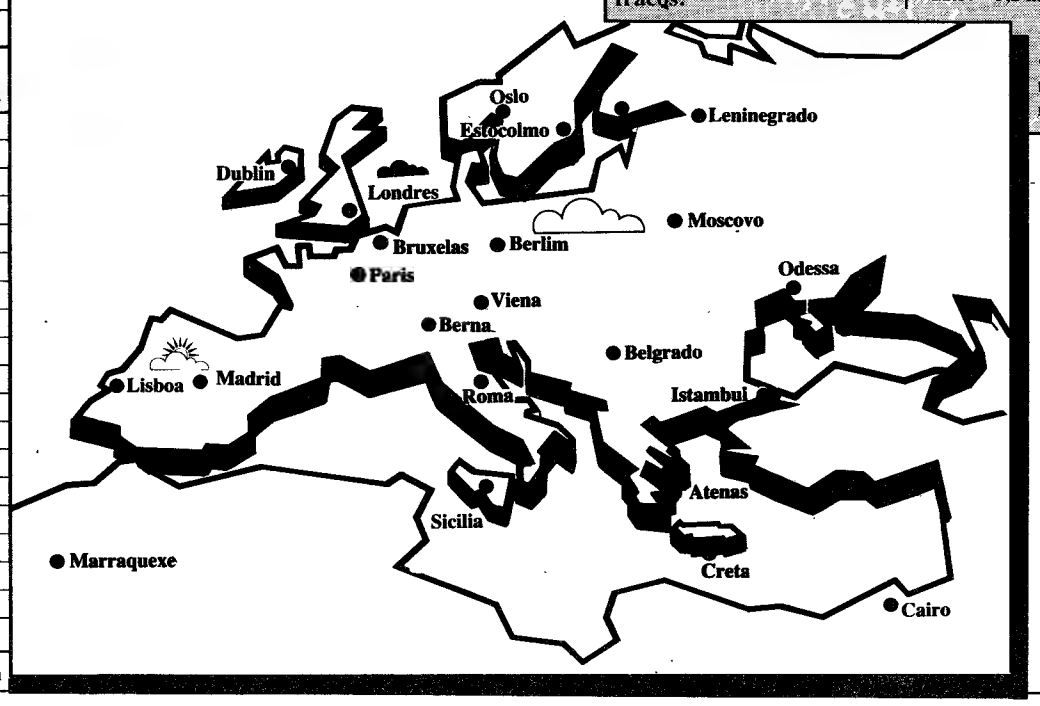
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	27	Nublado
Joanesburgo	6	18	Limpo
Los Angeles	20	30	Nublado
Montreal	14	26	Nublado
Nova Deli	29	39	Limpo
Nova Iorque	20	29	Nublado
R. de Janeiro	14	17	Nublado
S. Francisco	15	23	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	23	27	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

***Regiões do Norte*: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã na faixa costeira. Pequena subida de temperatura.**

***Estado do mar*: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.**

***Regiões do Centro e Sul*: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros no início da manhã na faixa costeira a Norte do Cabo da Roca. Pequena subida de temperatura.**

***Estado do Mar — Costa Ocidental:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores

***Grupo Ocidental*: Períodos de céu muito nublado. Vento Sueste em geral fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos.**

***Grupos Central e Oriental*: Céu geralmente pouco nublado. Vento Leste fraco ou moderado.**

***Estado do mar*: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.**

Na Madeira

Céu pouco nublado, alternando com períodos de muito nublado. Vento Norte moderado, por vezes forte.

***Estado do Mar — Costa Norte*: Mar cavado. Ondulação Norte de dois metros.**

***Costa Sul*: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

***Funchal*: Céu pouco nublado. Vento em geral fraco.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
08.44	3,2 m	02.07	1,5 m
21.03	3,3 m	14.19	1,7 m

Amanhã

09.35	3,2 m	02.58	1,7 m
21.57	3,2 m	15.18	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1810 Forças britânicas tomam as ilhas de Bourbon e Mauricias, no Ocenao Indico.

1874 Nasce o escritor francês Marcel Proust.

1897 Forças francesas ocupam Fashora, no Sudão.

1913 A Russia declara guerra à Bulgária.

1925 É constituida a agência noticiosa soviética TASS.

1943 Forças aliadas desembarcam na Sicilia no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1962 Os EUA lançam o primeiro satélite de telecomunicações, o «Teistar 1».

1964 Moisés Tschombe assume o cargo de primeiro-ministro do Congo.

1965 As Bahamas tornam-se independentes, ao cabo de três séculos de domínio britânico.

1974 Em Portugal, o primeiro-ministro, Adelino da Palma Carlos, apresenta a demissão do primeiro Governo provisório, após o 25 de Abril.

1975 Em Portugal, os ministros socialistas abandonam o quarto Governo provisório, como forma de protesto contra a entrega do jornal «República» aos trabalhadores.

1976 Em Angola são fuzilados três mercenários britânicos e um norte-americano.

1983 O Presidente da República inaugura, em Matosinhos, o Monumento ao pescador, uma peça de bronze de cerca de seis metros de altura, da autoria do escultor Guilherme Vilar.

1985 Um atentado bombista no navio «Rainbow Warrior», da organização ecologista Greenpeace, ancorado no Porto de Auckland, Nova Zelândia - no qual se viria a descobrir o envolvimento dos Serviços Secretos franceses - mata o fotografo português Fernando Pereira, 33 anos.

1986 O Tribunal italiano que julgou os 15 implicados no desvio do paquete «Achille Lauro» condena três dos réus a prisão perpetúa, oito a penas de seis meses a 30 anos de cadeia e absolve quatro.

- Morre Le Duan, 78 anos, líder do Partido Comunista vietnamita.

1988 O príncipe Norodom Sihanouk, no exílio, anuncia renunciar à presidência do Kampuchea.

«Introdução à Biologia», de Giuseppe Montalenti

O SAL NO PRATO

Pedro Alvim

-Um pouco de sal, sim...?

Esta é uma pergunta que, de quando em quando, fazemos em casa, num restaurante, num piquenique. Mas será que todos nós sabemos o que é efectivamente o sal? Claro que não, pois não somos (e ainda bem!) enciclopédias ambulantes. Para sabermos o que é o sal basta consultar a enciclopédia não ambulante que se encontra arrumada numa das divisórias da nossa estante. Logo aí leremos que o sal é designado, cientificamente, por cloreto de sódio: NaCl, cuja molécula se compõe da união de um átomo de sódio (símbolo Na) com um de cloro (Cl).

O mesmo se aplica ao ácido sulfúrico (H_2SO_4) e à potassa cáustica (KOH). Mesmo que não nos recordemos da fórmula de uma ou outra substância, sabemos que é constituída por moléculas, cada uma das quais consta da combinação de um número limitado de diversos átomos. Mas...

Mas (e estamos ora seguindo «Introdução à Biologia», de Giuseppe Montalenti, Editorial Notícias) «muitas pessoas ficariam embaraçadas se lhes perguntassem a composição química da carne, do sangue, dos ossos, de uma simples folha.» E a questão é simples: como raramente estamos dentro das Ciências Exactas, e sendo o nosso saber mais vindo dos livros do que dos laboratórios, fácil nos será dizer sobre a carne, por exemplo, que «a carne é fraca», tal como vem escrito nos textos teológicos.

- Sabe o que um osso...?
- Um osso...?
- Sim, se conhece a composição química de um osso...

Se às letras for dado, tendo já lido, vá lá!, o «Ricardo III», de Shakespeare, o nosso interpelado escapará do embaraço recitando, com um certo ar teatral, um dos primeiros versos daquela tragédia: (mesmo que faça confusão com outro texto):

- If my heart were a bone...

O que, traduzido em português, significa, pura e simplesmente, «Se o meu coração fosse um osso...» - mas obviamente nada nos diz sobre a composição química daquela parte da matéria. Esta fuga à funda realidade que somos situa-nos num plano fantasmagórico, no qual agimos mais subjectiva do que fisicamente. Ou por outras palavras: fechamos os olhos e não nos queremos ver na nossa límpida e pura essencialidade. Nossa - e do Universo.

Os antigos (e de novo voltamos acima mencionado) «tinham uma teoria muito simples sobre a constituição do Universo. Admitiam a existência de apenas quatro elementos fundamentais - ar, água, terra e fogo -, que, misturados em diferentes proporções, constituíam todas as substâncias conhecidas e, por conseguinte, as várias partes de que é formado o corpo dos seres vivos.» Uma bela teoria, sem dúvida, mas tão falsa como ingénua...

Só em fins de 1784 se deu um grande passo em direcção à realidade: o químico francês Antoine Lavoisier, fundador da química moderna, demonstrou então que entram na constituição dos organismos pelo menos quatro elementos químicos: carbono, hidrogénio, oxigénio e azoto, e talvez ainda um quinto, o fósforo. Atente agora o leitor na unidade de que tudo é feito: todos os elementos atrás mencionados encontram-se igualmente no mundo inorgânico, ou seja, nos corpos não vivos, como as pedras e os minerais. Outra consulta ao livro: «Sabemos hoje que dos pouco mais de cem elementos conhecidos dos químicos, cerca de quarenta entram na composição dos organismos. Em primeiro lugar, o carbono (C), o hidrogénio (H), o oxigénio (O) e o azoto (N), que, só por si, formam 97% da matéria viva, e depois muitos outros, como o fósforo, o enxofre, o sódio, o potássio, o cálcio, o cloro, o magnésio, o ferro, o iodo, etc., que, por estarem representados em quantidades percentuais por vezes mínimas, não são menos indispensáveis. A ausência de um deles determina doenças graves e a morte. Há, a seguir, outros elementos não indispensáveis, como o berílio, a prata, o níquel e vários outros, os quais, na sua maioria, se encontram em vestígios mínimos no organismo e provavelmente não exercem uma função biológica de importância fundamental.»

Uma enorme quantidade de água é a substância que se nos depara em maior quantidade em qualquer um de nós, substância indispensável à vida, podendo afirmar-se que todos os processos vitais se desenvolvem nela - e é nesse rio (passe a imagem) que nos percorre, sem por ele darmos, que navegam todas as nossas construções, todos os nossos anseios, todas as nossas aspirações: declarações de amor, um pedido de sal para o prato diário, exclamações líricas, equações rigorosas - e a fantasia de também dizermos «If my heart were a bone...», bem como esta prosa, que busca ser racional por entre os vales e montanhas do mistério grande que aceitamos, e a que chamamos Vida, sem bem compreendermos o que na verdade ela seja. De momento, no entanto, ela serve-nos, uma vez que sempre podemos pedir um pouco mais de sal para pôr na comida que se abre em nossos pratos...

«Os Canibais» em Milão... e Oliveira diverte-se

Eugénio de Lemos
Serviço Lusa/«DL»

O filme de Manoel de Oliveira «Os Canibais», que se encontra em exibição num cinema de Milão, começa a atrair as atenções da crítica italiana. A edição de sábado do jornal «La Repubblica», dedica meia página ao filme do realizador português, titulando: «E Oliveira Diverte-se... parecem ricos, mas são canibais».

«Quando se tem 80 anos (e um curriculum ilustre, uma folha repleta de método, muita desinibição em relação aos géneros e às formas) pode-se permitir — e permitem-te — coisas que aos jovens não são consentidas».

Irene Bignardi, crítico de cinema, especifica:

«Pode-se permitir reinventar, brincar, divertir, pôr em causa as convenções cinematográficas, dar-se ao luxo de irreverências e até momentos de humor goliardo, caprichoso ou demencial assumem um sentido de alegria e libertação».

Após referir que, em 1988, Manoel de Oliveira («o maior cineasta de uma cinematografia demasiado pequena» — citando Serge Daney) completava 80 anos, dez menos do que o cinema e se apresentava em Cannes com «Os Canibais», acolhido «com o mais caloroso consenso de crítica e a mais glacial frieza do júri», «La Repubblica» refere que é difícil classificar o filme, talvez como «uma brincadeira genial».

Definido como «ópera no sentido em que se canta durante todo o tempo», «Os Canibais» — pode ler-se — «renuncia a todas as convenções desse novo género que é a ópera cinematográfica».

«O filme pode, à primeira vista, deixar-nos perplexos e não o

aconselhamos a quem vê o cinema apenas como um modo de passar duas horas» — escreve «La Repubblica» — «mesmo se após algumas dificuldades iniciais, as duas horas com «Os Canibais» passam-se muito agradavelmente.»

Depois de contar aos leitores a trama do filme, «La Repubblica» escreve que «os ricos burgueses de que vimos os elegantes rituais acabam por revelar-se aquilo que são, canibais e descontentes».

«Surpreendendo-nos uma vez mais, Oliveira termina a sua brincadeira com um jogo de roda directamente inspirado no zoo antropomórfico de Beatrix Potter», escreve o crítico, acrescentando:

«Potter, com Poe e Buñuel, o melodrama romântico e Villiers de L'Isle-Adam são alguns dos pontos de referência entre os quais se move com graça, liberdade e um pouco de loucura, um grande cineasta demasiado jovem para os seus 80 anos, que tem muita vontade de brincar e está disposto também a correr os riscos da brincadeira goliarda».

«La Repubblica» conclui com uma «advertência»: «é melhor aderir ao jogo sem regras, pois se se resiste à sua excentricidade, corre-se o risco de não se divertir minimamente e mesmo de se aborrecer um bom bocado».

A crítica faz ainda uma referência à música de João Paes, «o compositor que desde sempre acompanhou Manoel de Oliveira... e foi director da ópera de Lisboa».

CTT e APE: acordo

Um acordo assinado há dias entre o presidente dos Correios e Telecomunicações de Portugal, eng. Viana Baptista, e o presidente da Associação Portuguesa de Escritores, dr. Lopo de Carvalho, estabelece formas de colaboração, na área cultural, entre as duas entidades.

Marcado pela entrega de um primeiro trabalho realizado pela APE - uma antologia de textos literários, já publicados, na área semântica dos CTT - recolha da dra. Maria Estela Guedes, o protocolo assinado abrange diversas obras, cabendo à APE a escolha dos autores e acompanhamento da realização da obra e, aos CTT, a sua edição e comercialização.

No contexto deste acordo, merece ainda destaque uma reedição especial da "Correspondência de Fradique Mendes", obra que será organizada e prefaciada pelo professor Carlos Reis, da Universidade de Coimbra, especialista queiroziano, e ilustrado por Lima de Freitas.

Doze postais ilustrados, com manuscritos inéditos de poetas contemporâneos, que reunem nomes como os de Eugénio de Andrade, Pedro Támen, David Mourão Ferreira e José Jorge Letria, constituirão uma emissão orientada graficamente pelo pintor Carlos Nogueira.

Completam esta série de cinco obras, fruto de uma colaboração estreita entre os CTT e a APE, dois trabalhos ilustrados sobre "A influência dos Correios na evolução económica do país" e a "Evolução tecnológica dos serviços postais".

Ao centro, no acto de assinatura do protocolo, os presidentes da APE e dos CTT, respectivamente Lopo de Carvalho e Viana Baptista

Inauguração do Festival dos Capuchos

CRÍTICA DE MÚSICA

MILVA CANTA BRECHT

Nuno Barreiros

A denúncia de aspectos corruptos da sociedade e das suas gritantes desigualdades, das situações de miséria ou de exploração do semelhante, do factor omnipotente do dinheiro ou do lucro, ou então a inquietação e a insatisfação inerentes, afinal, ao ser humano, as contradições da existência, os pequenos-grandes dramas de inadaptação ou de sofrimento, de inconformismo, desencanto ou mal-de-amar, por vezes de mistura com uma ânsia de gozar a vida (assumindo explosões de euforia ou climas de desespero) e ainda a pregação da necessidade e da possibilidade de conseguir um mundo melhor — tudo isto constitui o fulcro de tantas manifestações literárias, literário-musicais ou teatrais e levou à criação de formas típicas que têm antecedentes já recuados.

Vamos encontrá-los, nomeadamente, nos desabafos trovadorescos, nas canções de escárnio e mal dizer, nas desbragadas atitudes de goliardos. Transparecem em cantos populares, agitam-se em folclores urbanos das grandes metrópoles, como na Londres setecentista e nesse manifesto já articulado que foi a famosa **Beggar's Opera** («Ópera dos Mendigos»), que Brecht haveria de aproveitar e transpor para o nosso século.

Tudo isto está presente nas próprias canções revolucionárias que prepararam ou animaram os fastos de 1789 e as suas sequelas ou em certas baladas de que um Béranger também soube canalizar a herança. E acabou por se estratificar, de uma feição mais definida ou específica, na chamada canção de protesto, política ou de massa.

Todo este imenso caudal de insatisfação, mas de diverso matiz, encontrou terreno fértil e maneira de se expandir em expressões de rua e penetrou em ambientes sofisticados, e não raro ambíguos, do cabaré literário, do «Überbrettl» berlinense dos começos do século, do café-concerto, de um novo teor de espectáculo ou de ópera de que um Brecht ou um Kurt Weill se tornaram paradigmáticos e decisivos corifeus. Obras como **Ascensão e Queda da cidade de Mahagonny, Ópera dos três patacos** ou os **Sete Pecados Mortais** ficaram como modelos do género.

Sobretudo a partir das segunda e terceira décadas novecentistas, nos exemplos mais originais e pessoais da produção do género, a crítica ou sátira, a própria pintura de costumes ou de ambientes — em geral de pronunciada fundamentação política assimilaram obviamente um estilo apropriado e contundente, tanto do ponto de vista literário (incluindo a temática) como no plano musical, mergulhando, aliás, largamente no expressionismo ou muito lhe ficando a dever. A música aproveitou estruturas melódicas simples ou facéis de reter, esquemas rítmicos elementares, mas saborosamente distorcidos nas acentuações e nas síncopes, uma linguagem harmónica bastante áspera e certos contributos do jazz. E — a despeito das teorias normativas e dos tão falados propósitos de «distanciamento» — não desdenhou, com frequência, um tal ou qual sentimentalismo envolvente.

Foi este repertório — centrado em Kurt Weill e Eisler (como se sabe dois carismáticos colaboradores de Brecht, não obstante os desencontros ou dissidências que tenham vindo a ocorrer) e sem deixar de fazer algumas incursões na **Ópera dos Três Vinténs** e na **Mahagrnny** — que constituiu o conteúdo e o esteio do espectáculo agora apresentado no Teatro de São Carlos, para início das manifestações da edição 1989 do Festival dos Capuchos. O espectáculo intitulava-se precisamente «Milva Canta Brecht».

E, de facto, a notabilíssima artista italiana — cujo currículo é vasto e diversificado (numa pluralidade prestigiosa de locais de exibição e de teor de espectáculos) e que tem por cá bastantes admiradores, embora nunca se houvesse apresentado entre nós, ao que suponho — estruturou de acordo com o referido título esta sua primeira «performance» em Portugal.

Lançada fundamentalmente por Giorgio Strehler, no trabalho e nas directrizes deste encenador célebre assentou a índole do espectáculo e da sua actuação. De uma maneira geral, prevaleceu a sobriedade, através de uma luminotecnia a desempenhar, sobre um fundo negro do palco, um papel essencial, claro está. E a indumentária funcionou também, sem arrebiques escusados.

Milva adquiriu um estilo e vê-se que sabe o que quer. Há, por vezes, um pendor (que possa achar-se, porventura, excessivo) para uma exuberância ou uma veemência de gesto largo, de raiz bem latina e italiana. Curiosamente, porém, a princípio chegou a temer-se por uma certa monocronia de efeitos e de atitudes ou até por uma modulação vocal demasiado restrita ou pouco variada. Mas deve acrescentar-se que esta impressão foi-se diluindo e na 2.ª parte do programa dir-se-á que Milva soube densificar a sua representação, conferir maior intencionalidade às suas atitudes, obter uma maior plasticidade de inflexões de dicção, atingindo mesmo momentos de grande intensidade comunicativa e autêntico poder de sugestão.

Terá chocado e — vamos lá — desvirtuado um tanto o carácter intrínseco de algumas canções a adopção de textos em italiano, tratando-se de trechos que, basicamente, estão vinculados estreitamente à plasticidade linguístico-musical do idioma original em que foram concebidos.

De qualquer modo, não se perdeu o essencial da mensagem. E algumas das peças revestiram-se de uma forte pungência, em correspondência com o respectivo conteúdo dramático. É o caso das «Canções de Embalar para as Mães Trabalhadoras» ou da «Balada de Maria Sanders» («Uma manhã de madrugada fizeram-me atravessar a cidade em camisa com um letreiro pendurado ao pescoço e o cabelo rapado»). A evocação do horror da perseguição nazi-racista e a referência à miséria das mulheres que não têm com que matar a fome dos filhos combinaram-se, por vezes com um vislumbre de esperança em que não falta uma directa alusão política e marxista.

O pianista Beppe Moraschi foi um elemento precioso e excelente, em colaboração com Milva ou a solo.

Um auspicioso começo de festival, que nos reserva ainda muito de estimulante.

E não deve passar sem menção a qualidade da «plaquette» genérica pelo bom gosto e a realização gráfica. Uma palavra também para as cuidadas versões portuguesas dos textos das canções, as quais foram publicadas no programa.

Ciclo na Cinemateca começou no sábado

CINEMA E JAZZ: A EQUAÇÃO DIFÍCIL

Rui Eduardo Paes

Não é impunemente que se associa o cinema ao jazz, formas de expressão que todos são unânimes em considerar duas das mais marcantes ao nível da criatividade humana deste século. As visitações mútuas têm pois consequências que ultrapassam em muito a simples receptividade aos sinais dos tempos, mas também não deixa de ser verdade que nunca se chega a perceber muito bem o que é o quê na simbiose, porque há documentalismo ou cedência ao quotidiano, há questões de estilo, inclusões derivadas do gosto, tematização que pode ser sociológica ou «literária» (esta bastante mais razoável e interessante), e há equívocos, piscadelas de olho, manhas, modas. Há também, mas em campo de excepcionalidades, quem por trás das câmaras revele uma paixão, uma obcessão, e quem vá buscar ao universo musical do jazz os recursos e os signos que o identificam. Entre tanta ambiguidade é difícil indicar como é esse «cinema-jazz» que qualquer ciclo procura num encadeamento de títulos afastado sempre do objectivo. Inevitavelmente.

Vêm estas reflexões a propósito precisamente de um ciclo que a Cinemateca iniciou no sábado passado e dedica à equação «Cinema e Jazz», com um exemplo arquetípico que serve da melhor maneira para ilustrar a pouca nitidez do jogo mantido desde então (e desde logo) entre as duas artes: trata-se de um filme de 1929, realizado por King Vidor com uma fascinação ainda muito fresca pelas hipóteses manipulativas do sonoro, «recém-inventado». É a primeira saga cinematográfica sobre o povo negro americano e portanto uma fita de antologia para os amantes do jazz que não só para os do cinema, e trata-se ainda da primeira produção com um elenco totalmente constituído por negros, o que deu muita luta e muitas dores de cabeça a Vidor. Só que este «Aleluia» é um filme deHollywood e do princípio ao fim percebemos que as audácias do cineasta tiveram as suas contrapartidas: sendo este olhar sobre a América negra um olhar interposto, indirecto, o olhar, afinal, de um branco num tempo em que as trocas culturais eram pouco comuns, é já de uma estilização que se trata, com reflexos mais do que óbvios na própria música que se ouve.

Se calhar é mesmo de dizer que Hollywood não sabe filmar o jazz, independentemente das boas vontades de um King Vidor e outros que se lhe seguiram. Ou, numa afirmação mais moderada, poder-se-á considerar que Hollywood, quando se debruça sobre o jazz e o seu mundo não consegue mais do que reter apenas partes da realidade implícita, modos, tiques, brilhos, esquecendo tudo o resto, tudo aquilo que afinal iria contradizer radicalmente o sistema «perspectivo» que instituiu. Foi preciso que o cinema independente americano viesse introduzir uma nova linguagem e uma outra desenvoltura ideológica e metódica para que tal cenário mudasse e para que, finalmente, nos circuitos do cinema comercial aparecessem filmes que denotam um outro sentido das proporções e das inerências, o que só aconteceu, assinale-se e sublinhe-se, muito recentemente, não sem que algumas «sombras» se mantivessem.

O salto que o leitor foi obrigado a dar no parágrafo acima está longe, no entanto, de significar uma rejeição. Sem dúvida que se fizeram belos filmes sobre e com o jazz, ainda que imperfeitos e limitados. Fazem parte de um percurso, são representativos de estados culturais e sociais e no conjunto servem como documentos para a história das mentalidades nos States. Um deles é «Hellzapoppin» («Parada de Malucos») de H. C. Potter, um trabalho de 1941 que a Cinemateca agendou já para amanhã, na decorrência do ciclo «Cinema e Jazz», e que não deixa de ser curioso, já que o realizador coloca em paralelo com o elemento sincopante do jazz uma estrutura narrativa particularmente móvel e dinâmica, talvez até demasiado caricatural, demasiado óbvia. Há outros exemplos, como, em 1955, «O Homem do Braço de Ouro» de Otto Preminger, ou «Mickey One», de Arthur Penn, em 1965, de fitas que tentam tais simultaneidades de linguagem. A verdade, porém, é que a maior parte dos títulos que foram glosando a «visibilidade» do jazz preferiram o registo de actuações ao vivo, com ou sem contexto temático e narrativo, o que, se não resolveu os dilemas acordados com «Aleluia», também não lhes fugiu.

Um caso ilustre, que os apreciadores poderão agora ver ou rever consoante as circunstâncias, é «New Orleans», um filme de Arthur Lubin que data de 1947 com alguns grandes do jazz clássico como Louis Armstrong ou Billie Holliday, e que chegou a Lisboa quando estavam prestes a terminar os anos 40 para ser visto numa sala que já nessa altura era dedicada ao cinema menor, justa ou injustamente consignado, e ainda que então não houvesse «hardcore» - o Olímpia. Pelo assunto, pelas características, «New Orleans» foi então considerado pelas «autoridades» cinematográficas como lixo, mas lembram os antigos fãs alfacinhas do jazz que se chegou a fazer romagem em direcção àquele «museu» de mediocridades para apreciar a pérola e até o Hot Clube, que se situava nas águas furtadas do edifício em que hoje, na Praça da Alegria, ocupa a cave, conseguiu que o filme fosse devidamente ovacionado em seu território.

A história serve para que o leitor compreenda que nisto de «cinema e jazz» o melhor, ou o mais representativo, passa «ao lado». Quem conhece por exemplo um senhor chamado Joseph H. Lewis? Muito poucos, e no entanto, vai para três anos, a Cinemateca francesa teve a boa lembrança de lhe dedicar uma retrospectiva, mostrando «Gun Crazy» ou «The Big Combo», filmes claramente «série B».

É deste domínio uma fita que o ciclo não mostrará e que melhor do que muitas põe-nos à frente o que verdadeiramente está em causa: chama-se «Passing Throw», foi filmada em 1976 por Larry Clark, um cineasta negro, e através da música de Horace Tapscott, que também ninguém conhece, serve-se das estórias de um saxofonista para nos dar uma ideia do sufoco da cultura musical negra em meio adverso. Vidor não fez melhor, como não fez, mais recentemente, um Tavernier com o seu «Round Midnight», apesar do belíssimo filme que é, do «cast» de estrelas do jazz que comporta e de tudo o resto, e porque há algo de maneirista nele, de objecto de moda.

Conclua-se, pois, que o pequeno cinema de jazz conseguiu muito mais do que o grande. É uma verdade, e por isso é tanto mais de assinalar duas nobilíssimas excepções no cinema grande, ainda que estes nomes sejam de referir à parte, na sua condição de ovelhas ronhosas do sistema: uma é Clint Eastwood, o «cowboy» do jazz, e a outra é John Cassavetes, um rosselliniano versão EUA. O primeiro filmou «Bird», homenageando Charlie Parker, mas em todos os filmes anteriores deixou múltiplas referências à música negra, e o segundo inscreveu a própria matéria fílmica com o discurso jazzístico, por meio de técnicas de improvisação, elementaridade e espontaneísmo reactivo.

Eastwood assinou longas-metragens em que o fascínio cruzado de que vimos falando é algo que está na cova das mãos, bebe-se até encher, e Cassavetes procura resolver nas suas películas a operação no mais fundo daquilo que transparece. O ciclo da Cinema-teca não se esquecerá deles, necessariamente, embora continuando sem conseguir chegar a um esclarecimento definitivo . Será que aind a bem?

King Vidor (à direita), dirigindo uma cena de «Aleluia»

JOÃO MOTA: VIVER É CRIAR

Rodrigues da Silva
Fotos Francisco Paraíso

Dos pretextos para o texto. Os pretextos eram vários: o início dos ensaios de «Pécora», a peça de Natália Correia que abre a próxima temporada da Comuna; o regresso de Manuela de Freitas à companhia, a Convenção Teatral Europeia, cujo representante português é João Mota. Foi com ele mesmo a entrevista, marcada, afinal, menos pelos pretextos do que pelo texto, se assim se quiser chamar a um certo modo do entrevistado estar no teatro e na vida. Lá para o fim, João Mota concordará estar possuído de uma calma cósmica. Antes dissera que o Homem não pode viver longe do sagrado. Traduzindo, como se poderá ler a seguir, quer isto dizer que o criador não se pode afastar da criação. O resto já todos sabem: João Mota tem 46 anos, começou na rádio aos 8, na televisão aos 13, no Teatro aos 14, no Conservatório como professor aos 28. Depois fundou a Comuna. A trabalhar deu quase a volta ao Mundo, mas hoje se se lhe pergunta se há ainda uma verdade absoluta, ele responde repetindo o aforismo grego «conhece-ti a ti mesmo para te poderes depois esquecer dos outros».

— Porquê a escolha de «Pécora»?

— Apetecia-me fazer um autor português contemporâneo. A «Pécora» é uma peça que eu conhecia há muitos anos. Embora só tivesse sido publicada em 1982, já em 1967 ela tinha sido lida em casa de Natália Correia a alguns amigos.

— E proibida pela censura...

— Claro. Ora, a peça tem um subtítulo: «Auto da Paixão de Santa Melania» e não é por acaso. É uma peça que se passa num país mediterrâneo, que pode ser Portugal ou não. Há personagens com nomes portugueses, espanhóis, italianos e mesmo franceses. Passa-se enfim, numa dessas terras com casas caiadas de branco, com cultura da vinha e... com milagres. E há forças que se aproveitam desses milagres para explorarem toda a espécie de mercados, que se faz em volta da religião. Já Cristo expulsou os vendilhões do templo e continua a haver pessoas que se aproveitam da religiosidade do povo para grandes negócios, como se a religião fosse uma feira. Este tema permite-nos falar da inocência e a inocência, tal como o diálogo entre o sagrado e o profano, marcam muito a peça.

— E foi isso que te atraiu fundamentalmente?

— Eu gosto muito do subtítulo: «Auto...» porque me faz lembrar os autos sacramentais da Idade Média. É aí que eu vou buscar muitas linhas de força para a encenação, ou para a concepção do espectáculo. É que o Homem não pode viver longe do sagrado.

— Depende do que se entenda por sagrado.

— Para mim o sagrado tem sempre uma grande ligação com a criação. A criação acontece quando o Homem se esvazia e parte para o desconhecido. É isto que leva o Homem a projectar-se no futuro, a partir do velho para o novo. Este final de século é marcado pelo sagrado que nos habita, por esse acreditar no Homem como ser mutável, na verdade como verdade de um momento.

— Ainda há verdades fundamentais?

— Uma é «conhece-te a ti mesmo para te poderes depois esquecer de ti». Outra é acreditar profundamente no Homem, através da procura dessa alegria simples de estar, de ser, de se exercer. É isso também a criação. É por isso, que eu fico aflito quando vejo imitadores nas mais diversas manifetações artísticas. E penso que nos está a faltar essa relação com o sagrado. Por exemplo, a casa...

— ...a casa?

— No meu tempo de jovem havia essa tradição oral que nos era passada pelos avós, na cozinha, às refeições. Eu percebi isso quando a minha mãe morreu, porque nunca mais ninguém como ela, me pôde falar de quando eu tinha três anos. Essa relação, o teatro tem-na porque é um lugar de revelação e de transfiguração. O teatro não existe para dar receitas nem mensagens. Não há um público, há públicos; não há um tempo, há tempos diferentes. Mal dos criadores que pensam na finalidade de uma peça. Parece-me isso oportunismo. Por isso é que há obras imortais que hoje são actuais como o foram há quinhentos anos ou há cem.

— E qual é o papel do artista?

— O artista deve ser o elemento subversivo por excelência. Não se pode vender, não pode servir clientelas, tem de ter muito cuidado. E isso tem a ver com a liberdade, tem a ver com o sagrado, tem a ver com o prazer.

— Vamos falar no regresso da Manuela de Freitas à Comuna.

— A Manuela foi-se embora, expulsa da Comuna, mas na minha memória, na minha maneira de ser nunca esqueci nem a pessoa nem a actriz. Houve uma altura mais difícil, a separação. Mas a separação não significa ódios acumulados, significa tempo. E eu e ela mantivemos sempre em comum uma coisa fundamental: o teatro. E princípios que nem um nem o outro abandonámos: a maneira de ser e de estar no teatro. Esse lado mítico e não comercial nem elitista. Era natural, era orgânico que, mais tarde ou mais cedo nos voltássemos a encontrar. São mais as coisas que temos e fizemos em comum do que as que nos separam. Por isso é que as verdades são verdades de momento.

— A Manuela vem para esta peça. E depois?

— O que se vai seguir é também uma questão de tempo. Temos uma peça prevista já para seguir, a esta com o elenco definido antes do regresso da Manuela. Mas nós, na Comuna, alteramos muito as coisas. As escolhas são feitas muito em função do que se passa no exterior, mas também do que se passa aqui. Às vezes, mudamos uma peça porque não é isso que queremos dizer no momento.

— Mesmo sem dever ter uma mensagem, o teatro é um acto social...

— Social, político, económico. Como o nascimento. Não podemos esconder isso.

— Fala-me da participação da Comuna no I Festivaal da Convenção Teatral Europeia.

— Vamos estar presentes em Saint Etienne, em Novembro, com grupos dos doze países da CEE e de mais três países do Leste (URSS, Polónia e Hungria) e também a Suíça. Haverá a edição de uma revista em oito línguas...

— Tudo isso já o Carlos Porto escreveu no «DL». Gostava era de ouvir-te sobre o que pensas da convenção em que, aliás, és o representante português.

— O objectivo é a troca de experiências entre actores, encenadores, técnicos e professores dos vários países. Esta troca é interessante porque são hábitos diferentes e eu sou cada vez mais a favor das diferenças. Neste caso pode-se dizer que cada país marca muito o tempo e os hábitos das pessoas.

— Apesar de oriundas todas da Europa.

— Pois, mas a Europa para mim não é só económica. Fundamentalmente para mim é cultura. Interessa acima de tudo trocar experiências culturais entre países que nalguns casos têm mais de mil anos.

— Portugal ainda não tem.

— Mas Portugal, para além de ser um País de poetas, tem esse lado artesanal que lhe é orgânico e que infelizmente noutros lados se está a perder.

— E em Portugal também...

— Sim. Em Portugal até já estamos a perder os locais de encontro. Era a ca-

> *«Na minha memória, na minha maneira de ser, nunca esqueci nem a pessoa, nem a actriz Manuela de Freitas. E eu e ela mantivemos sempre em comum uma coisa fundamental: o teatro. E princípios que nem um nem o outro nunca abandonámos: a maneira de ser e de estar no teatro. Era natural, era orgânico que nos voltássemos a encontrar. São mais as coisas que temos e que fizemos em comum do que as que nos separam.»*

sa, depois era o café. Hoje a casa é para dormir e os cafés são bancos. O Homem sem desenvolvimento harmonioso não tem futuro. Hoje em Portugal na escola há já essa competição, não pela sabedoria, mas pelo canudo. A sabedoria é o tempo. Não é por acaso que em África há o Conselho dos Velhos, que é uma coisa importante, porque o futuro surge através desse diálogo entre o novo e o velho, através do crescimento e não pela troca de mercadorias. Nós em Portugal ainda não estamos como outros países europeus... mas começamos a estar. Os jovens quando pensam em futuro pensam sobretudo em dinheiro, não em saber mais. É importante e urgente sermos alimentados culturalmente. E cultura não é só erudita. Também a outra, a popular, essa relação com o cosmos que não tem a ver só e necessariamente com a dos cientistas. Não sou contra a cultura erudita, sou um pequeno-burguês intelectual, mas choca-me essa perda do outro lado do conhecimento. Vivemos numa asfixia. Por isso é que eu gosto da globalidade do teatro. Na vida não interessa esquecer as coisas más, interessa é servirmo-nos delas para nos apercebermos das boas. Por isso é que os gregos diziam: «Conhece-te a ti próprio». O Homem está em crise, já se sabe, mas não há crescimento sem crise. A crise é normal, não como sofrimento masoquista, mas como crença de que o Homem será melhor daqui a 500 anos.

— Fazes parte de uma geração que acreditava nisso mas para daí a 10 anos, talvez menos.

— Faço parte de uma geração quase perdedora. Com o 25 de Abril pensámos que tudo era possível, mas esquecemo-nos de que os outros também existem. Os outros... e os outros países. É preciso lutar para passar o testemunho e há muitas pessoas a passá-lo. É preciso que o Homem seja menos orgulhoso, menos arrogante, tenha menos essa arrogância dos nossos políticos e do seu discurso que me assusta.

— Se te quisesse retratar diria que estás possuído por uma calma cósmica. Acertava?

— Tenho, realmente, uma calma cósmica... mas tenho muitos problemas em cima. Vivo nessa dialéctica e não a quero perder. Tenho também o meu lado que tem a ver com a poesia, com a religiosidade, com o saber perder. Não gosto de perder mas tive de aprender a perder. Intelectualmente, não se perde... ganha-se experiência, acumulam-se experências adquiridas. A relação com as pessoas no fundo o que é? É abrir corredores com muitas portas e as pessoas, abrindo-as, encontram outros corredores e outras portas. O que o Peter Brook me deu foi essa possibilidade de eu me exercer. Hoje parto para as coisas sem saber, parto de um esvaziamento total, do ponto zero. Só depois sou capaz de criar. Claro que quando enceno uma peça já a li cem, duzentas vezes, mas procuro partir do zero.

— E encenar o que é?

— É ser o coordenador da criação dos actores. Só isso. Claro que às vezes berro, atiro com tudo pelo ar, abandono os ensaios. Mas esse lado infantil, no fundo, significa um grande amor pelo que se está a fazer, um grande de amor pelas pessoas com quem se trabalha. E não trabalho com pessoas que não amo. O teatro é estar com os outros, muito embora seja também uma arte solitária. Não parece mas é. Os actores perguntam-nos o porquê, por exemplo, de uma encenação e às vezes o encenador não sabe. Mas é na resposta a esse e outros porquês que uma pessoa se revela, se projecta e vai mais longe.

Teatro suado

Carlos Porto

CRÍTICA DE TEATRO

CÂNDIDO, de Voltaire, exercício final do 1.º ano da Escola Superior de Teatro e Cinema. **Direcção do Atelier:** João Mota. **Colaboração:** Natália de Matos (voz), Águeda Sena (corpo), José Pedro Caiado (música), Glicínia Quartin (interpretação). **Realização plástica:** Anabela dos Santos, Ana Isabel Fulgêncio, Ana Luisa Pereira, Ana Paula d'Avó, Maria Isabel Peres, Paulo Hernâni Saúde, António Costa, Jorge Barata, Maria Carlos Lima e Isabel Rodrigues. **Interpretação:** Luís Cavaco, Carlos Pessoa, Rita Loureiro, Sara Nobre, Ana Catalão, Marco-António del Carlo, Josefina Casaleiro, Cláudia Rodrigues, Miguel Seabra, Diogo Infante, Rui David, Alexandre Pereira, Sandra Machado, Jony, Avelino Dikota, Cristina Oliveira, Fátima Apolinária, Rosa Alexandra Rodrigues. E.S.T.C. / 30-6-89. **A NOITE DOS ASSASSINOS,** de José Triana, exercício final dos Alunos do 3.º Ano do Curso de Teatro da E.S.T.C. **Direcção:** Antonino Solmer. **Interpretação:** Inês Pestana, Maria do Rosário Carichas e Amadeu José Neves. E.S.T.C. / 30-6-89.

Com o Verão chega o teatro da nossa única escola oficial. Desta vez num verão realmente quente com peças que não ajudavam a arrefecer o ambiente. Não posso esconder que ver teatro nestas condições é um exercício penoso para o espectador. Quanta ao facto dos alunos serem obrigados a trabalhar assim — nem vale a pena comentá-lo. São artistas portugueses, não é?

O exercício final do 1.º ano, atelier dirigido por João Mota, foi preenchido com a apresentação de uma adaptação do «Cândido» de Voltaire. Lembremos que Luzia Maria Martins apresentou com o TEL uma outra adaptação daquele texto (1-8-73), e que já este ano vimos no São Luís um outro trabalho sobre o mesmo texto do Théâtre-Action-Créarc, em francês («DL«/4-3-89).

Neste exercício da E.S.T.C. colaboraram dezenas de jovens, tanto na realização plástica como na interpretação. Ao vê-los, como ao participar no Porto, durante o FITEI, numa sessão de trabalho da Escola da Seiva Trupe com a presença também de dezenas de jovens, não pude deixar de pensar que o teatro pode morrer por falta de público, mas não morre por falta de praticantes e de apaixonados.

O espectáculo dirigido por João Mota tem a marca pessoal do encenador. O trabalho livre com o espaço, o ritmo, o jogo colectivo, o carácter lúdico articulado com a carga crítica, são alguns dos elementos que se podem descobrir no teatro de João Mota e que este espectáculo igualmente revela. Alguns apontamentos de cenário (como o painel de fotógrafo de feira com os fotografados a meter as cabeças nos respectivos orifícios), a relação da cena inicial em que os actores funcionam como fantoches, com a cena final em que surgem os próprios robertos, são outros exemplos caracterizadorees da maneira motiana que os jovens absorveram com alegria, boa disposição, em certos casos com bom jogo corporal, com bom jogo vocal, reveladores de capacidades de expressão e de comunicação a ter em conta no futuro.

Talvez tivesse havido vantagem em abreviar o texto: sentiu-se por vezes algum cansaço, alguma monotonia, nada de decisivo. Em resumo, ainda que fosse possível distinguir um ou outro elemento do grupo, interessa especialmente assinalar a energia do conjunto, a apetência pela comunicação, pelo jogo, que estes jovens, ainda no início da sua aprendizagem, revelaram.

José Triana

Com «A Noite dos Assassinos» entramos noutra zona de expressão. Tanto pelo texto, obviamente difícil, como pelo facto de de tratar do Exercício Final de Alunos do 3.º ano, dirigidos por Antonino Solmer.

Como o discurso proposto por José Triana parece hoje fora do mundo, vítima da arbitrariedade da censura num espectáculo do TEC, soberbamente dirigido por Jorge Listopad, que não chegou a estrear («DL«/14-1-71); estreou-se finalmente (para isso foi preciso o 25 de Abril!) num espectáculo dos Cómicos, com encenação de Angel Fácio, coadjuvado por José Caldas, um espectáculo inesquecível também pelo trabalho fabuloso dos intérpretes, em especial Maria de Jesus Aranda e Maria Amélia Mata, com Fernando Heitor, também estes a sair do Conservatório («DL«/9-9-75).

«A Noite dos Assassinos» parece ter perdido a capacidade de fazer repercutir em nós a força contestatária que a marcava nos anos 70. Peça de jovens, parece dificilmente absorvível pelos jovens de hoje, que talvez nem sequer consigam entender o que está por detrás dos irmãos que se inventam e inventam a morte violenta dos pais, como forma de libertação.

Esse desfasamento entre o texto e a sociedade actual torna ainda mais inconvincente a segunda parte do texto que desde sempre me mereceu reservas, de tal maneira surge como que mastigada, requentada, banalizando o que na primeira parte continua a ser um notável discurso dramatúrgico.

Os três intérpretes não conseguiram, a meu ver, exprimir com a necessária eficácia as várias zonas de representação do texto, nem a violência exterior e interior que o marca, nem os matizes que o tornam mais subtil do que parece, parábola sobre a pequena burguesia, mas também sobre Deus, sobre a vida, mas também sobre a morte, temas que parecem tão afastados das nossas preocupações pragmáticas.

O que se disse, no entanto, não significa que as actrizes e o actor que interpretaram o texto de Triana, num dispositivo cénico adequado, não revelassem qualidades a exigir outras provas.

Bernstein aos 70 anos

Jill Serjeant
Serviço Reuter-Lusa/«DL«

PRESTES a completar 71 anos, Leonard Bernstein não se mostra disposto a descansar à sombra dos louros conquistados como um dos mais versáteis músicos mundiais. O compositor e maestro americano, que logo aos 25 anos se tornou conhecido de um dia para o outro ao dirigir a Filarmónica de Nova Iorque em substituição do maestro titular, tem vindo desde então a coleccionar triunfos sucessivos.

Agora, que vai completar 71 anos em Agosto, Bernstein continua tão exuberante e activo como sempre, não mostrando sinais de querer reduzir os seus múltiplos compromissos de concertos e gravações, quer nos Estados Unidos quer na Europa.

«Tenho tantos convites que não posso aceitar todos. Ultimamente também tenho recebido inúmeros convites para me deslocar à União Soviética, o que é muito interessante», disse o maestro à Reuter durante uma recente visita a Roma.

Bernstein encontra-se particularmente entusiasmado com a proposta que lhe fizeram para executar em Leninegrado a sua «Missa», uma obra monumental para centenas de músicos, cantores e bailarinos, com a colaboração do Ballet Bolchoi e também para levar à cena a sua ópera «A Quiet Place» pela primeira vez na União Soviética.

A obra que mais popularizou Bernstein foi a música de «West Side Story», em 1957, mas ele é também autor de três sinfonias, duas óperas, três peças de ballet e duas missas e continua a trabalhar em composição, nomeadamente numa peça musical para teatro.

Os seus admiradores que gostariam de o ver produziir uma quarta sinfonia vão ficar desapontados, porque Bernstein pensa que «a época das sinfonias está ultrapassada».

Em Roma, Bernstein gravou música de Debussy com a Orquestra de Santa Cecília e tem planos para continuar ainda durante vários anos a gravar concertos ao vivo, explicando: «Quanto mais velho vou ficando mais gosto de correr riscos.»

Em Roma, durante cinco dias, Bernstein trabalhou com 20 jovens maestros italianos e acolheu calorosamente compositores estreantes, alguns deles seus antigos alunos.

Bernstein, que foi o primeiro maestro americano a dirigir em 1953 a Orquestra do Scala de Milão, diz ter aprendido a falar italiano através das óperas.

«Mas quando aqui vim pela primeira vez — acrescenta — as pessoas riam-se do meu italiano, porque eu usava palavras do século XVIII em vez do vocabulário actual.»

Sempre trocista, Bernstein, de fato branco e camisa roxa, disse que os 20 jovens maestros que vieram estudar com ele eceitaram ser «uma espécie de cobaias na minha escola de música ambulante».

Contudo, os 20 jovens músicos, longe de se considerarem cobaias, acham que lhes saiu a sorte grande pois na Itália, apesar das grandes tradições musicais do país, são raros os grandes músicos que se prestam a transmitir a sua experieência aos mais novos.

«A maior parte dos grandes músicos italianos não dão cursos como este de Bernstein. Na Itália não temos muitas oportunidades de aperfeiçoar os nossos conhecimentos musicais ao mais alto nível», comentou Agostino Spero, um dos músicos que trabalhou no seminário dirigido por Bernstein.

Os compromissos já assumidos por Bernstein para os próximos três meses incluem o Festival de Schleswig-Holstei e concertos em Leninegrado, Berlim, Paris, Milão, Estados Unidos e finalmente em Setembro, em Varsóvia, onde pela primeira vez, vai dirigir uma orquestra polaca.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14,15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
DESEJO INCONTROLÁVEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
NAS LINHAS DO INIMIGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
SUPER-HOMEM IV
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
O QUATRO DE INFANTARIA
18.30h
A OESTE NADA DE NOVO
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
ESTRANGULADORES DA ÍNDIA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
A ARTE DE MATAR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ESPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
DEFESA SECRETA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
RITUAL DE SANGUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

Auditório 2
UMA NOITE NA ÓPERA
14.00h
DECAMERON
16.00, 19.00 e 22.00h

King Gemini
– T. 734009
O PREÇO DA PAIXÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
– T. 555134
A FÚRIA DA RAIVA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
TEMPOS DE JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
FORÇA DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
NOITES QUENTES DE AMANDA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
MULHER AMEAÇADA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ESPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3
O IMPÉRIO DA HONRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O PREDADOR
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ASSALTO AO PARQUE
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
TRAIÇOEIRAMENTE TUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Academia de Polícia VI», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

LIDO – «Os Terroristas», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «A Minha Madrasta É Uma Extraterrestre», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Cocktail», às 15.00, 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Cocoon II – O Regresso», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Histórias de Nova Iorque», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Malucos e Libertinos», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

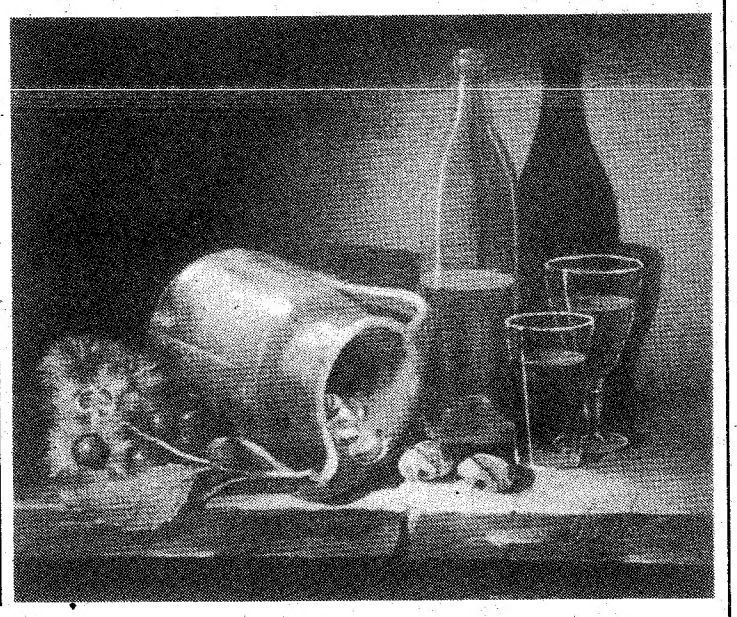
ALMADA – Academia – «Gorilas na Bruma», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Era Uma Vez na América», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – Encerrado

HOJE PODE VER

BRANCO CARDOSO EM SESIMBRA



No espaço cultural da Junta de Freguesia de Santiago de Sesimbra encontra-se patente, até ao próximo dia 13, uma exposição de Pintura de Branco Cardoso: óleos sobre tela (na sua maioria com motivos e paisagens sesimbrenses) e albuns de 12 litografias sobre a temática "Coretos de Portugal".

José Carlos Branco Cardoso é natural de Lisboa e vive actualmente em Venda Seca, concelho de Sintra, onde tem o seu atelier. Fez o curso industrial na Escola Marquês de Pombal e os cursos de Pintura e complementar de Artes do Fogo, na Escola António Arroio.

Participou em várias exposições individuais e colectivas, sendo a primeira individual em 1984, no Palácio Anjos em Algés. De então para cá, Branco Cardoso expôs os seus trabalhos na Casa do Alentejo, Palácio Anjos, Palácio do Egipto (Oeiras), Casino Estoril, Junta de Turismo da Ericeira, Museu da Lourinhã, Junta de Freguesia de Santiago (Sesimbra), Câmara Municipal do Bombarral, Casino de Monte Gordo, Bar "O Cartola" (Ericeira) e Galeria Solverde de Espinho.

Branco Cardoso, que obteve em 86 o 1º prémio de pintura para o cartaz turístico da Ericeira, dedica-se essencialmente à pintura a óleo sobre tela e madeira ou tinta acrílica sobre estopa. Tem feito também pequenos azulejos cerâmicos e amplações de fotografias a carvão e grafite.

TEATRO

ALMADA: prossegue a VI Festa de Teatro com dois espectáculos - no Palácio da Cerca, às 22 horas, "O Marido Ausente" de Norberto Ávila pelo grupo "O Semeador" de Portalegre; na Esplanada da Cerca, às 20,30, recital de guitarra clássica por Fernando Couceiro.

MÚSICA

CASINO ESTORIL: concerto pela orquestra de câmara Festival Strings Lucerne, no âmbito do XV Festival de Música da Costa do Estoril.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 20, sábados das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 -Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião.. De terça a domingo, das 15 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Jumqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aguarelas de Alfredo da Conceição.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados do Prémio Soctip/ Jovens Pintores.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES: até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, pintura e gravura de Marília Vieg[illegible]

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

FOTO-GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 14 de Julho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de Manuel Fabeiro.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bretrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aguarelas".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor jaime Silva.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Julho, Pintura de Sewen Situ.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-**Sintra**): para comemoração do 1º aniversário da galeria, até 12 de Julho, a exposição "Alice" com novos trabalhos de Eduardo Azenha, João Dionísio, Gerda Winther, Marina, Cecília Melo e Castro, Mok, Paulo Guilherme, Elsa Ramalho, Hugo Ferrão, Cornélia Du Marais, Luís Andrade, António Pocinho, Maria José Ferreira, João Amaral, Gil Perdição, Joaquim Santos e João Branco. Paralelamente, lançamento do livro "Ex Posições" de Luís Filipe sarmento, colaborador literário e artístico d' O Outro Lado do Espelho.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13 - **Sintra**): até 14 de Julho, pintura de Cândida Cunha.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 16 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de Francisco de Oliveira.

GALERIA DA PRAIA DAS MAÇÃS: até 20 de Julho, as exposições "Cores e Formas" de Francisco José Simões e "Toiros-Serra e Mar" de José Noel Perdigão.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-**Costa de Caparica**): até 7 de Julho, pintura de Ribeiro Farinha - "Fragmentos de Memória".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

SESIMBRA (Espaço cultural da Junta de Freguesia de Santiago): até 13 de Julho, a exposição de Pintura "Sesimbra 89", de Branco Cardoso.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Julho, das 15 às 22, Cerâmica de Antão.

CASINO ESTORIL: até 25 de Julho no "Espaço 2" (aberto aos jovens artistas portugueses), Pintura e Desenho de Nuno Teixeira Lopes, todos os dias das 15 às 24 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Julho, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta "Paisagens Desabitadas" - pintura de Ana Branca.

GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/ Objectos" de Maria José Oliveira.

CLUBE DO LAGO (Monte Estoril): até 30 de Julho, Gravura de Maria Gabriel.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".

GALERIA VORAGEM (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A - **Setúbal**): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monoprints de Manuela Pinheiro.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-**Barreiro**): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

AMARTE (Centro Com. Templários-**Tomar**): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BENFICA - ATRÁS DO «CALIFA»: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PORTELA: Paula de Campos**, Centro Comercial Urbanização da Portela (T. 9431423); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

AVENIDA DE ROMA: Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA - BAIRRO DAS COLÓNIAS: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CORROIOS: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 4365849). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Moréis, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Paula de Campos, Portela (T. 9431423). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«AS SABICHONAS», de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00

«Artistas e Admiradores», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c — Tel. 714 18 23

De 15 de Junho a 7 de Julho; 5.ªs e 6.ªs, às 19.00

«AQUI HÁ MISTÉRIO». Pelo Teatro de Animação.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Dias 7 e 8 de Julho; 6.ªs e sábados, às 21.45; domingos às 18.00

«LUSÍADAS», de Luís de Camões. Pelo Máscara Teatro de Grupo.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00

500$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE», original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Ciube

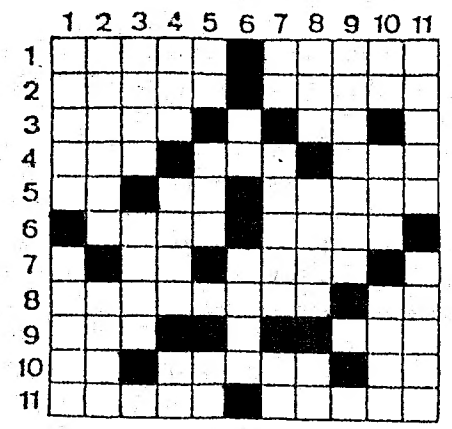
R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 501



HORIZONTAIS:

1 Ser necessário. Dança.
2 Ave trepadora. Encolerizas.
3 Inerte. Tempo do verbo ser. Zomba.
4 Em as. Olé. Prefixo que designa ar.
5 Érbio (s.q.). Nota musical. A morte.
6 Escudeiros. Despacho.
7 Bário (s.q.). Pão de milho.
8 Aplanas. Plutónio (s.q.).
9 Flúido aeriforme. Consentimento.
10 Antes do meio-dia. Plantas têxteis do Ceará. Nesse lugar.
11 Vassourara o forno depois de aquecido. Distinção.

VERTICAIS:

1 Ninfa que perseguida por Apolo, que a amava, invocou a Terra sua mãe e foi por esta transformada em loureiro. Recompensar.
2 Vagueara. Lodo.
3 Tempo do verbo ir. Ave pernalta considerada divina pelos egípcios. Tempo do verbo ser.
4 Época. Ecoas. Crómio (s.q.).
5 Batráquio. Freguesia do concelho de Anadia. Rádio (s.q.).
6 Artigo definido (ant.). Valor.
7 Bário (s.q.). Aguça. Interjeição que exprime admiração.
8 Oásis. Antepassados. Solitário.
9 Abrilhantaria.
10 Nota musical. Boato. Dar pios.
11 Guarnecera de asas. Desaparecia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 500

HORIZONTAIS:

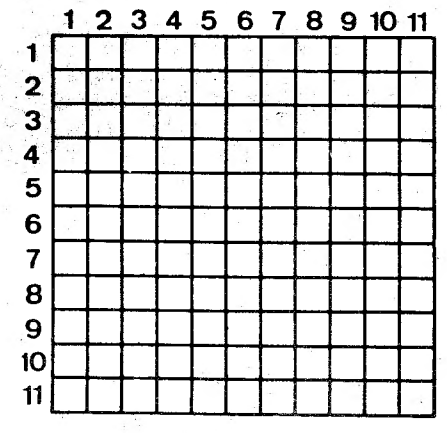
1 Armar. Vagir.
2 Reima. Inata.
3 Aí. Acuda. Al.
4 Ara. Eca.
5 Ates. Alar.
6 Reais.
7 QUEM. Arca.
8 Uri. Cãs. Roa.
9 Ir. Casas. DÁ.
10 Nadam. Rol. O.
11 Amaia. Asais.

VERTICAIS:

1 Aramá. Quina.
2 REI. Urram.
3 Mi. Serei. DÁ.
4 Ama. Sem. Cai.
5 Raça. A. Cama.
6 Urdiras.
7 VIDA. Sara.
8 Ana. Sós.
9 Gá. Elara. Lá.
10 Ítaca. Cod.
11 Ralar. Araós.

PROVÉRBIO: Quem dá o rei, dá a vida.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 688



HORIZONTAIS:

1 Cidade da antiguidade, cujas ruínas à beira do Eufrates se encontram a 160km a Sudeste de Bagdad.
2 Antiga cidade da Mésia Superior. Bigorna de aço sem hastes.
3 Cidade de Espanha. Invulgares.
4 Cicatrizara.
5 Mexerico. Tomba.
6 Servino nacional. Curso de água natural e abundante. Filtro.
7 Mar interior nos confins da Europa e da Ásia.
8 Rio da Polónia. Conquista.
9 Cidade do Chile. Passados.
10 Ajudados.
11 Ósmio (s.q.). Vila e sede de concelho (Braga).

VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Senhor.
2 Nome de letra. Rio de Portugal.
3 Cidade da Palestina. Circuito.
4 Roteiros.
5 Arrojais. Crómio (s.q.).
6 Perfilhara.
7 Relata. Satélite de Júpiter. Prefixo de negação.
8 Prefixo de privação. Refeição.
9 Travo luta com. Adória.
10 Irmão de Moisés. Porção.
11 Cidade do Estado do Paraná. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 687

HORIZONTAIS:

1 Filipinas.
2 Ilórci. Rumo.
3 Naná. Irra!
4 Id. Sorna.
5 Almada. Ar.
6 Na. Al. CCII.
7 Dm. Amanhara.
8 Ié. Roer.
9 Alga. Gestos.
10 Arm. Ás. Avô.
11 Asai. Messar.

VERTICAIS:

1 Finlândia.
2 Ali. Lamelas.
3 Lonim. Grã.
4 Irada. Agami.
5 Pc. Dam.
6 III. Alargam.
7 Rs. Noese.
8 Arronches.
9 Suar. Cartas.
10 Nair. Ova.
11 Colaria. Sor.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Música, de João Domingos Bomtempo; **18.40**: Efeméride do nascimento de Carl Orff; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.50**: Álbum musical; **20.40**: O timbre do dia, o saxofone-tenor; **21.00**: Abertura fantasia, «Romeu e Julieta», de Tchaikowsky; **21.22**: Canções de compositores franceses com poemas de Baudelaire; **22.08**: «Pélleas e Mélisande», de Jean Sibelius; **22.38**: Fantasia, em dó maior, D. 760, «O Viandante», de Franz Schubert; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: «Assim Falou Zaratrusta», poema sinfónico, de Richard Strauss; **00.37**: Música, de John Cage; **00.58**: Árias de ópera italiana; **01.13**: Suite, n.º 2, BWV 1067, de Johann Sebastian Bach; **01.37**: Quarteto de cordas, em ré maior, op. 76, de Joseph Haydn; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morisson Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Guliver», «Ilusionismo», «Crianças de outros países» e «Os Três Mosqueteiros».

18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando

79º Episódio

21.10 - A Grande Empresa

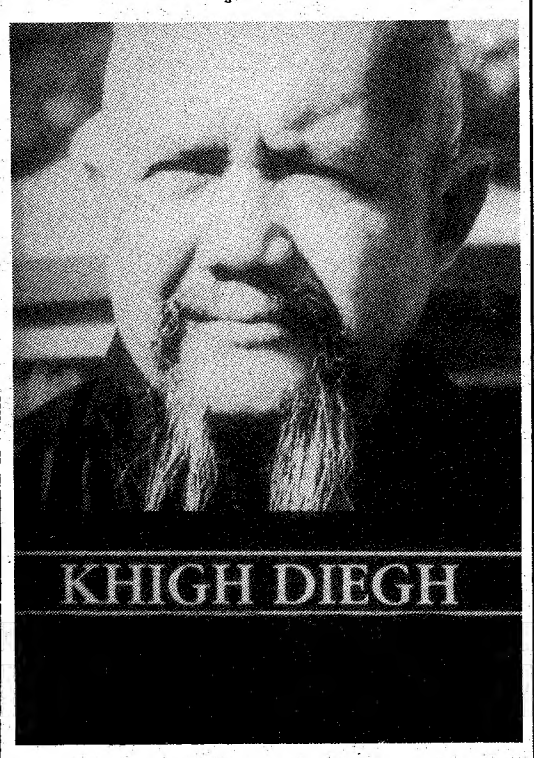
2º Episódio: O mercado da bolsa de Hong Kong está sob alguma tensão. Ian Dunross observa, impotente, o seu grande rival Quilahu Gornt a fazer cair o preço das acções de Struan. Um incêndio destrói um restaurante flutuante no porto de Hong Kong. Dunross, Linc Bartlett, Casey Tcholok, Gornt e Orlanda Ramos encontravam-se a bordo.

22.55 - Portugal ao Encontro da sua História

Marrocos, as suas características geográficas e culturais e as relações históricas com Portugal são o tema principal deste primeiro episódio.

23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

Inclui volta a França em bicicleta



No 1º canal às 21.10, o 2º episódio da série «A Grande Empresa»

«Sinhá Moça», no 2º canal às 16.55

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça

100º Episódio

17.35 - Solução Desesperada

Jed fica bastante abalado quando o seu melhor amigo, Charlie, se suicida. Começa então a relembrar alguns momentos que passaram juntos, numa tentativa desesperada de conseguir encontrar uma pista que lhe explique o acto desesperado de Charlie.

18.25 - Especial Desporto

Atletismo: meeting internacional «Nikaia»

21.30 - Jornal das Nove
22.00 - Acerto de Contas
22.30 -Bailado

«Jirikyllian»: Os bailarinos da Companhia de Bailado do Teatro de Dança de Holanda interpretam três coreografias de Jirikyllian, intituladas «Torso», «La Catedral Engloutie» e «Silent Grief».

AMANHÃ

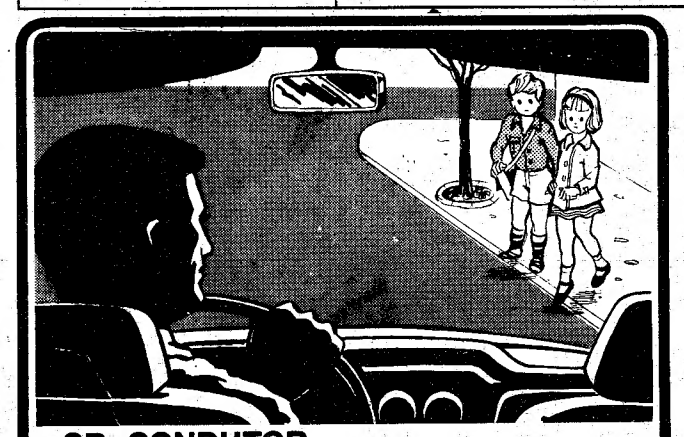
RTP-1

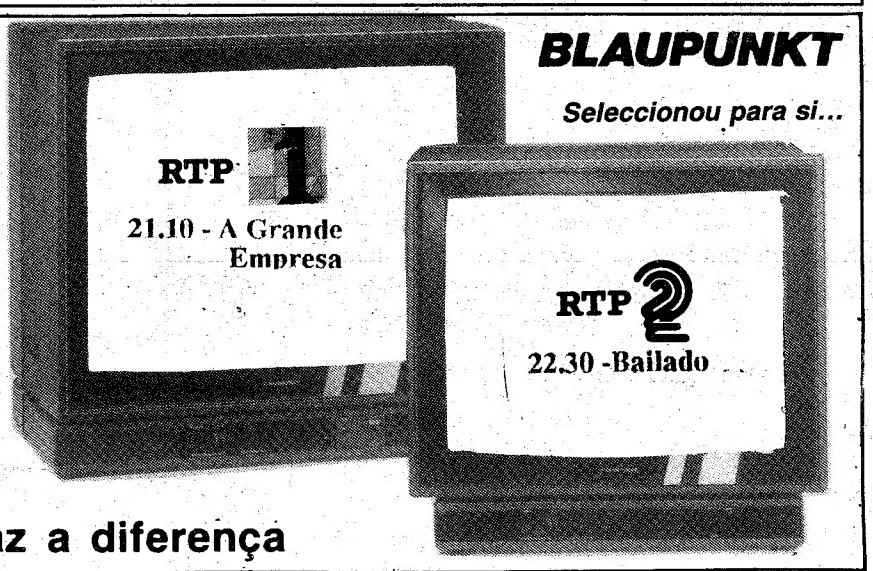
09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.10 - Rose Royce
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Era Uma Vez um Polícia...
22.15 - Primeira Página
23.15 - Armadilhas
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.25 - Magazine Musical
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Via Rápida»
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - CinemaDois
«O Clã dos Devassos»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.


SR. CONDUTOR
Facilite às crianças o atravessamento da rua
ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Video · TV
Autohifi
● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença


PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12353 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O julgamento do «caso Evo Fernandes» que se iniciou ao fim da manhã foi interrompido pouco depois para que o réu Alexandre Chagas pudesse trocar impressões com o seu novo advogado. O facto ficou a dever-se ao pedido de substituição do advogado, Pinto Simões, nomeado oficialmente pelo juiz, formulado por aquele que se apresenta em tribunal como assassino confesso do antigo dirigente da Renamo. Pedido deferido, foi nomeado novo defensor, Alberto Henriques Barata.

Totoloto: 3 totalistas, Totobola: menos um

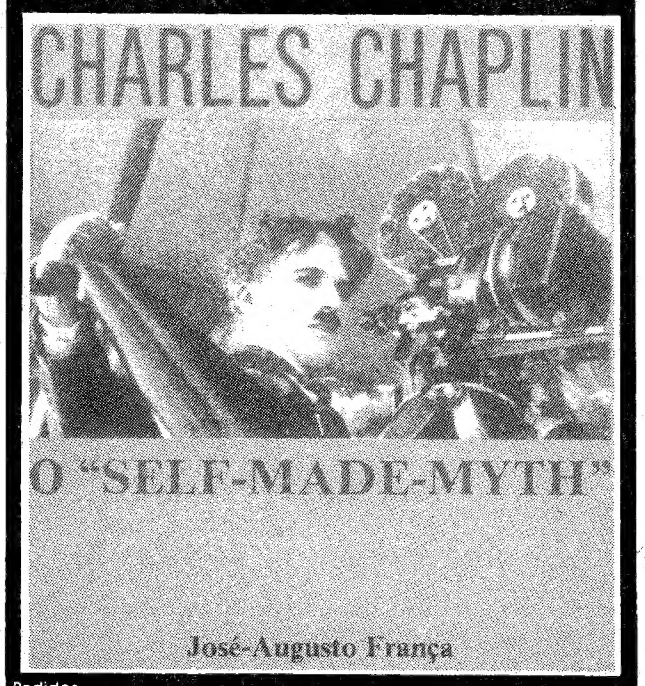
A confirmar-se o apuramento inicial de três totalistas no Totoloto desta semana, cada um receberá 17 690 contos. Caso apareça um quarto - que estava esta manhã nas previsões dos serviços da Santa Casa da Misericórdia -, o montante a distribuir baixará para 13 259 contos. No Totobola foram apurados dois totalistas, ambos anónimos (um de Lisboa e outro de Santa Maria da Feira), cabendo a cada 2 530 880 escudos.

Também dois dos três totalistas do Totoloto desta semana são anónimos de Lisboa e de Portimão, enquanto o terceiro se chama Abílio Torres da Silva e é de Paços de Ferreira - onde entregou o seu boletim.

Com cinco números (os seis sorteados: 1-12-29-45-46-47) e o «suplementar» (30) foram apurados 19 concorrentes, pelo que a cada um deles tocará 1 175 366$00, enquanto- e isto ainda em relação a números já apurados - para o terceiro prémio há 444 apostadores. Prémio a distribuir por cada um: 125 443 escudos.

O quarto prémio do Totoloto, segundo as previsões da Misericórdia dará mil e novecentos escudos.

CENTENÁRIO DE CHARLOT



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Charles Chaplin (1240$00) (b).
Nome
Morada
Código Postal Telef.:

Edição Livros Horizonte Tel.: 36 69 17/36 85 05
Distribuição DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02 MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S. A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

COUTO DOS SANTOS, ministro da Juventude, fez no Porto a prova de que o seu espírito está conforme com a pasta que lhe coube no bolo governamental. Tratava-se de uma assembleia constituinte da Federação Académica do Porto a que o ministro presidiu, aproveitando para manifestar as suas preocupações quanto à «fuga dos nossos bons quadros», um problema que considera ligado ao «desafio europeu». Alternativas? O Governo, ou alguns dos seus membros, têm-nas pelo menos em teoria como acontece com Couto dos Santos: «Devemos criar condições para que os quadros que as nossas escolas e universidades formam se fixem em Portugal». Mas não se ficou por esta matéria, o ministro: «os perigos actuais do movimento estudantil são um certo posicionamento incolor, o conformismo e um saudosismo do passado». Contudo, ainda resta alguma esperança a Couto dos Santos, uma vez que, pensa ele, «as associações estudantis são das melhores escolas de formação política». Exemplo: os estudantes não podem ficar indiferentes perante os acontecimentos verificados na Praça Tiananmen, de Pequim, e os movimentos do Leste europeu e na América Latina. Do pior não se lembrou: se os estudantes começam a preocupar-se com a situação em Portugal...

Carris não pára a 13

Mantêm-se as greves na RN, Metro e STCP

Os trabalhadores da Carris, contrariamente ao anunciado, não paralisam no próximo dia 13, quinta-feira, pois «dificuldades de última hora impediram os sindicatos de entregarem os pré-avisos de greve», segundo afirmou ao «DL» um representante sindical da empresa.

Mantém-se, no entanto, para aquele dia a greve na Rodoviária Nacional, bem como a do Metropolitano de Lisboa, na sexta-feira.

A projectada greve às horas extraordinárias nas três empresas, a cumprir de 14 a 21, continua igualmente agendada.

Entretanto, os Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) mantêm durante esta semana a série de greves encadeadas e sectoriais iniciada a 4 deste mês, garantiu uma fonte sindical.

Manuel Cosme, funcionário dos STCP e dirigente do Sindicato dos Transportes Rodoviário e Urbanos do Norte (STRUN), afirmou ainda que amanhã realizar-se-ão plenários sectoriais dos trabalhadores daquela empresa para decidirem as formas de luta a adoptar, caso o Conselho de Gerência mantenha a sua «posição de intransigência e falta de diálogo» para com os sindicatos.

Segundo a estrutura sindical, a adesão à greve tem estado, diariamente, próxima dos 100 por cento nos vários sectores dos STCP, que paralisam em cadeia durante duas horas, tendo provocado já a diminuição da frota de veículos da empresa em circulação.